Num. 31.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 2 de Agoſto 1785.

ARGEL 2 de *Maio*.

A 12 do mez paſſado huma galiota deſta Regencia trouxe aqui hum marinheiro, hum grumete, hum noviço, e huma mulher, que eſcapárão da fragata *Franceza* denominada a *Modeſta*, que ſe incendiou no *Mediterraneo* com circumſtancias tão terriveis, quanto he admiravel o modo porque eſtas quatro peſſoas ſalvárão a vida. Quando a eſquipagem da fragata vio que já não era poſſivel atalhar os progreſſos das chammas, valeo-ſe de deitar fóra as lanchas: mas o grande numero de peſſoas, que nellas ſe lançárão, confuſa e precipitadamente as fez ir a pique. O maſtro grande e o do gurupés, havendo-ſe queimado pelo pé, cahírão na agua, e ſervírão de refugio ao Capitão com 30 homens da eſquipagem. Quinze outros, entre os quaes ſe incluião os tres homens e a paſſageira, que aqui chegárão, ſe agarrárão ao maſtro do gurupés, ſobre o qual fluctuárão por eſpaço de ſeis dias, ſervindo-lhes d' alimento a ſua urina e alguma agua do mar. Dez deſtes infelices perecêrão ſucceſſivamente: no ſexto dia os ſinco, que havião reſiſtido aos horrores da ſua ſituação, aviſtárão a galiota *Argelina*, que ſe chegou a elles, e os recebeo com a maior anſia. O Reis ou Capitão até teve a humanidade de procurar os reſtos da fragata, em que outras peſſoas pudeſſem ter eſcapado á morte: e na diſtancia de mais de duas milhas deo com o maſtro grande, mas já ſem peſſoa alguma. A pezar dos ſoccorros, que fez dar aos ſinco, que tinha a bordo, hum delles morreo ao cabo de dous dias: os outros quatro forão apreſentados por elle ao Dey, que os enviou immediatamente ao Conſul de *França*. Eſte mandou formar huma relação do que contárão, e enviou huma cópia da meſma á ſua Corte, e outra aos Deputados do Commercio de *Marſelha*. Dizem que o marinheiro e o noviço eſtão livres de perigo: mas que ſe deſconfia que o grumete e a paſſageira vivão. Eſta he natural de *Marſelha*: ella hia ter com ſeu marido ao Cabo Francez, e levava comſigo huma filha d' idade de 16 annos, que provavelmente entra no numero dos que perecêrão.

SMYRNA 18 de *Maio*.

Aqui ſe recebeo por cartas d' *Alexandria* a nova, que reina no *Cairo* huma epidemia, de que morre hum grande numero de peſſoas: ſem dúvida he exaggeração o dizer-ſe que elle monta a 2 ☉ por dia. Eſta moleſtia ſe conſidera como hum effeito natural da penuria, que ſe experimenta ha alguns annos no *Egypto*. Ainda que os viveres não são menos eſcaſſos em *Alexandria*, por felicidade todavia não ſe ſoffrem ahi os triſtes effeitos do contagio.

CONSTANTINOPLA 4 de *Junho*.

A revolução total acontecida no Miniſterio, e nos poſtos que delles dependem; a deſgraçada ſorte d' alguns dos que os occupárão: e o procedimento futuro da nova Adminiſtração, são objectos tão importantes, e que podem ter huma tão grande influencia nos negocios geraes da *Europa*, que não he inutil referir as diverſas circumſtancias, que com elles tem correlação. Todos preſentemente temos os olhos fitos no novo *Grão-Viſir*. Como elle nunca exerceo cargo algum miniſterial, não ſe ſabe quaes ſerão os ſeus talentos em politica; mas pelo menos deve faltar-lhe a experiencia neceſſaria para tratar de negocios

cios mais delicados do Governo, especialmente as negociações com as Potencias estrangeiras. Por outra parte elle tem a reputação d'hum homem constante e resoluto. Quando na guerra passada com os *Russianos* o Exercito *Turco* se vio inteiramente derrotado, *Haznadar Aly Baxá* foi o unico, que cubrio com hum pequeno Corpo a retirada dos seus Compatriotas dispersos; e que fazendo cara aos Destacamentos, enviados para os acccarem, atalhou desta forte a ruina total do Exercito: por cujo procedimento mereceo as tres Caudas, e o Governo d'*Oczakow*. Elle, além disso, se distingue por huma total indifferença a respeito das riquezas. A esta qualidade elle une outra, que se encontra muitas vezes no mesmo caracter, isto he, huma severidade, que chega a ser hum rigor quasi cruel. Quanto ao mais, o primeiro Ministro he hum homem ja de provecta idade, mas vigoroso ainda, e cheio de fogo e d'actividade; em huma palavra, tal qual o *Capitão Baxá* o poderia desejar para cooperar com elle.

He porém cousa singular, que o novo *Grão-Visir*, longe de se achar ligado com o Partido, que o elevou ao primeiro lugar do Imperio, fosse ao contrario muito da estima do seu Predecessor. Dizem que este, sabendo que o estado de *Haznadar Aly Baxá*, por effeito do seu desinteresse se chegava muito á pobreza, lhe enviou, em quanto era Governador d'*Oczakow*, presentes consideraveis em dinheiro e effeitos. Assim não foi sem a mais viva mágoa que elle soube do triste fim de *Halil Hamid Baxá*; e a sua magoa foi tanto mais justa, que se attribue á amizade, que subsistia entre ambos, a funesta sorte do falecido *Visir*: por quanto os seus inimigos receavão que estes vinculos influissem na administração de *Haznadar Aly Baxá*: e nesta idéa procurárão induzir o *Sultão* a tirar a vida ao seu primeiro Ministro. Agora se sabem algumas circumstancias ulteriores deste sucesso, *que se porão em outro lugar*.

Na incerteza em que se está sobre o systema, que o novo Ministerio adoptará, observa se que o Conde de *Choiseul Gouffier*, Embaixador de *França*, cultiva cuidadosamente a amizade do Grão-Almirante; e como ao mesmo tempo o Embaixador tem a miudo conferencias com o Internuncio Imperial, presume-se que se trata d'instar seriamente na demarcação com a Corte de *Vienna*, e talvez tambem na navegação do *Mar Negro*.

TRIESTE 11 *de Junho*.

O nosso Governo acaba de receber por hum proprio despachos do de *Fiume*: e desse tempo para cá tem-se espalhado os seguintes rumores. Os *Ragusanos*, não perdendo de vista os movimentos equivocos das forças, que tem juntado os Baxás de *Scutari* e da *Bosnia*, se puzerão no melhor estado de defensa. Já a Regencia tinha feito chamar á cidade todos os Lavradores do campo com o seu gado, e todos os seus viveres, fabricar biscouto de todo o pão e farinha, que havia dentro dos muros, salgar a carne, guarnecer os baluartes da cidade d'huma artilheria numerosa: e tomar as mesmas medidas da banda do mar, para se defender de todo o insulto. Estas precauções forão dictadas pelas circumstancias seguintes.

Havendo os dous Baxás, de que se acaba de fallar, recebido ordem da *Porta* para se pôrem em marcha com a sua numerosa cavallaria, não quizerão conformar-se a esta ordem. Logo que se soube da sua desobediencia formal, dous *Capigis Bachis* forão encarregados, da parte do *Grão-Senhor*, de irem cortar as cabeças aos dous Baxás rebellados: estes, avisados seguramente do perigo que os ameaçava, fizerão á toda a pressa huma leva de 6000 homens, debaixo do pretexto d'ir contra os *Montenegrinos*: mas no intento de se apoderarem das montanhas, que defendem a entrada do paiz, e onde julgavão poder-se conservar contra as tenttaivas, que se pudessem fazer para os punir da sua desobediencia. Esta proximidade havia feito recear aos *Ragusanos* que os dous *Baxás*, seja para se tornarem mais seguros, ou para terem de certo onde se refugiar, no caso de serem derrotados, se senhoreassem da sua cidade, e os fizessem incorrer na vingança do *Grão-Senhor*.

Por outra parte assegura-se que o Baxá de

Scutari, por desconfianças que conce-... contra hum seu sobrinho, resolvêra fazer-lhe cortar a cabeça: mas que este, fugindo da morte, e embarcando-se com 60 homens da sua comitiva, se refugiara em *Ragusa*, onde implorava a protecção daquella Republica; e dizem que em consequencia disso he que o seu tio, para se vingar desta ultima, se puzera em marcha com todo o seu Exercito para a atacar. Seja qual for a verdade destas noticias, esperão-se aqui com impaciencia informações mais authenticas e mais circumstanciadas a este respeito.

VENEZA 10 de *Junho*.

Os preparativos de guerra áqui proseguem com a maior actividade, e dia e noite se trabalha no nosso arsenal, onde ultimamente se tem fundido 70 canhões d' avultado calibre. Não podemos conjecturar a que fim se destina esta grossa artilheria: tudo o que sabemos he que o nosso Governo esta determinado a pôr esta Republica em hum respeitavel estado de defensa.

LONDRES.

Continuação das noticias de 9 de Julho.

A regulação do commercio entre a *Inglaterra*, e a nova Republica *Americana* continúa a encontrar difficuldades. Segundo os nossos Papeis publicos, moveo-se agora huma, que acaba de suspender este negocio. Os *Americanos* requerião para os seus navios a liberdade de commercearem com alguns dos nossos estabelecimentos nas *Indias*, e o Governo não teve por acertado conceder-lha.

Mr. *João Adams*, Ministro *Americano*, tem instado com o Marquez de *Carmarthen* que dê principio a huma negociação para o pagamento dos Negros, que forão tomados aos vassallos dos Estados unidos durante a guerra. O Marquez porém se tem recusado a isso, declarando que a nova Republica não tem de sorte alguma cumprido com o Tratado Definitivo de Paz; e que em quanto este se não preencher, elle não póde entrar em negociação alguma. Mr. *Adams* tem promettido aos Estados *d'America*, que logo que terminar o negocio assima mencionado, lhes ha de obter a desejada communicação com as Ilhas *Britanicas* das *Indias Occidentaes*.

O salario que os *Estados-Unidos d'America* dão ao seu Embaixador, são 10000 libras ester. por anno (90 mil cruzados.)

Quinta feira passada chegou á Secretaria do Marquez de *Carmarthen*, hum Proprio da parte do Conde de *Chesterfield*, nosso Embaixador em *Madrid*. Segundo as noticias d'*Hespanha*, aquella Corte deo a resposta mais formal a requisição que o Embaixador, por ordem do Gabinete, havia feito, para saber qual era a causa de se haver embarcado na *Corunha* para as *Indias Occidentaes* hum tão numeroso corpo de Tropa. A resposta do Ministerio *Hespanhol* foi: que o numero algum tanto consideravel de 6000 homens (pois taes erão as forças que na *Corunha* se embarcárão a 10 do mez passado em 12 transportes, debaixo do comboio de tres naos de guerra) que se estavão embarcando, se destinavão para guarnecer as Praças de *Pensacola* e *Santo Agostinho*, nas duas *Floridas*: onde, desde a mudança de Governo no continente septentrional, visto que as *Floridas* se podem considerar como a chave da passagem para a *America Meridional*, se havia tornado altamente necessario conservar hum corpo de Tropa sufficiente para tudo o que pudesse succeder. Demais disso o mesmo Ministerio significou, que o que havia acontecido na costa de *Mosquito*, nada influia naquellas disposições; e que S. M. *Catholica* seria o ultimo em perturbar a tranquillidade que se achava restabelecida havia tão pouco tempo; mas que julgava ser absolutamente necessario o prover á segurança das suas remotas possessões, por cuja razão hia tomando as medidas adequadas, entre as quaes se comprehendia a que fora causa da indagação do Embaixador.

PARIS 12 de *Julho*.

Agora podemos dizer que as differenças entre o Imperador e os *Hollandezes* se achão inteiramente terminadas; e que se assentou em Artigos Preliminares á satisfação d'ambas as Partes. Assegura-se que a prohibição de navegar pelo *Escaut* fica estipulada, e que os sacrificios feitos pela Republica não são excessivos.

A viagem do Imperador, que, segundo

ao

ao principio se disse, não devia durar mais que 15 ou 20 dias, será mais extensa: e aquelle Monarca não se espera na sua capital antes do meado deste mez; sendo sem fundamento a noticia que se espalhou de que S. M. havia logo voltado a *Vienna*: assim demorar-se-ha hum mez ao menos em *Italia*. He certo que os seus projectos se dirigem actualmente a essa parte. Ou o Imperador esteja d'acordo com os *Venezianos*, ou estes resistão aos seus designios, não soffre por ora dúvida que elle deseja redondar o seu territorio pela cessão do *Frioul Veneziano*. Mas o què se passa a respeito de *Ragusa*, suspenderá talvez o novo projecto de S. M. Imp., unindo os seus interesses com os da Republica de *Veneza*.

Ja se acha algum tanto desvanecida a impressão que havia feito a primeira noticia da tomada daquella Republica. Parece que o *Divan*, como se havia previsto, não tem parte alguma neste facto. O *Baxa* de *Bosnia*, querendo subjugar alguns bandos de *Montenegrinos*, se presentou diante de *Ragusa* com 40ↀ homens, exigindo que se deixasse passar o seu Exercito. De que sorte se póde recusar o que exigem 40ↀ homens? Abrirão-se-lhes pois as portas da cidade; e elles se apoderárão logo dos principaes postos, como tambem da fortaleza: e seguramente ficárão alli de posse, em quanto os habitantes não satisfazem á cobiça do *Baxa*, que dizem quer accumular dinheiro para se soster contra a *Porta*, que esta muito descontente de seu procedimento. Com tudo o Imperador e os *Venezianos* se interessão em que aquella cidade não fique em poder de similhante gente: e por conseguinte se opporão sem dúvida a que se senhoreem della os *Turcos*, a quem *Ragusa* subministraria huma excellente Praça d'Armas, todas as vezes que quizessem fazer a guerra na *Dalmacia*, nos Estados vizinhos da *Hungria*, &c.

MADRID 22 *de Julho*.

S. M. e AA. partirão ante-hontem desta cidade para o Real sitio de *S. Lourenço*, donde devião transferir se hontem ao de *Santo Ildefonso*.

Sem embargo do Rei haver tomado todos os meios compativeis com a dignidade da sua Coroa, e honra nacional, para reduzir a Regencia *d'Argel* a fazer a paz, convindo em huma suspensão d'hostilidades, como se experimenta que alguns dos seus corsarios a quebrantão, e que por este e outros motivos póde não ter effeito a pacificação, S. M. determinou restabelecer comboios para o commercio, especialmente para o das *Indias*, que se fizer no *Mediterraneo*. *As condições desta Ordenança se porão no segundo Supplemento.*

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{3}{4}$. Genova 695. Paris 438. Londres 65 $\frac{1}{2}$. Hamburgo 45 $\frac{1}{2}$.

NOTICIA.

Os defeitos que até agora diminuião a utilidade dos relogios das torres, fazendo irregular o seu movimento, se achão perfeitamente remediados em hum, que ha pouco tempo se collocou na torre da Basilica de Santa Maria Maior desta cidade, o qual mostra a necessidade de que estas maquinas, em cuja perfeição tanto interessa a commodidade pública, sejão fabricadas por pessoas instruidas nos principios de que pende a sua exactidão. O dito relogio he o mais regular que se conhece, e ao mesmo tempo o mais simples, e por isso o que promette a maior duração: huma só vez se lhe dá corda em oito dias, e huma só pessoa basta para lha dar: huma só roda faz dar as horas, e outra os quartos: elle segue exactamente pelo seu mecanismo a variação do Sol, e corrige a da dilatação, e condensação causada pelo calor e frio: do que resulta, como a experiencia o mostra, a maior exactidão possivel. Quem quizer algum relogio feito por este modélo, póde fallar com Mr. *Durand*, Mestre da Fabrica de relogios á *Magdalena*, que he o Author.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXI.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sesta feira 5 de Agosto 1785.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Nova-York 3 de Maio.*

OS Inimigos dos *Estados-Unidos* na *Europa* não cessavão, havia muito tempo, de calumniar as disposições dos *Americanos* para com os paizes, a quem estes erão mais obrigados pela adquisição da sua Independencia. Estes detractores dizião que as antigas inclinações para com a *Grande-Bretanha* prevalecião de tal sorte ao resentimento da guerra passada, que os *Inglezes* erão geralmente preferidos, no tocante ao commercio, a todas as outras Nações. Importa porém desvanecer idéas tanto mais injuriosas á maneira de pensar dos *Americanos*, que ha factos publicos, que provão que elles não se oppõem a outra importação, senão á das mercadorias *Britanicas*: isto se tem dado a conhecer em *Boston* da maneira mais convincente. A 15 do mez passado, em consequencia dos avisos publicados nas gazetas, os Negociantes e principaes Cidadãos daquella cidade se congregárão para deliberar sobre os meios mais adequados a desanimar e destruir o monopolio, pelo qual os *Inglezes* procuravão senhorear-se inteiramente do commercio do paiz. O antigo Governador *Hancock*, a pezar do máo estado da sua saude, foi á Assemblea, da qual foi eleito por Presidente. O Público lhe está muito obrigado pela maneira prudente, com que elle se portou em huma materia tão delicada, tendo que tratar com pessoas, cujos caracteres differião tanto huns dos outros. Varios animos arrebatados propuzerão que a Assemblea se transferisse em continente para a sala de *Faneuil*, não obstante ser já muito tarde; mas Mr. *Hancock* conseguio moderallos; e havendo Mrs. *Otis* e *Barrett* insistido na necessidade de se dar a sessão por acabada até o dia seguinte, e de nomearem huma Deputação encarregada de formar hum plano, que se houvesse d' apresentar á Assemblea, este parecer prevaleceo depois de muitas altercações. Com effeito a Assemblea se repetio no dia seguinte: e depois da mais prudente discussão, ella tomou huma Resolução * tendente a obter do Congresso Regulamentos Geraes de Commercio a favor dos *Estados Unidos*, e a não ter correlações algumas mercantís com os *Inglezes*, em quanto este saudavel objecto se não conseguir.

PETERSBURGO 10 *de Junho.*

O Principe *Potemkin*, tanto que voltar da viagem a *Novogrod*, se dirigirá ao seu Governo de *Catherinoslaw* na *Tauride*. Para esse tempo a Esquadra, que se está armando em *Cronstadt*, dará provavelmente á véla; mas não se julga que se affastará do *Baltico*, nem que della se separará vaso algum para outras paragens.

STOCKOLMO 14 *de Junho.*

Escrevem de *Helsinburg* na *Scania*, que o Rei nosso Soberano partio a 6 do corrente do acampamento, que as suas Tropas formárão naquella Provincia perto de *Herreswad Kloster*, e passou a *Malmoe* para dahi proseguir no seu caminho para *Christianstadt* a *Carlscrona*, onde S. M. deve embarcar-se, se o vento for favoravel, e ir por mar á *Finlandia*.

VARSOVIA 19 *de Junho.*

Algumas cartas de *Petersburgo* fazem menção que as levas de soldados proseguem naquelle Imperio, estando o Governo determinado a augmentar o Exercito com 40 ho-

homens: augmentação, segundo diz a Ordenança publicada para esse effeito, que as novas possessões tem tornado necessaria.

ALEMANHA. *Vienna 29 de Junho.*

Huma carta do Imperador, datada de *Mantua*, desvanece de todo a esperança que havia, de que SS. MM. *Sicilianas* viessem a esta capital, pois que manda suspender os preparativos ordenados para a sua recepção: e annuncia tambem que o acampamento de *Minckendorf* se não effeituará este anno.

As cartas d'*Italia* não fallão d'outra cousa mais que das festas brilhantes, que houverão por occasião da estada do Imperador em *Mantua*, e da chegada de SS. MM. *Sicilianas*, do Arquiduque *Fernando*, e do Grão-Duque de *Toscana* a mesma cidade.

O Imperador, por hum Decreto de 20 e 29 do mez passado, declarou que nenhum dos Religiosos, estabelecidos para substituir os Parocos, poderaõ ser admittidos como testemunhas nos testamentos: os que se acharem devidamente secularizados por hum Breve do Papa, poderaõ então servir de testemunhas, como qualquer Presbytero secular, nos testamentos por escrito, mas não os devem formar.

Hum particular d'*Odenburg*, por nome *José Thott*, que não tem parentes chegados, fez hum testamento, pelo qual institue por seus universaes herdeiros os pobres vergonhosos daquella cidade. Para em quanto o seu testamento não tiver effeito, elle poz 33000 florins a juros, os quaes já vai repartindo pela dita gente. S. M. Imp. informado deste acto de beneficencia, ordenou que se enviasse ao testador huma cadeia d'ouro.

Ratisbona 29 de Junho.

Nas sessões da Dieta de 30 de Maio, e de 3 e 6 deste mez, os tres Collegios do Imperio derão o seu consentimento ás convenções de troca e de limites entre a Coroa de *França*, e o Principe de *Nassau Weilburg*, o Principe Bispo de *Bále*, e a Casa dos Condes de *la Leyen*. A ratificação de S. M. Imp., como Chefe do Imperio, foi conseguintemente requerida.

O Conde d'*Ostermann*, Chanceller da Imperatriz de *Russia*, enviou por ordem sua huma Carta Circular a todos os Ministros Estrangeiros junto á Dieta, assegurando-lhes que, longe d'estar aquella Soberana determinada a enfraquecer os direitos e privilegios do Imperio, se empenhará sempre em proteger e sustentar por todos os meios a Constituição do Corpo *Germanico*, oppondo-se com todo o seu poder a que se lhe faça o menor attentado. Quanto ao mais a Czarina se refere ao que o Imperador tem feito declarar aos Ministros das Cortes Estrangeiras, relativamente ao negocio da *Baviera*: accrescentando que em virtude do Artigo 19 do Tratado de *Baden* do anno 1714 (onde se diz expressamente que o Eleitor de *Baviera* póde commutar os seus Estados, se o julgar conveniente, e que a *França* não se opporá) o Eleitor Palatino póde, se quizer, fazer esta troca, &c.

Berlin 20 de Junho.

Huma Sociedade d'Amadores das Sciencias intenta erigir aqui hum monumento em honra de *Leibnitz*, *Sulzer* e *Lambert*. O Rei, concedendo-lhes a sua approvação, permittio que o collocassem no meio da praça, que fica fronteira á sua Bibliotheca.

HAIA *7 de Julho.*

Já se não póde duvidar que o desejo de conservar a paz vá prevalecendo pouco a pouco a todas as outras considerações geralmente. Os Estados d'*Utrecht* derão a este respeito huma evidente prova, tomando a 9 do mez passado a Resolução de seguir o exemplo das Provincias de *Zeelandia* e *Groningue*, no tocante á causa sabida dos Negociantes *Chomel* e *Jordan*. *Suas Altas Potencias*, depois de declararem que não se póde approvar o procedimento do Senado de *Veneza* a este respeito, accrescentão » que » a situação das cousas não permitte applicar meios violentos, nem dar lugar a hum » rompimento, além de que a disputa só he concernente ao interesse pessoal de Ne» gociantes particulares, e não deve por conseguinte dar occasião a hostilidades, maior» mente

» mente havendo alguma esperança de composição : e que por este motivo convém
» [illegible]ovar, o mais breve que for possivel, as conferencias, segundo a offerta feita por
» [illegible] Tarniello, ou pelo menos deixallas *in statu quo* : estando *Suas Nobres Potencias*
» não obstante dispostos a consentir que se faça huma exposição de todo este negocio
» á Corte de *França*, e que se tente se por meio dos seus bons officios e da sua
» decisão, esta disputa poderá terminar-se. »

O General Conde de *Maillebois* já voltou do giro que deo para examinar as fronteiras, e as fortificações da Republica. Em *Mastricht* lhe fizerão grandes honras: hum Particular daquella cidade lhe apprefentou em hum finete o anagramma do seu nome, que elle achou nestas tres palavras *Latinas*: *Amo dies belli*: descubrimento feliz que se haveria admirado muito mais nos tempos em que estes esforços penosos do entendimento erão da moda.

Varias pessoas assegurão haver-se facultado a alguns Officiaes das Tropas da Republica licença para se ausentarem do paiz : isto e a partida do Embaixador de *França* para *Paris* por 6 mezes, indicão estar desvanecido todo o receio de guerra entre a Republica e o Imperador. Esta persuasão tem induzido a muitos habitantes destas Provincias a recorrer aos *Estados-Geraes*, rogando-lhes que interponhão os seus bons officios para com S. M. Imp., a fim que mande satisfazer-lhes avultadas sommas que lhes está devendo, assentando que terão effeito as suas pertenções, logo que se conhecer o seu justo fundamento.

Mr. de *Kalitschef*, Ministro da *Russia*, entregou ha pouco aos *Estados-Geraes* huma cópia da Carta Circular do Conde d'*Ostermann*, dirigida aos Ministros Estrangeiros, junto á Dieta de *Ratisbonna*, sobre a troca da *Baviera*. O tempo mostrará se ella tem ou não effeito : cousa todavia muito duvidosa : por quanto ainda que na dita Carta se procura fundar a possibilidade, e legitimidade desta disposição no Tratado de *Baden*, não se removem todas as difficuldades, e dúvidas que daqui podem seguir se, e que fazem com que certas Potencias da *Europa* persistão em oppôr-se a similhante troca, havendo a sua resistencia preservado até agora o Duque de *Duas Pontes* de ser obrigado a consentir nella.

LONDRES. *Continuação das noticias de 9 de Julho.*

As deliberações dos Communs, sem embargo de versarem sobre objectos menos interessantes que os agitados na Camara dos Pares, não deixão de causar vivos debates. Havendo-se a Camara baixa formado em Deputação para cuidar nos meios d' augmentar as rendas publicas, Mr. *Pitt* requereo a attenção dos Membros sobre o Artigo do *Tabaco* : elle declarou que no Reino se consumião ao menos 12 milhões d'arrateis deste genero por anno : e que o imposto, dando mais de 15 soldos por arratel, deveria produzir, tirado o desconto, huma renda annual de 750 ⅌ libras esterlinas; mas que em lugar desta somma o imposto não havia produzido, nos tres annos proximamente passados, mais que 380 ⅌ libras, pelas fraudes enormes, a que era necessario remediar. Elle propoz hum bil para este effeito, que depois d'alguns debates foi approvado. Porém o que conciliou com especialidade a attenção da Camara, foi a representação de Mr. *Eden*, apoiada por Mrs. *Sheridan* e *Fox*, sobre o tempo em que a actual sessão do Parlamento se daria por acabada. Mr. *Pitt*, por effeito destas vivas instancias, não pode deixar de declarar » que esperava que o Pla-
» no de Commercio chegasse primeiro a ter força de Lei, não obstante tudo o que
» se espalhava a respeito d'estarem os *Irlandezes* pouco dispostos a consentir nelle. »

Com tudo, he certo que o que especialmente embaraça a Administração *Britanica*, são os sentimentos que declarão a este respeito os que até agora tem sustentado a sua Causa em *Irlanda*. Mr. *Deniz Darby*, entre outros, está disposto a ceder do seu emprego por se oppôr á introducção do plano, tal qual se acha reformado pelos Communs *Britanicos* ; e o Duque de *Rutland* tem annunciado, que, se se persistir em querer introduzillo, elle resignará o Vice-Reinado.

Hum

Hum dos dias passados se celebrou aqui huma Assemblea dos *Aldermans*, para effeito de se tomar em consideração o novo bil, cujo objecto he regular melhor a policia de *Londres*, para prevenir as frequentes desordens, que perturbão a tranquillidade pública: e resolveo se que se appresentasse hum requerimento á Camara dos Communs, para que elle não chegasse a ter força de Lei. Este requerimento foi appresentado a 29 de Junho; mas na vespera o dito bil se havia mandado retirar, em razão de se lhe acharem algumas faltas de formalidade, e diversas equivocações contrarias á ordem da Camara; o Sollicitador Geral, quando o retirou, obteve a permissão d'appresentar outro.

Segundo os nossos Papeis, os objectos principaes do novo bil são os seguintes: 1.° o estabelecimento d'huma Deputação, que haja de vigiar com especialidade sobre a execução das Leis desta Metropole: 2.° o de Casas publicas nos diversos bairros da cidade, onde os Juizes exercerão as suas funções, e huma mudança, em virtude da qual as multas, em lugar de serem pagas ao Juiz e ao seu Escrivão, ficarão sendo como hum direito do papel sellado: 3.° a multiplicação das sessões do antigo Baliado, a fim que os innocentes sejão mais promptamente libertados, e os criminosos punidos.

PARIS 12 *de Julho.*

Desde o fim da guerra passada mais d'huma prova se tem subministrado, de que as rendas publicas do Reino, longe d'estarem mal dirigidas, se achão na melhor ordem, e que o Governo cumpre com mais fidelidade e exacção as suas convenções, que no Reinado passado, depois de sete annos de paz. He bem notoria a infeliz epoca, em que entre outras desordens da Administração, o credito público soffreo o maior abalo pela suspensão inopinada do pagamento dos bilhetes do Erario, conhecidos pelo nome de *Rescripções.* Huma Administração mais prudente, mais economica, e que sabe aproveitar-se dos immensos recursos d'hum Reino tal como a *França*, não quiz deixar subsistir por mais tempo os vestigios deste vergonhoso procedimento, e conseguintemente publicou-se os dias passados hum Decreto * do Conselho d'Estado, em data de 26 de Junho, que ordena, que o que se restar das *Rescripções*, suspensas pelo Decreto de 18 de Fevereiro 1770, se pague inteiramente dentro de 10 mezes, contados desde o 1.° do corrente.

Mr. de la *Peyrouse*, que se despedio de S. M. no fim do mez passado, partio para *Brest*, e julga-se que actualmente se terá feito á véla com todos os seus cooperadores para a sua expedição literaria á roda do globo, na qual deve gastar, segundo dizem, o espaço de 5 annos. A ultima conferencia que o dito Commandante teve com o Monarca, foi d'hora e meia. Elle já nas precedentes poderia julgar dos conhecimentos de S. M. em Geografia: mas desta vez que a sessão foi mais larga, e que S. M. depois de correr com elle todo o globo, entrou nas mais especificas particularidades d'huma expedição que pessoalmente delineára, Mr. de la *Peyrouse* ficou cheio d'admiração. *Parecia-me* (disse elle) *que ouvia discorrer o mais habil, e o mais sabio dos Navegantes.* Este elogio não he suspeito, por quanto a idéa d'huma similhante expedição, e as diligencias que S. M. tem feito para o seu bom exito, assás provão o profundo conhecimento que tem da sua grandeza, importancia, e utilidade. Alguns dias antes os cooperadores de Mr. de la *Peyrouse* se havião despedido do Soberano, que depois d'huma pequena conversação, que se dignou ter com elles sobre o objecto da sua viagem, lhes fez este benigno cumprimento: *Desejo tornar-vos a ver, quando voltardes, com huma saude tão perfeita, como a que pareceis ter na partida.* O seu estipendio he de 3ꝏ libras por anno, com a promessa d'huma tença de 1ꝏ200 quando voltarem.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 6 de Agoſto 1785.

Carta Patente de S. M. Dinamarqueza, *pela qual permitte aos eſtrangeiros a paſſagem pelo novo Canal aberto no Ducado de* Holſtein *aos mares do* Norte *e ao* Baltico.

NO's *CHRISTIANO* VII pela graça de Deos Rei de *Dinamarca*, dos *Vandalos* e dos *Godos*, Duque de *Sleſwick*, *Holſtein*, &c. &c. fazemos ſaber pela preſente, que como por ternura paternal para com os noſſos vaſſallos, e para ſua felicidade, temos ſido movidos, ſeja fazendo hum Canal interior, ſeja profundando o *Eyder*, a abrir huma communicação e navegação entre o *Baltico* e o mar do *Norte*, eſta obra, acabada d'executar, exige huma diſpoſição mais ampla, relativamente á maneira com que della ſe fará uſo: em conſequencia havemos pela preſente querido preſcrever e ordenar, que daqui em diante, e por tempo de 6 annos conſecutivos, e aſſim até 1791, ſe permitta e conceda, não ſó a todos os noſſos vaſſallos, mas tambem a todas as bandeiras e navios eſtrangeiros, ſem diſtinção, o ſervirem-ſe livremente, e ſem obſtaculo, deſta navegação, e do noſſo Canal interior, pagando hum Direito eſtabelecido por huma ordem particular, e que não ſerá alterada por eſpaço de ſeis annos. Declaramos porém ao meſmo tempo, que para obviar todas as equivocações e differenças para o futuro, eſte Regulamento actual e eſta Conceſsão, feita aos navios eſtrangeiros, não he hum Regulamento e huma Conceſsão, que ſeja para ſempre obrigatoria; mas que nós nos reſervamos expreſſamente o direito inconteſtavel, depois de paſſados eſtes ſeis annos, de limitar ou de ſupprimir inteiramente para maior bem de todo o paiz, e dos noſſos vaſſallos, ſe elle o exigir, eſta Conceſsão feita aos navios eſtrangeiros, como tambem de determinar, relativamente ás contribuições, todas as mudanças, que julgarmos a eſſe tempo juſtas e convenientes. Sobre o que, &c.

Dado no noſſo Palacio de *CHRISTIANBURG* neſta cidade de *COPENHAGUE*, noſſa Reſidencia, a 5 de Maio 1785.

(Aſſignado) *CHRISTIANO REX.*

Decreto do Conſelho d'Eſtado de S. M. Chriſtianiſſima *de 30 d'Agoſto 1784, a reſpeito do Commercio eſtrangeiro nas Ilhas* Francezas *da* America.

O Rei ſempre deſvelado em conciliar o augmento das culturas das ſuas Colonias da *America* com a extensão do commercio geral do ſeu Reino, não tem jámais perdido de viſta os meios, que podião contribuir para a proſperidade das ſuas poſſeſsões ultramarinas, ſem diminuir as vantagens, que a Metropole devia tirar dos ſeus eſtabelecimentos. Porém os principios, que ſe devião ſeguir para obter eſte objecto, preſentavão difficuldades, que não ſe podião vencer, ſenão á medida que a experiencia tiveſſe ſubminiſtrado luzes ſobre as mudanças, que ſe devião introduzir neſta parte importante da Adminiſtração. Pela conta que o Rei ordenou que ſe lhe déſſe das que tem havido até agora, S. M. reconheceo que fora neceſſario moderar ſucceſſivamente o rigor primitivo das Cartas Patentes do mez d'Outubro 1727, cujas diſpoſições affaſtão inteiramente os Eſtrangeiros do Commercio das ſuas Colonias; e que, para conſervar em hum juſto equilibrio intereſſes que devem fomentar-ſe mutuamente,

era

era indispensavel, em differentes tempos, modificar a severidade dos Regulamentos prohibitivos. Considerando porém que as circumstancias actuaes requerem novas modificações, S. M. julgou que concedendo-as convinha ainda multiplicar os portos, que hajão de servir de deposito de mercadorias nas Ilhas *Francezas* de *Barlavento* e *Sotavento*, ratificar a escolha destes, e franqueallos nos lugares, onde se achassem debaixo da direcção do Governo, e da inspecção da Junta do Commercio Nacional: finalmente prevenir o abuso d'hum Contrabando destructivo, ou reprimillo com tanta mais severidade, que, havendo S. M. provido ás precisões das suas Colonias, os Transgressores das suas Leis se tornão mais indesculpaveis.

Eis-aqui em substancia as principaes disposições deste Decreto.

O deposito para mercadorias, de que antecedentemente se gozava em S. *Luzia*, se conservará pelo que toca a essa Ilha: e estabelecer-se-hão tres novos depositos nas Ilhas de *Barlavento* e *Sotavento*, hum em S. *Pedro* para a *Martinica*, outro em *Pointe-a-Pitre* para a *Guadalupe* e suas Dependencias, e outro em *Scarborough* para *Tabago*. Igualmente se franquearão tres mais para S. *Domingos*, hum no *Cabo Francez*, outro em *Porto Principe*, e outro nos *Cayes* S. *Luiz*. O que existe no *Molhe* S. *Nicoláo* se supprimirá. S. M. permitte provisionalmente, em quanto não for do seu agrado mandar o contrario, aos navios estrangeiros do porte de 60 toneladas ou menos, e que se acharem unicamente carregados de madeira de toda a especie, ainda mesmo de páo campeche, de carvão de pedra, de animaes e gados vivos de toda a casta, de carne de boi salgada, mas não de porco, de bacalháo e peixe salgado, arroz do grão chamado *mais*, legumes, couros crús ou surrados, pelles, resina e alcatrão, o irem aos ditos portos, e o descarregarem e commercearem ahi as suas mercadorias. Tambem lhes será permittido o carregarem nos mesmos portos para paizes estrangeiros melaço e aguas-ardentes de cana, e mercadorias vindos de *França*. Todos os generos, cuja importação ou exportação forem permittidos aos estrangeiros, serão sujeitos aos direitos locaes, estabelecidos, ou que o vierem a ser, e pagaráõ fóra disso 1 por cento do seu valor: e além deste ultimo direito, a carne de boi salgada, o bacalháo, e o peixe, 3 libras por quintal: e o producto do dito direito se converterá em premios para animar a introducção do bacalháo e peixe salgado provenientes da pesca *Franceza*. As carnes salgadas de fóra, introduzidas nas Colonias por embarcações *Francezas*, expedidas directamente dos portos de *França*, não serão sujeitas aos direitos assima apontados, &c.

Decreto do Conselho d'Estado de S. M. Christianissima *contra a nova edição das Obras de* Voltaire.

O Rei estando informado, que se espalhão por *Paris*, e pelas suas Provincias Exemplares d'huma edição das *Obras completas* de *Voltaire*, impressas em paiz estrangeiro: S. M. não póde ver sem dissabor nas mãos dos seus vassallos huma Collecção d'Escritos, parte dos quaes offende a Religião e os costumes, e tende a abalar os principios fundamentaes da ordem da Sociedade e da Authoridade legitima. — S. M. inhibe expressamente, e prohibe aos Impressores, Livreiros, e Vendedores de livros e a todos os mais, que introduzão no Reino, recebão, guardem, vendão e distribuão algum dos volumes das ditas *Obras completas* de *Voltaire*: e igualmente lhes ordena muito expressamente que levem á Camara Syndical de *Paris* e ás das cidades das Provincias os Exemplares, que tiverem em seu poder, para serem confiscados e destruidos: tudo sob pena de mil libras de multa, e outras penas se forem necessarias: e além disso com a comminação de ficarem os Livreiros e Impressores privados da sua occupação.

Resoluções, que os Livres possuidores de terras do Condado d'Antrim *em* Irlanda *tomarão a respeito de celebrarem huma Assemblea para nomear 5 Delegados, que houvessem de representar a cidade de* Dublin *no Congresso nacional.*

Em huma Assemblea muito numerosa de Livres possuidores de terras do Condado d'Antrim

[...]rada na cidade do mesmo nome a 20 de Setembro 1784, em consequencia da requisi[ção] pública de 872 Livres possuidores de terras (havendo o Xerife recusado convocalla), Guilherme Sharman, *Escudeiro, foi unanimemente eleito para presidir. Havendo se nomeado huma Deputação de 15, esta se retirou: e quando tornou para dar a sua conta, achando se a sala demaziadamente pequena para conter os Livres possuidores, que estavão presentes, a Assemblea se transferio do palacio das sessões do Condado para a antiga Casa d' Assemblea dos* Diffidentes *(ou não sujeitos á Igreja* Anglicana*) onde se conveio nas Resoluções seguintes:*

Como he hum direito de todos os Vassallos de S. M. neste Reino, direito expressamente confirmado pela gloriosa Revolução de 1688, o dirigir-se por meio d'hum Requerimento ao Throno; resolveo-se conseguintemente (sendo só *João Gubbin* de parecer contrario)

» Que a tentativa de qualquer homem, ou de qualquer Corporação d'homens, por elevados que sejão em graduação e dignidade, para impedir que os Cidadãos se juntem da maneira ordinaria, ou para prevenir que transmittão regularmente os seus Requerimentos pela via costumada, he interromper a communicação entre o Soberano e o seu povo: he hum procedimento illegal e hum gravame.

Resolveo se (o mesmo sendo de parecer contrario) » Que como as nossas intenções são puras, e a nossa conducta constitucional, não nos deixaremos intimidar por ameaços, nem desviar por este meio de manter os nossos justos direitos.

Resolveo-se (o mesmo sendo de parecer contrario) » Que pelo grande numero de Membros ricos dos Communs, que são promovidos diariamente a dignidade de Par, pela influencia enorme dos Lords no Corpo representativo, e pelas occasiões que tem d'augmentar esta influencia, enriquecendo os que delles dependem, e empobrecendo os Vassallos: todos os thesouros, como tambem todo o poder Legislativo do Reino, devem em pouco tempo concentrar-se na Camara alta: o povo tornar-se hum *zero*: e o Governo, em lugar de ser huma Monarquia limitada, constituir-se despotico.

Resolveo-se (o mesmo sendo de parecer contrario) » Que se deve tomar da parte dos Representantes dos Communs, o ausentarem-se voluntariamente das suas funções parlamentares, ou, se occuparem os seus lugares no Parlamento, o obrarem ahi contra o sentimento notorio do grande Corpo dos Communs, por huma renunciação da sua representação.

Resolveo-se (o mesmo sendo de parecer contrario) » Que o direito de recobrar o poder, que fora confiado por delegação, quando delle se faz hum abuso insigne e reiterado, he tanto hum direito inherente ao Corpo collectivo, como o direito, em virtude do qual o poder delegado foi creado na sua origem: que o Corpo collectivo póde transferir legalmente, e em toda a sua extensão, o seu poder a outro Corpo representativo sufficiente para este effeito, todas as vezes que existirem abusos, taes como os que tendem a privar o povo da parte proporcionada, que deve ter no seu proprio Governo, sem embargo de julgarmos huma tal translação de poder unicamente util para a *Irlanda* quando as conjuncturas publicas tiverem enfraquecido os braços da opposição, e quando se houver recorrido em vão a toda a via ordinaria para obter remedio.

Depois de se haver devidamente tomado em consideração hum Requerimento, que se deve apprezentar ao Rei, contendo huma exposição das corrupções da Constituição *Irlandeza*, e rogando a S. M. *que desvie o perigo commum, seja recommendando ao Parlamento que adopte medidas immediatas para melhorar radicalmente a representação dos seus Communs, ou por qualquer outra interposição dos poderes, de que a Coroa se acha revestida, que seja a mais propria para restabelecer a confiança para com o Corpo Legislativo, e para fazer reviver os principios essenciaes d'hum Governo livre no seu Imperio: resol-*

solveo-se (*o mesmo sendo de parecer contrario*) » Que o dito Requerimento mostra sentimentos e os votos desta Assemblea: e que depois que os Livres possuidores de terras deste Condado o tiverem geralmente assignado, huma cópia posta a limpo, a que se annexará o original com os nomes, será entregue pelos que represenrão o Condado no Parlamento, ou por hum delles, ao Lord Lugar-tenente d'*Irlanda*, para por este ser expedida: e ao mesmo tempo o nosso Presidente enviará huma cópia do mesmo ao muito Hon. *Guilherme Pitt.*

Resolveo-se (*unanimemente*) » Que as sinco pessoas seguintes serão authorizadas, como o são pela presente, para representar este Condado na Assemblea Civil, que se deve celebrar a 25 d'Outubro proximo. Os sinco Delegados são authorizados pela presente para concorrer com o sentimento da pluralidade na sobredita Assemblea, no tocante aos Requerimentos que se devem appresentar ao Throno, e a todas as demais medidas prudentes e efficazes para obter a refórma na Representação do povo no Parlamento: e a fim que a mencionada Assemblea Civil possa proceder com a authoridade da Nação, os nossos Delegados ficão encarregados pela presente de propôr que ella se prorogue até hum dia, sufficientemente remoto para que se possa receber huma conta geral dos Membros eleitos pela universalidade dos Condados, se a pluralidade destes não tiver já enviado a conta dos seus Delegados, antes ou no dia que a Assemblea fizer a sua abertura. Os Membros nomeados são Mr. *Dalway*, *T. Morris Janes*, *W. Cunningham*, *J. Pollock*, *A. Campbell*, Escudeiros.

Resolveo-se (João Gubbin *sendo só de parecer differente*) » Que julgamos qualquer outro lugar preferivel á capital para a celebração da Assemblea: e que com muito respeito rogamos que nos seja permittido recommendar esta consideração aos Cidadãos de *Dublin*, e propôr-lhes que transfirão o lugar fixado para a Assemblea da sua cidade a *Athlone*, ou a qualquer outro lugar central do Reino, que a commodidade puder dictar.

Resolveo-se (*unanimemente*) » Que os agradecimentos desta Assemblea serão dados a Mr. *Dalway* e a *W. Cunningham*, Escudeiros, pela sua conducta respeituosa, exemplar e constitucional, como Grão Jurados em huma occasião recente.

(Assignado por ordem) **G. SHARMAN**, Presidente.

Resolveo-se (*unanimemente*) » Que os nossos agradecimentos serão dados ao nosso estimado Presidente, *G. Sharman*, Escudeiro, como a hum homem, que possue, por confissão de toda a gente, aquellas disposições amaveis, rectas e constitucionaes, que, tornando-o hum objecto de respeito universal entre os seus Concidadãos, excitárão o resentimento mal fundado e sem poder d'huma Administração *Irlandeza* destituida de dignidade e de politica.

Condições da Ordenança de S. M. Catholica *a respeito dos comboios novamente estabelecidos.*

No primeiro dia de cada hum dos mezes d'Abril, Junho, Agosto e Outubro, e não antes, deverá o Commandante dos navios de guerra, que se destinarem a este objecto, sahir precisamente, permittindo-o o tempo, do porto de *Barcelona* com as embarcações mercantes *Hespanholas* que se acharem promptas, sem esperar pelas que o não estiverem, ainda que alleguem que o podem estar dentro de muito pouco tempo, e emprenderá a sua navegação ao de *Malaga*, passando pelos dos *Alfaques de Tortoza*, *Alicante*, *Cartagena* e *Almeria*, a fim d'unir ao comboio as embarcações que nos ditos portos se acharem prestes, para cujo effeito se appresentará diante dos mesmos, e as chamará com tiro de canhão, ou por hum navio de guerra, que para isso destacará, ou surgirá no porto com todos, segundo o tiver por mais conveniente nas circumstancias em que se achar, ou urgencias em que occurrerem.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 32.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 9 de Agoſto 1785.

CONSTANTINOPLA 11 *de Junho.*

AInda ſe não conhecem bem as intenções do novo *Grão-Viſir*: mas todos aſſentão que a revolução ſuccedida no Miniſterio deve produzir outra no ſyſtema politico: e ſe o paſſado tinha por objecto a conſervação da paz, o actual, para lhe ſer oppoſto, deve tender á guerra. Tudo confirma a idéa, de que os chefes da Adminiſtração eſtão agora reſolutos a deſaggravar a honra do Turbante, humilhado pelas ultimas ceſsões: e que as diſpoſições pacificas do precedente Miniſtro forão em fim a cauſa da ſua ruina. O modo, com que ella s'effeituou, tem ſido diverſamente referido: o ſeguinte he o que agora ſe tem por mais certo. A execução ſe fez na Ilha de *Bochera Ada* no *Archipelago*, aonde *Aly Bey*, filho do Tenente do *Capitão Baxá*, e o Mordomo do antigo Grão-Almirante alcançárão o infeliz *Halil Hamid*. Elles ſe dirigírão á meia noite ao ſeu quarto; e achando-o na cama, lhe lêrão a ordem fatal, que ſeu Amo paſsára contra elle. O infeliz Miniſtro, cheio de deſeſperação, raſgou o papel, e ſe preparou em continente para a morte, fazendo as ſuas devoções, no meio das quaes os algozes ſe lançárão ſobre elle, e depois de lhe darem garrote, lhe cortárão a cabeça. Diz-ſe que neſſe momento de deſolação e anguſtia elle exclamára: *Aſſim ſe remunerão neſte paiz os Miniſtros, que fielmente ſervírão ao Eſtado!* Pelo menos he certo que *Halil Hamid Baxá*, por huma adminiſtração prudente e bem regulada, tinha feito grandes ſerviços ao Imperio *Ottomano*. Mas por outra parte cenſura-ſe-lhe com fundamento o haver elle ſido dominado por hum inſaciavel deſejo d'accumular riquezas. Logo que ſe executou a Ordem, ſe ſequeſtrárão os ſeus bens; e entre eſtes ſe achárão joias, que valem 100☉ patacas com pouca differença, Letras de cambio pela ſomma de 50☉ patacas, 2☉ ducados de *Veneza* em dinheiro, e alguns Livros de contas, relativas ás ſuas rendas particulares, mas eſcritos de ſorte que delles não ſe tem podido tirar luz alguma.

NAPOLES 21 *de Junho.*

A Familia Real continúa a reſidir neſta capital: o Principe hereditario ſahe todas as tardes a paſſeio em coche, acompanhado do ſeu Aio e Preceptores, que ſe aproveitão deſtas occaſiões para excitar a ſua attenção ſobre o eſpectaculo da natureza, e explicar-lhe os fenomenos que ella preſenta.

Conſta que ainda ſe tem ſentido alguns tremores de terra em diverſos lugares da *Calabria ulterior*: os mais violentos tem ſido nos feudos de *Cariati* e *Seminara*, onde precedentemente havião cahido groſſas chuvas acompanhadas de trovões.

MILAM 23 *de Junho.*

O Imperador, que nos liſongeavamos de ver aqui a 15, differio a ſua vinda por alguns dias: para o principio do mez que vem teremos tambem a ſatisfação de gozar da preſença de SS. MM. *Sicilianas.*

CREMONA 24 *de Junho.*

O Imperador, acompanhado do Grão-Duque de *Toſcana*, chegou aqui a 11 do corrente: no meſmo dia de tarde viſitou a Alfandega, a Intendencia, o Caſtello, onde as Tropas fizerão na ſua preſença hum exercicio de fogo; e á noite honrou o Theatro com a ſua preſença. No dia ſeguinte S. M. Imp. foi ver os differentes

Con-

Conventos desta cidade, tanto os existentes, como os supprimidos, e demorou-se muito tempo no de S. *Bento*. Hontem partio para *Lodi*, e de caminho examinará as obras da nova Casa de correcção em *Pizzighittone*: a 14 devia chegar a *Pavia*, donde iria a 16 a *Sesto*, e assegura se que ahi se embarcaria com o *Grão-Duque*, a fim d' ir ver as Ilhas *Borromeas* naquelle lago. Depois de correr todos os seus Estados da *Lombardia*, o Imperador devia chegar a 18 a *Milam*.

FLORENÇA 21 *de Junho*.

Mr. *João Weber* acaba de fazer gravar duas Medalhas para perpetuar a época da viagem de SS. MM. *Sicilianas* á *Toscana*: a primeira representa d'hum lado o busto do Rei com a inscripção: *Ferdinandus IV. Siciliarum Rex*: e do outro o porto de *Liorne*, em cuja praia se vê o Rei e a Rainha, com o Grão Duque e a Grão Duqueza sahindo-lhes ao encontro: e lê-se por sima: *Cognati Reges*, e por baixo: *Fausto in Etrur. adventu*. A segunda Medalha mostra o retrato da Rainha com a inscripção: *M. Car. A. Austr. Sicil Regina*. No reverso se vê a cidade de *Florença*, e os Augustos Soberanos passeando pelos campos com as mãos dadas, e o Grão-Duque mostrando a sua capital: ao redor se lem estas palavras de *Virgilio*: *Jungimus hospitio dextras*, e no exergo *Neap. RR. in Etrur. adventus* Estas Medalhas forão appresentadas a SS. MM., e aos Grão Duques: e varias dellas se mandárão cunhar em cobre.

LIORNE 2 *de Julho*.

Hum dos dias passados, depois d' huma salva reciproca, tanto da não de guerra *Napolitana* o S. *Joaquim*, como da artilheria da Praça, duas galeras de *Malta* entrárão neste porto; o que tambem fizerão no dia seguinte duas corvetas de guerra da Religião, vindas das costas d' *Hespanha*. Julga se que esta Esquadra ficará aqui para escoltar a SS. MM. *Sicilianas*, se quizerem voltar a *Napoles* por mar.

A fragata *Napolitana* a S. *Dorothea* tambem surgio aqui ha pouco com huma lancha canhoeira e outra bombardeira, que conduzio de *Maiorca*, e de que S. M. *Catholica* faz presente ao Rei das *Duas Sicilias* para servirem de modêlo a outras, que se devem construir em *Napoles*.

A fragata a *Minerva*, o bergantim o *Epervier*, e os chavecos o *Defensor* e o *Vigilante*, que fazem parte da Esquadra *Napolitana*, chegárão aqui ultimamente com huma galiota *Tripolitana* de 2 peças, 6 pedreiros e 30 homens d' esquipagem, de que o *Vigilante* se apoderou depois de 11 horas de caça: esta galiota tinha a bordo a esquipagem d' huma embarção *Napolitana*, que tomára e enviára a *Tripoli*.

Algumas cartas de *Tanger* fazem menção que Mr. *Payne*, Plenipotenciario e Consul Geral de S. M. *Britanica* nos Estados de *Marrocos*, devia ir a *Mogador*, onde o Imperador se acha actualmente. Julga-se que o objecto da sua missão he satisfazer a S. M. *Marroquiana*, abrindo o porto de *Gibraltar*, que se acha fechado para todas as embarcações daquella costa.

Não satisfeito o Bey de *Tunes* de haver-se malquistado com o Senado de *Veneza* por meio das inadmissiveis proposições que lhe fez, procura agora incorrer na inimizade do Governo de *Toscana*, a cujo Consul mandou intimar ordem d' apromptar-lhe 2000 patacas em resarcimento d' hum dos seus navios, que naufragou ha pouco nas nossas costas: requisição tanto mais insultante, que aqui se havia feito vestir decentemente 45 *Tunesinos*, que escapárão dessa desgraça, e se tornárão a enviar ao seu paiz providos de viveres em huma chalupa armada em guerra.

HAIA 14 *de Julho*.

Assegura-se que o *Stadhouder* intenta fazer brèvemente huma viagem ás fronteiras da *Flandres* para visitar as principaes cidades que a Republica ahi possue. Não se sabe por ora que pessoas o devem acompanhar: com tudo o Público nomea o Conde de *Bentinck* e o General *du Moulin*: tambem se falla no Conde de *Maillebois*: mas como este Figalgo se acha ha dias doente de gota, he duvidoso que possa acompanhar o Principe, se a sua partida for, como se diz, para o fim desta semana. O Capitão *Kingsbergen*, que chegou a *Smirna*

no com a fragata a *Palas* para comboiar os navios *Hollandezes*, que alli se achavão escreve que naquella cidade não havia vestigio algum de peste.

LONDRES.

Continuação das noticias de 9 de Julho.

No 1.º deste mez a Camara Geral dos Fabricantes celebrou aqui huma assemblea para deliberar sobre que passos ulteriores se devem dar no negocio actualmente pendente na Camara alta. A esta respeitavel Corporação a Nação está summamente obrigada, pois que por effeito da sua industria e esforços conseguio que se alterasse o plano de commercio com a *Irlanda*: e a ella provavelmente deveremos o ficar este plano inteiramente rejeitado. A dita Assemblea resolveo tomar ulteriormente nesta parte taes medidas, quaes fossem compativeis com os Estatutos do Parlamento: e no caso de necessidade dirigir-se ao Throno como ultimo regresso.

Escrevem de *Dublin* em data de 29 do passado, que no dia seguinte se devia propôr á Camara dos *Communs* o dirigir-se huma humilde Representação ao Rei para lhe supplicar que ponha termo á actual sessão por huma prorogação immediata. A extensão desta sessão não cança menos os *Irlandezes* que os *Inglezes*, e em ambos os Reinos se parece desejar que se differe o novo plano de commercio para outra conjunctura, em que melhor se possão discutir as suas condições.

Nesta capital se vai estabelecendo huma seita intitulada *Sociedade Theosofica*, a qual protesta que não intenta destruir, nem combater com disputas nenhuma das seitas existentes. Ella celebra as suas juntas em *New Court Middle Temple* todos os Domingos, desde as 6 da tarde até ás 9 da noite: segue as idéas e dogmas do *Sueco Swedemburg*, cuja vida e escritos Theologicos, e os de seus sectarios tem feito traduzir Esta seita ja em outros paizes tinha sequazes, conhecidos pelo nome de *Martinistas*.

LONDRES 28 de *Julho*.

A expectação do Público a respeito do plano de commercio com *Irlanda*, pendente na Camara alta, já está terminada: os Lords approvárão as Resoluções dos Communs: e ambas as Camaras forão hoje em corpo appresentar ao Rei estas Resoluções, tomadas em consequencia da sua recommendação: só falta ver se ellas serão bem acceitas em *Irlanda*.

PARIS 19 de *Julho*.

Aqui se publicou ha pouco huma Ordenança do Rei em data de 29 d'Abril, a qual revoga os Art. 12. 13. e 15. do titulo III. da de 3 de Março 1781, em virtude dos quaes os Estrangeiros tinhão sido admittidos ao commercio dos Vassallos *Francezes* no *Levante* e em *Berberia*.

Nunca se cuidou mais vivamente do que agora em tudo o que respeita ao espirito d'especulação e commercio. O Abbade *Morellet* tirou daqui assumpto para elogiar o Rei no Discurso que acaba de pronunciar por occasião de ser admittido á Academia *Franceza* » Elle assegura [diz » este Abbade, fallando de S. M.] pela » liberdade do commercio a prosperidade » das suas colonias, povoadas dos seus » Vassallos, e dos nossos Concidadãos, os » quaes não tem implorado em vão aquel» la protecção igual, que hum Rei justo » deve a todas as Provincias do seu Im» perio, por separadas que estejão pela » immensidade dos mares. Elle prepara pru» dentemente entre os seus Vassallos, e o » novo povo, que lhe deve a sua liberda» de, huma communicação reciproca da» quelles bens, que a natureza só parece » haver diversificado d'hum paiz ao outro » para os ligar todos entre si, a pezar dos » projectos limitados d'huma Politica in» vejosa. » He assim que o novo Academico applaude as disposições do Ministro, que fez com que se franqueassem os portos das colonias *Francezas* aos *Americanos*. Nesta opinião elle he animado por huma authoridade bem respeitavel. O Conde de *Shelburne*, com quem se sabe que o Abbade *Morellet* tem correlações intimas, se declara formalmente a favor desta liberdade. Em huma carta, que este Ex-Ministro *Inglez* escreveo ao novo *Academico*, elle diz: » Que os successos mostrão estar » chegado a época, em que o monopolio » das Nações e dos Individuos deve ces» sar.

» ſar. Elle accreſcenta, que o Parlamento » *Britanico* já eſtá perſuadido, que o me» lhor meio de fazer florecer o commer» cio he moderar os direitos d'Alfandega, » e que a diminuição do que paga o chá » em *Inglaterra* tem feito creſcer a venda » deſte genero de 7 a 12 milhões. Final» mente, elle tem por muito impruden» tes os projectos limitados dos Parlamen» tos, e Juntas de Commercio de *França*, » que continuão a preferir os ſeus intereſ» ſes particulares e pecuniarios ao au» gmento, e á proſperidade do commer» cio geral. » Eſta carta he hum elogio não ſuſpeito dos principios, que dictárão o Decreto de 30 d'Agoſto, e aclara d'huma maneira bem favoravel os intentos do Miniſtro, que o não revogou.

As cartas de *S. Domingos* eſtão cheias de queixas, e elogios a reſpeito da admiſsão dos navios Eſtrangeiros naquella colonia. Os Negociantes ſe queixão amargamente; mas os Colonos exaltão até ás nuvens eſta nova diſpoſição. Os primeiros dizem, que chegão diariamente embarcações Eſtrangeiras de Negros com commiſsões obtidas clandeſtinamente no *Havre*, que tirão por eſte meio o lucro aos Nacionaes. A pezar porém deſte commercio, os Armadores *Francezes* vendem os ſeus Negros por 2$ e 2$200 libras. » Que ſerá feito da colonia? » dizem por occaſião diſſo os Plantadores » aonde achará ella » braços para a ſua cultura, pois que a » pezar da affluencia dos Neutros e do ſeu » commercio, os Nacionaes vendem os » ſeus Negros por hum preço tão exorbi» tante? »

Ao meſmo tempo que nas ilhas ſe diſcorre deſte modo, as cartas de *Bourdeaux* fazem menção que as poſſeſsões *Francezas* nas *Indias Occidentaes* mantém 550$ eſcravos, que conſomem annualmente [illegible] toneladas de carne ſalgada, 28$60[illegible] de bacalháo ſalgado, e 30$ de farinha: o que faz por tudo 80$243 toneladas, as quaes carregarião mais de 400 navios de 200 toneladas cada hum, e de cuja navegação o paiz nativo he privado por hum Decreto de 30 d'Agoſto de 1784. As meſmas cartas preſentão o ſeguinte calculo do que os *Americanos* podem enviar áquellas partes: 178$750 barris de carne a 70 libras cada hum 12:512$500
572:000$000 d'arrateis de bacalháo a 36 por cento 20:592$000
240$ barris de farinha a 60 cada hum — — — — 14:400$000

Total — — — lib. — 47:504$500

Quanto ao Tratado de reconciliação entre a *Hollanda* e o Imperador, nada ha aqui de novo: e todos aſſentão que ſem que primeiro os Deputados da Republica ſejão admittidos á Audiencia de S. M. Imp. nada ſe póde ſaber.

LISBOA 9 d'*Agoſto*.

SS. MM. e AA. vierão a 5 do corrente a eſta cidade, e depois de viſitar o Convento do Coração de Jeſus, voltárão para *Queluz*.

A 7 ſahirão deſte porto a náo de S. M. o *Santo Antonio*, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra *Jorge Hardcaſtle*, e a fragata a *Princeza do Brazil* pelo Capitão de Mar e Guerra *Joſé Caetano de Lima*.

O cambio he hoje na noſſa Praça. Para Amſterdam 48 ¾. Genova 695. Paris 438. Londres 65 ½. Hamburgo 45 ½.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Cenſoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXII.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Seſta feira 12 de Agoſto 1785.

PETERSBURGO 17 *de Junho.*

A Expedição, que a Imperatriz determinou para reconhecer as partes mais occidentaes dos ſeus dominios, ſe poz em caminho a 2 do corrente; e o Barão de *Walchenſtedz*, Coronel d' hum Regimento de Cavallaria *Ruſſiana*, que foi nomeado para a commandar em chefe, e outros Officiaes ſe deſpedírão de S. M. e da Corte alguns dias antes. Eſta expedição ſe compõe de 810 homens, á teſta dos quaes ſe achão 107 Officiaes de differentes Patentes, com Engenheiros, Artilheiros, Debuxantes, hum Hiſtoriografo (que deve ſervir de Secretario ou Commandante em chefe, e notar tudo quanto o merecer) Obreiros, &c. Toda eſta gente terá que caminhar por huma extensão de paiz, que ſe computa ſer de 1@330 leguas com pouca differença; e que eſtá cheio pela maior parte de deſertos e boſques incultos e até aqui deſconhecidos. As difficuldades e perigos, que provavelmente devem acompanhar a dita expedição, não obſtarão a que a noſſa Soberana a emprendeſſe; e a conſideravel recompenſa que eſperão os novos aventureiros (que forão eſcolhidos entre as peſſoas mais aptas, que ſe offerecêrão de todas as Nações) faz preſagiar o bom exito da empreza. Eſte he hum dos actos da immortal *Catherina*, que, ſe tiver o deſejado effeito, e ſe S. M. chegar a ver executados os ſeus projectos, tendentes a civilizar os ſeus mais remotos dominios, e a excitar nelles o eſpirito de commercio, redundará muito em honra ſua, e em utilidade deſtas Provincias, que ſe achão actualmente, a muitos reſpeitos, no eſtado mais rude da natureza.

STOCKOLMO 1 *de Julho.*

Segunda feira paſſada pelas 9 horas da manhã o noſſo Soberano voltou aqui da *Finlandia* com perfeita ſaude, e de tarde partio para o acampamento formado no parque, que fica perto deſta cidade, onde aſſiſtio a todas as manobras das Tropas, que finalizárão hontem por huma reviſta geral. Hoje o acampamento ſe deo por acabado, e S. M. na frente das Guardas Reaes, e dos outros Regimentos que o compunhão, vem voltando á cidade com a coſtumada pompa e oſtentação.

COPENHAGUE 2 *de Julho.*

A noſſa pequena Eſquadra d' evolução diariamente executa algumas novas manobras, a que o Principe hereditario aſſiſte de tempos em tempos.

Eſcrevem de *Chriſtianſtadt* que a 29 do mez paſſado pegou fogo em hum dos armazens, que ficão 100 paſſos diſtantes daquella cidade: as chammas ſe communicárão rapidamente d' huns aos outros, e fizerão os maiores progreſſos, em razão de 140 delles contiguos armazens terem de madeira: demais diſſo achavão-ſe todos cheios de combuſtiveis, taes como linho canhamo, azeite, enxofre, &c. A perda foi immenſa pelo valor das mercadorias contidas nos ditos armazens; particularmente nos da Alfandega, que tambem ficou reduzida a cinzas.

VIENNA 6 *de Julho.*

O Imperador, que ſe eſperava ſabbado paſſado, não chegou aqui ſenão no Domingo

go pelas 4 horas da tarde: a sua saude, segundo parece, não experimentou perjuizo algum na viagem. No proprio dia da sua chegada S. M. esteve fechado até á meia noite no seu gabinete, onde achou 67 despachos, que esperavão pela sua assignatura. Nessa mesma noite se expedio daqui hum correio a *Constantinopla*: os despachos que leva devem ser muito importantes, pois se lhe ordenou que procurasse fazer a jornada com a maior presteza. A immensidade de negocios, que estão por decidir, tem de tal sorte tomado o tempo ao Monarca desde que voltou, que S. M. não deo ainda audiencia a pessoa alguma: e como o *Augarten* e o *Luxemburg* se achão inhabitaveis por causa da ultima inundação, S. M intenta ir sabbado que vem a *Schoenbrun*, onde passará parte do verão.

Aqui chegou ha poucos dias o Secretario dos Deputados *Hollandezes*, e estes se esperão a cada instante, havendo-lhes já o Principe de *Kaunitz* feito expedir os passaportes, que requerêrão para o seu fato, vinho, e outras provisões poderem livremente entrar nos Estados de S. M.

Dos 400 *Bosnianos*, que fugirão do serviço *Turco* para vir ao nosso, se formárão já 2 Regimentos. O General *Kleebek*, seu Commandante, e outros Officiaes tirados dos Regimentos de *Croatos*, os vão exercitando diariamente na nossa Tactica.

Varios Officiaes *Russianos* daqui tem partido por determinação da sua Soberana para *Liorne*, aonde acharaõ ordens ulteriores. Assegura-se que a Czarina, inquieta a respeito das consequencias da grande mudança que houve ultimamente no Ministerio *Ottomano*, determinou que a Esquadra *Russiana* destinada para o *Levante*, debaixo do commando do Almirante *Borisow*, se retire aos 3 portos do *Mediterraneo*, *Gibraltar*, *Liorne* e *Ragusa*, onde achará asylo e refugio, no caso que alguma novidade o faça necessario.

Aqui corre hum rumor, mas seguramente precisa de confirmação, e he, que o *Grão-Senhor* fora dethronado por effeito d'huma daquellas repentinas revoluções, que tão ordinariamente acontecem em Estados despoticos; e que seu sobrinho, que tem 19 annos d'idade, fora eleito para o substituir.

Escrevem d'*Agram*, que o dia 23 de Junho fora hum dos mais horrorosos e terriveis, que aquella cidade tem visto. Havendo cahido sem intermissão huma copiosa chuva por espaço de 6 dias; e não podendo os diques resistir á força das aguas, seguio-se huma inundação tão consideravel que a maior parte das casas ficárão debaixo d'agua, e os habitantes se virão na necessidade de retirar-se para os lugares eminentes. Esta consternação se augmentou ainda pelo ameaço d'hum violento incendio, por quanto havendo a agua entrado em hum armazem, onde se achava huma grande quantidade de cal virgem, causou hum incendio tão violento, que, a não se ter acudido com toda a promptidão, poder-se-hia recear que dentro de pouco tempo as chammas se communicassem a todas as casas em roda.

Mandão dizer de *Lemberg*, que immediatamente depois d'hum calor suffocante, que durou por alguns dias, cahio ahi a 15 e a 16 de Junho huma grossa chuva d'enxofre, que não differia de sorte alguma do enxofre ordinario. Observava-se com admiração que, ao tempo e depois desta chuva cahir, os telhados das casas estavão tão amarellos, como se effectivamente se houvessem pintado. A 17 cahio na mesma cidade outra chuva similhante. Assegura-se porém que este successo acontece repetidas vezes naquelle paiz, em razão de se achar cercado d'alagôas e sitios pantanosos.

Em virtude d'huma ordem suprema se deo a saber a todos os Tribunaes dos Circulos, como tambem a todos os Bispos, sejão de que rito forem, que em diante nenhum Ecclesiastico póde obter Conezia alguma, sem que primeiro exerça funções pastoraes, ao menos por tempo de 10 annos. S. M. para animar os Ministros da Religião, premiou com huma medalha d'ouro a alguns, que se tem distinguido pelo seu zelo no exercicio das funções pastoraes.

HA-

HAIA 19 *de Julho.*

O *Stadhouder* partio a 14 deste mez para *Rotterdam*, e de lá irá pelo *Mordyk* a *Bre*[illegible] acompanhado de sua esposa e filhos: e depois da sua familia voltar dessa cidade, S. M. continuará a sua viagem a *Berg-op-Zoom*, e demais Praças fronteiras da *Flandres Hollandeza*. O Conde de *Maillebois*, achando-se inteiramente restabelecido da gota, se poz daqui em caminho para *Breda* a 17 do corrente, a fim d'ir ahi encontrar o dito Principe.

BRUXELLAS 27 *de Julho.*

Aqui chegou hontem hum Correio de *Vienna* com despachos para o Governador e Conselho. Os Deputados *Hollandezes*, que devem ajustar definitivamente com a Corte Imperial a differença entre a Republica e a dita Corte, chegárão a *Vienna* a 9 do corrente. O Imperador tinha voltado da sua viagem alguns dias antes.

LONDRES 28 *de Julho.*

O Plano de commercio com a *Irlanda* absorve ainda a attenção do público, como o negocio mais importante, que ha muito tempo se trata no Parlamento. Na sessão de 22 Mr. *Pitt* expoz o methodo com que se deve proceder nesta materia, dizendo: que quando se assentasse nas resoluções e alterações, elle, por meio d'huma conferencia, faria a Camara dos Lords sciente de tudo, e depois intentava propôr na segunda feira seguinte (pois que a conferencia se poderia effeituar nessa tarde) que se presentasse huma Memoria ao Rei em resposta á falla pronunciada do Throno relativamente á *Irlanda*, na qual Memoria, era sua intenção que a Camara houvesse d'informar o Soberano que ella tinha convido em certas resoluções. Feito isto, elle proporia que se lhe facultasse licença d'appresentar hum bil fundado nestas proposições, o qual deixaria á *Irlanda* a liberdade d'acceitar ou não a proposta: mas disse que o seu intento não era accelerar, nem instar na approvação deste bil. Os Communs então expedírão o Marquez de *Graham* aos Lords, para requerer que houvesse huma conferencia entre ambas as Camaras: quando o dito Fidalgo voltou, deo a saber á Camara baixa, que a alta estava prompta a conferir com ella immediatamente na *Sala pintada.* Então se propoz, que as mesmas pessoas que assistírão á ultima conferencia, houvessem d'assistir á que se hia celebrar: conseguintemente Mr. *Pitt*, Sir *José Macoby*, Mr. *Dundas*, Mr. *Mic Taylor*, Lord *Hood*, Mr. *Jenkinson*, &c. se dirigírão á dita sala, aonde concorrêrão da parte dos Lords o Duque de *Richmond*, o Lord *Effingham*, o Lord *Townshend*, Lord *Sidney*, &c. Principiada a conferencia, Mr. *Pitt* deo a saber ao Duque de *Richmond*, que os Communs havião rejeitado algumas alterações feitas por suas Senhorias, e proposto outras em seu lugar, das quaes elle estava encarregado de entregar huma cópia a elle Duque. Este então fez hum final de que assentia a isso; e fazendo os Lords e Communs huma reverencia, huns aos outros, a conferencia se deo por acabada. Mr. *Pitt* logo que voltou á Camara baixa, lhe participou o que se havia passado, e que os Lords enviarião huma resposta pelo seu proprio Mensageiro na segunda feira seguinte. Esta resposta, que se recebeo nesse dia, tendia a requerer huma nova conferencia sobre o mesmo assumpto, a que assistírão as mesmas pessoas das precedentes: acabada ella, Mr. *Pitt* voltou aos Communs, e lhes deo a saber, que os Lords havião approvado as alterações substituidas ás que elles havião feito: em consequencia se resolveo que o plano de commercio com a *Irlanda* assim alterado, se pozesse na presença do Rei, e que se appresentasse ao Throno huma humilde Memoria *: o que hoje se executou, como já se disse.

Huma carta de *Nova Providencia* na ilha de *Bahama*, em data de 18 de Maio, contém o seguinte: » Temos recebido noticias da costa de *Mosquito*, as quaes nos informão » que houvera hum furioso encontro entre os *Hespanhoes* e os *Indios* natu» raes do paiz. »

O desgraçado fim de Mr. *Rosier* não tem atemorizado os Aeronautas deste paiz, que con-

continuão a expôr-se ao mesmo perigo: ultimamente se tem feito em *Inglaterra* e em *Irlanda* algumas notaveis experiencias deste genero com admiração de todos. *Se dará alguma conta no segundo Supplemento.*

PARIS 19 *de Julho.*

O Ministro da Marinha dizem que deve partir brevemente para *Dunquerque*, a fim de restabelecer aquella famosa Praça. Mr. de la *Calonne*, Inspector da Fazenda, obteve ha pouco de S. M. a somma de 1600 libras por mez para este fim: ella deve sahir das rendas da Provincia da *Flandres Franceza*, e será applicada primeiramente para construir hum bello caes á roda da grande caldeira, e depois para alimpar o porto, arrancar as ancoras que se achão em grande numero no fundo, e são como cachopos na vasante da maré, para reedificar a cidadella, o castello *Gaillard*, o forte *Luiz*, as baterias, o molhe, &c.

Mr. *Franklin* partio daqui ha alguns dias para o *Havre de Grace*: e o Rei deo a este Ministro *Americano* huma carta para facilitar a sua viagem áquelle porto: e assim he por terra, e não por agua, que elle a executa. Este grande homem não embarcará a bordo do paquete que vai do Oriente á *America*, segundo se havia proposto: elle deve ir á ilha de *Wight*, onde achará hum navio prompto para o conduzir á sua patria. Se porém se achar muito fatigado da viagem do *Havre* á dita ilha, talvez voltará a esta capital para aqui acabar os seus dias. O Artista *Houdoni*, que vai á *America* para formar o busto do General *Washington*, se poz em caminho com o sobredito Ministro.

Os Religiosos Penitentes da Terceira Ordem de *S. Francisco*, da Congregação de *França*, celebrárão a 19 do mez passado, e nos dias seguintes hum Capitulo geral no Convento de *Nazareth* desta cidade, no qual elegérão para Vigario Geral o P. *Vicente Jannin*, Visitador da Custodia de *Picpus*.

Em todas as instituições modernas, formadas nesta capital, e em toda a *Europa*, se tinha censurado o omittirem dar á mocidade as necessarias noções da arte de nadar, tão util á conservação da vida humana. Ha muitos annos que se declama que devia haver em *Paris* huma similhante escola nacional; mas hum tal estabelecimento nunca até agora tinha achado hum cidadão que se animasse a formallo: Mr. *Turquin* se lembrou em fim d'emprender a sua execução; por quanto tendo estabelecido nesta capital os Banhos Chinezes abaixo da ponte de *Tournellé*, junto delles fundou a nova escola da arte natatoria. A semana passada muitos Membros do corpo Municipal da cidade, da Academia Real das Sciencias, e da Sociedade Real de Medicina assistirão ás primeiras lições que se derão nesta nova escola. Mr. *Turquin* parece que de nada se esqueceo que possa contribuir para aprender em breve tempo a nadar, sem correr risco algum. As lições são taxadas a 15 soldos (120 reis) cada huma; e a Policia tomou a seu cargo o proteger este bello estabelecimento.

Todas as cartas de *Ragusa*, e as do Commandante das Armas daquella Republica, desmentem unanime e positivamente os rumores ha pouco espalhados d'haverem os *Turcos* envadido o territorio *Ragusano*.

LISBOA 12 *d'Agosto.*

S. M. foi servida determinar alguns provimentos Militares, *que se porão no lugar costumado.*

Do *Porto* escrevem, que os Officiaes da Confraria do Santissimo Sacramento da Freguezia de *S. João da Foz* fizerão a 3 do mez passado cantar hum *Te Deum* naquella Igreja, com musica e a maior solemnidade, estando o Santissimo Sacramento exposto, assistindo o Clero paramentado, e concurrendo a Justiça, e grande numero de pessoas a este solemne acto, que teve por objecto os felices Desposorios dos Senhores Infantes de *Portugal* e *Hespanha*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 13 de Agoſto 1785.

Extracto d' huma carta de Dublin *de 20 de Julho a reſpeito d' huma experiencia aeroſtatica.*

» HOntem pelas 2 horas e vinte minutos da tarde o balam de Mr. *Crosbie* ſe poz de todo preſtes para a ſua viagem a *Inglaterra* ha largo tempo projectada; e havendo-ſe dado o determinado final, immediatamente ſe ſoltárão as cordas, que ſopeavão a máquina. Eſta encontrou hum vento rijo tão de repente, que primeiro que ſe pudeſſe lançar fora o laſtro ſufficiente, o carro foi impellido contra o muro do parque do Duque de *Leinſter*, onde Mr. *Crosbie* ſe elevou: e por eſpaço d'alguns ſegundos ſe imaginou que ſeria forçoſo a eſte aeronauta ſaltar em terra nos campos que ficão da outra parte; mas elle brevemente aliviou o carro de ſorte que o globo ſe elevaſſe; e dentro de couſa de 50 minutos ſe poz em tal altura e diſtancia por effeito d'hum vento ſummamente rijo que ſoprava, que a ſimples viſta ja o não podia diviſar. A eſſe tempo ſe fizerão os ultimos ſinaes; e alguns Deſtacamentos de differentes Corpos Voluntarios, que ſe pedirão para conſervar a devida ordem, durante a experiencia, derão tres deſcargas. Havendo o vento algum tempo depois mudado, não ſe duvida que o balam ſe encaminhaſſe directamente para *Holyhead* em *Inglaterra*. A fórma uſual do barco ſe converteo na d'hum eſpaçoſo ceſto de vime de figura circular, á roda do qual ſe atou hum grande numero de bexigas, que, como ſe achavão pintadas, parecião ſervir d'adorno; mas o ſeu principal objecto era fazer que a galleria ſe conſervaſſe a nado, no caſo que tiveſſe algum deſaſtre por mar. O proprio balam ſe compunha de ſedas de differentes cores em tiras atraveſſadas: e tinha hum leme baſtantemente grande, decorado com varias figuras emblematicas: o que tudo formava o mais bello eſpectaculo.

» O Meſtre d'hum paquete, que chegou depois, referio que elle vira o balam de Mr. *Crosbie* a meio caminho entre *Irlanda* e *Holyhead*, marchando em direitura para *Inglaterra*: e que havia todo o fundamento para crer que eſte navegante aereo teria ſaltado em terra são e ſalvo, pois que continuou na meſma favoravel direcção em quanto elle Meſtre o pôde aviſtar.

Extracto d' huma carta de Norwich *em* Inglaterra *de 25 de Julho 1785 a reſpeito d' outra experiencia aeroſtatica.*

A ſemana paſſada ſe deo a ſaber ao Público, que o Major *Money*, Mr. *Blake* e Mr. *Lockwood* intentavão fazer huma viagem aerea no balam de *Zambeccari* a 23 deſte mez, e partir do quintal de Mr. *Quantrell* ſito neſta cidade. O globo eſteve expoſto por eſpaço de quatro dias á curioſidade pública no pateo de S. *André*; e achando-ſe inteiramente cheio d'ar atmosferico, fazia huma magnifica viſta. Na tarde do dia 22 elle foi conduzido ao dito quintal, a fim de ſe diſpôr para a partida; e no dia ſeguinte pelas 8 horas da manhã ſe principiou a enchello d'ar inflammavel; mas bem contra a expectação dos aeronautas, ſeja por algum defeito no methodo de praticar eſta ope-

operação, ou pelos materiaes não serem adequados, o balam não se achava muito mais que meio cheio pelas 4 horas da tarde: e como se havia annunciado que elle se elevaria pelas 3 e meia, e havia concorrido por conseguinte hum immenso numero d'expectadores, que se julgava ser de 40@, as valvulas por onde se introduzia o ar inflammavel se fecharão pelas 4 horas com pouca differença; e concluidos todos os outros preparativos necessarios para a ascensão, achou-se que só huma pessoa se poderia elevar por meio do globo: conseguintemente o Major *Money* se collocou no carro, e subio aos ares 20 minutos depois das 4. Ao principio o balam, elevando-se muito de vagar, se dirigio ao Noroeste; mas chegando a maior altura, mudou de rumo, e se encaminhou directamente para o Sueste. O dia estava summamente sereno, e apenas as folhas se movião nas arvores: a ascensão foi muito gradual: o Major mostrou grande intrepidez, e alegremente saudou os espectadores, meneando a bandeira. Ainda que o balam subia lentamente, a sua distancia da terra parecia augmentar em todo o tempo, que se póde avistar, que foi por espaço de 55 minutos. Os espectadores então começarão a retirar-se summamente satisfeitos do que havião presenceado. Quão differentes devem haver sido os sentimentos do Major, mais fielmente se póde imaginar do que descrever. O balam se encaminhou directamente para o mar (de que *Norwich* não dista mais que 15 milhas). Talvez seja aqui necessario dizer que, em quanto se esteve enchendo o balam, se observára que o gaz sahia muito rápidamente pela valvula da parte superior: para remediar a isso se lhe sobrecozeo hum pedaço de seda; e o haver se esquecido descozello primeiro que o balam se elevasse, foi causa da seguinte infelicidade.

Havendo ja duas horas com pouca differença, que o Major estava nas regiões aereas, elle procurou abrir a valvula e descer: mas quanto não foi a sua perplexidade, quando achou que não podia effeituar o que desejava: Passando sobre *Pakefield*, villa que fica entre *Yarmouth* e *Southwold*, elle se vio suspenso sobre o mar sem saber o modo de livrar-se da sua perigosa situação. Não podendo parar, e não querendo proseguir na viagem, elle fez todos os esforços para voltar a terra; mas todas as suas diligencias forão infructiferas; e estando 7 milhas ao mar, veio por fim a cahir nelle pelas 7 horas. Os barcos, que partirão em seu seguimento, não o puderão alcançar, e voltárão dando-o por perdido. Huma carta recebida hoje dá conta do que succedeo a este aventureiro depois da sua quéda. *Se porá na folha seguinte.*

Continuação das condições da Ordenança de S. M. Catholica *a respeito dos comboios novamente estabelecidos.*

Como a costa dos *Alfaques de Tortoza*, pela sua perigosa situação e vizinhança ao golfo de S. *Jorge*, não permittirá algumas vezes que o comboio se chegue a ellas, para que saião a unir-se-lhe as embarcações do commercio, que se acharem nessa ancoragem, em taes casos procederá o Commandante com a prudencia e conhecimento maritimo que tanto convém, a fim de não arriscar o todo pela parte, expondo as que já tiver debaixo do seu comboió a hum desgraçado incidente; e se lhe não for possivel destacar algum dos navios de guerra, para effeito de se chegar a chamallas a tiro de canhão, proseguirá na sua derrota.

Chegando a *Malaga* se deterá tão sómente nesse porto o tempo necessario para dispôr o novo comboio com as embarcações que tiverem chegado ahi das *Indias*, ou outras do commercio para o *Mediterraneo*, com as quaes sahirá sem esperar pelas que não estiverem promptas, e irá deixando-as, ao tempo que for passando, nos portos assima referidos a que respectivamente pertencerem, continuando a sua navegação até o de *Barcelona*, no qual necessariamente ha de surgir em ordem a preparar-se para emprender o seguinte comboio ao tempo prescripto com as mesmas forças, ou as que S. M. tiver por conveniente.

As embarcações de commercio das ilhas *Baleares* deverão fazer a passagem do porto de *Palma* ao de *Barcelona* comboiadas pela divisão dos navios de guerra destinada nas ditas Ilhas, e esperar no mencionado porto de *Barcelona* aos navios de guerra, em companhia dos quaes hão de continuar a sua navegação ao Oeste, observando o mesmo methodo para voltarem ás ilhas desde o porto de *Barcelona*, onde o Commandante dos comboios as deixará.

A toda a embarcação de trafico das costas d'*Hespanha*, que nas derrotas d'ida e vinda do comboio se incorporar com elle, deverá tambem o Commandante conceder-lho todas as vezes que não perjudicar ao objecto principal da sua commissão, que são as embarcações de commercio das *Indias*.

Surto o comboio em *Malaga*, se dará parte ao Commandante dos navios de guerra, que deve haver no Estreito de *Gibraltar*, para que subministre forças que o escoltem até ao *Oceano*: o que igualmente se praticará com as que do *Oceano* passarem ao Estreito, e deveraõ ancorar precisamente em *Malaga* para esperar que cheguem os navios de guerra, que as hão de comboiar até aos sobreditos portos do *Levante* a que se destinarem, ou ao de *Barcelona*, se pertencerem ás ilhas *Baleares*.

Para que se preencha da maneira devida a intenção de S. M., e para que os comboios de nenhuma sorte se atrazem voluntariamente, nenhuma embarcação mercante *Hespanhola*, seja de que condição e força for, poderá sahir dos sobreditos portos sem que seja debaixo do comboio mencionado, para cujo effeito deverão achar-se precisamente promptas nos mesmos, no primeiro dia de cada hum dos mezes assima apontados, em que se prescreve a sahida dos comboios de *Barcelona*, a fim que deste modo não haja a menor demora em se incorporarem quando estes passarem, o que póde ser com muita brevidade, se o tempo correr favoravel: e no caso que alguma embarcação se não ache prestes, necessariamente ha de esperar no porto pelo comboio seguinte, sem que o contrario lhe seja permittido pelos Chefes Militares, Juizes d'arribadas e Ministros das Provincias da Marinha, na parte que a cada hum tocar, não dando ouvidos a excusas, perjuizos, nem outro pretexto qualquer que seja, porquanto o interesse particular nenhuma força tem comparado com o bem de toda a Nação, a quem tanto importa o segurar e animar o commercio.

O Commandante, cada vez que emprender o comboio, distribuirá novas cartas de sinaes com as necessarias ordens, e prevenções, na fórma mais intelligivel, por todas as embarcações da sua conserva, a fim que se consiga a melhor união, e huma methodica navegação, sujeitando os Capitães e Patrões a que naveguem sempre com a maior vigilancia incorporados, cuidando muito que os vasos mais veleiros não se adiantem com a ansia d'abbreviar a sua viagem, e que os ronceiros fação quanta força de véla lhes for possivel para não atrazarem o comboio, para cujo effeito o Commandante examinará prudentemente os seus aprestos nauticos, a fim de que não fiquem forçosamente para traz, nem deixem de fazer a diligencia possivel, impondo, para conseguir este objecto, aos Capitães e Patrões nas sobreditas cartas de sinaes e ordens, a pena pecuniaria que julgar conveniente, como se acha prescripto nas Ordenanças da Armada para com todo aquelle que se separar sem urgente motivo, que deverá justificar. E para que as embarcações dos portos dos *Alfaques*, *Alicante*, *Cartagena* e *Almeria*, quando nos mesmos não surgirem os navios de guerra, e com estes se houverem d'incorporar á vela, possão desde logo obedecer as ordens do Commandante do comboio, este remetterá anticipadamente ao Capitão General da Repartição de *Cartagena*, e aos Ministros das respectivas Provincias, algumas das sobreditas cartas de sinaes e ordens fechadas, para que nesse caso os entreguem aos Capitaes e Patrões na occasião de deverem sahir do porto, e para que possão por este meio entender os sinaes, e obedecer ás ordens do seu Commandante de comboio, como devem logo que o tiverem avistado.

Co-

Como com temporaes e ventos contrarios he difficil bordejando manter os comboios mercantes pela sua differença de resistencias, carregação, manobras, &c. o Commandante tomará em similhantes occasiões o partido que lhe dictar o seu conhecimento maritimo, ancorando, se o tiver por acertado, para melhor o desempenhar.

Para o mesmo fim o Commandante do comboio determinará nas cartas de sinaes e ordens as paragens de reunião que julgar mais adequadas pela sua situação, abrigo e defensa em toda a costa, para quando algum temporal dispersar inevitavelmente o comboio, que procurará reunir: e se, segundo as circumstancias em que se achar, lhe for forçoso deixar d'esperar por alguma embarcação que falte, deverá esta precisamente esperar pelo seguinte comboio no porto mais proximo dos que ficão apontados.

O Commandante do comboio não dissimulará de sorte alguma as faltas que commetterem os Capitães e Patrões das embarcações que se acharem ás suas ordens, e he possivel que aconteção, seja porque, attendendo alguns unicamente ao seu interesse particular, lhes pareça violenta a necessidade do comboio, preferindo o risco de se perderem e as suas embarcações, á curta demora do comboio que lhes preserva as suas vidas e fazendas, ou por outros fins que os possão induzir a abandonar, ou perder maliciosamente os seus navios e carregações: pelo que todas as vezes que se considerar voluntaria a separação d'algum vaso mercante, e que não póde tornar a incorporar-se sem evidente perjuizo de toda a conserva, o Commandante dará huma circumstanciada informação ao Capitão General da Repartição a que pertencer o vaso, para que ao seu devido tempo proveja d'huma maneira adequada ao seu exame e castigo.

O Commandante de comboios deverá achar-se no porto de *Barcelona* com a anticipação ao menos de 4 dias ao aprazado para a sahida de cada comboio, a fim que feitas nesse intervallo as suas previas disposições, saia do dito porto o novo comboio no dia indicado: o que deverá effeituar, permittindo-o o tempo, ainda no caso de não haver embarcação alguma que comboiar prompta, pois talvez as haja nos demais portos á espera delle.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

Provimentos Militares.

Officiaes para o Regimento d'Infanteria, que guarnece a Praça de Chaves, *de que he Coronel* João da Silveira Pinto da Fonseca, por Resolução de 19 de Julho de 1785.

Tenente Coronel: Manoel de Moraes Madureira Lobo. *Sargento mór*: Antonio José Populo. *Ajudante*: Francisco Ignacio Leite Velho. *Quartel-Mestre*: Antonio Manoel da Rócha. *Capitães*: José Alvares d'Oliveira, Granadeiro: João Teixeira. *Tenente*: Duarte José de Sá Carneiro. *Alferes*: Antonio Pereira Leite: João Baptista de Sousa e Sampaio.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 33.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 16 de Agoſto 1785.

SMYRNA 5 *de Junho.*

HAvendo-ſe ſeguido aos rumores, eſpalhados no *Levante*, d' hum proximo rompimento entre o Imperador e a Republica das *Provincias-Unidas*, os mais fortes indicios de que a paz continuará a ſubſiſtir entre eſtas duas Potencias, a navegação tem deſſe tempo para cá ido recobrando o ſeu livre curſo. Aqui corre voz que os habitantes da Ilha de *Candia* recusão admittir hum Cônſul *Ruſſiano*, a pezar de todas as diligencias, que o Baxá tem feito, para os mover a iſſo. Recea-ſe que a antipathia invencivel, que reina entre os *Turcos* e os *Ruſſianos*, cauſe mais cedo ou mais tarde, ou pelo menos facilite hum declarado rompimento, para o qual parece que já ſe vão fazendo preparativos nas Provincias *Ottomanas*.

CONSTANTINOPLA 18 *de Junho.*

Nunca houve revolução mais geral, nem mais completa no Miniſterio *Ottomano*, que a que ſe tem ſeguido á deſgraça de *Halil Hamid Baxá*: e nos Poſtos dependentes d' Adminiſtração tem havido tantas mudanças, que são quaſi innumeraveis: o que he mais para ſentir, he o haver eſta revolução ſido acompanhada de ſcenas ſanguinoſas, do que ſe não tinha viſto exemplo nos ultimos Reinados, e o haver-ſe deſmentido a idéa, em que ſe eſtava, de que os coſtumes dos *Muſulmanos* começavão a perder a ſua ferocidade. O numero dos Magnatas, que tem tido a ſorte do *Grão-Viſir*, chega já a 31. O povo até agora tem ſido tranquillo eſpectador deſta mortandade: porém como ha muito tempo não eſtava acoſtumado a ſimilhante rigor, as depoſições, execuções, e mudanças repentinas, que tem obſervado, não deixão de fazer no ſeu animo huma impreſsão de que já reſultão murmurações e deſcontentamento. Eſta he ſeguramente a razão que impedio o *Capitão Baxá* de ſahir da capital: e como o *Grão-Senhor* nada faz actualmente ſem eſte Almirante, elle reſide a maior parte do tempo em *Oſtokny*, caſa que diſta pouco do palacio, que S. A. occupa. A Eſquadra, durante o verão, não fará mais que cruzar contra os corſarios, que infeſtão o *Archipelago*.

Ainda que as ſobreditas execuções aſsás provão que os novos Membros da Adminiſtração receavão ſer contrariados nas ſuas diſpoſições pelos ſeus Predeceſſores, todavia não ſe tem obſervado até agora mudança alguma no ſyſtema politico: e o Governo até meſmo parece uſar de muita circumſpecção, para impedir que a fermentação entre o povo o obrigue a tomar medidas precipitadas ou pouco prudentes. O *Mufti* aqui prohibio, debaixo das penas mais ſeveras, a leitura dos Papeis publicos, que ſe recebem da *Europa*, ſejão eſcritos em que lingua forem. O precedente *Grão Viſir* tinha já feito prohibir a meſma leitura; mas no ſeu Miniſterio ſe vigiou tão pouco ſobre a exacta obſervancia deſta prohibição, que, apenas chegava o correio ordinario da *Europa*, o povo ſe juntava nos lugares deſta cidade, onde ſe lião eſtas novas, e onde alguns Interpretes as explicavão aos curioſos.

TRIESTE 2 *de Julho.*

O rebate, que o movimento das Tropas *Ottomanas*, capitaneadas pelo Baxá de *Scutari*, havia dado em *Raguſa*, ſe acha inteiramente deſvanecido; e, ſegundo as ultimas cartas daquella cidade, os habitantes já eſtão livres dos receios, que a

ſua

sua repentina apparição havia excitado. Estas Tropas na sua marcha, que se dirigia contra os *Montenegrinos*, não sahirão das fronteiras dos Estados da *Turquia*, senão em hum unico sitio. O dito Baxá seguramente havia supposto que as villas situadas na falda de *Montenegro* seguirião o seu partido; mas enganou-se na sua expectação; e esses habitantes pelo contrario se unirão aos dos montes em huma defensa tão vigorosa, que o Baxá e o seu Corpo de Tropas *Albanezes* forão rechaçados, e a sua derrota não foi menos completa que a dos annos precedentes. A Esquadra *Veneziana*, que cruza no Golfo, tem infundido tal respeito nos *Turcos* d'*Antivari*, e das costas vizinhas de *Cattaro*, que elles não se atrevem a fazer o menor insulto á bandeira da Republica, nem inquietar as Provincias *Venezianas* da *Dalmacia*.

VENEZA 6 *de Julho*.

A 27 do mez passado o Imperador, debaixo do *incognito* de Conde de *Falckenstein*, acompanhado do Grão-Duque de *Toscana* seu Irmão, e do Conde *Ernesto* de *Kaunitz*, chegou aqui, e se alojou na Casa de Pasto da *Aguia d'Ouro*. S. M. e S. A. R. assistirão á noite á Opera, e no dia seguinte a huma corrida de cavallos, que houve no *Pra del Valle*. Nessas duas noites Mr. *Corner*, nosso Governador, fez illuminar o theatro e o dito campo, e se servio hum magnifico refresco á brilhante companhia que concorreo. A 29 de madrugada o Imperador proseguio por *Trevisa* e *Udina* na sua jornada para *Vienna*. O Grão-Duque ficou em *Padua* até ao Domingo 3 do corrente, que voltou a *Florença*.

ROMA 7 *de Julho*.

A 28 do mez passado, vespera do dia de S. *Pedro*, o Condestavel *Colonna*, revestido do caracter d'Embaixador extraordinario de S. M *Siciliana*, foi com a mais luzida comitiva á Igreja deste Principe dos Apostolos, onde fez a ceremonia d'apresentar a haquenea ao Papa, que a recebeo cercado do Sacro Collegio e de toda a sua Corte. A' noite se lançarão no castello de S. *Angelo*, e depois na praça fronteira ao palacio do dito Condestavel, os fogos d'artificio de costume, que se repetirão no dia seguinte. Nessa manhã S. S. celebrou Missa com toda a pompa do Pontificado no Altar-mór da Igreja de S. *Pedro*.

MILAM 2 *de Julho*.

O Rei e a Rainha das *Duas Sicilias* voltarão aqui hontem á noite de *Turim*, donde SS. MM. partirão no mesmo dia de madrugada: e permanecerão aqui até o dia 6 do corrente, em que intentão tomar o caminho de *Genova*. SS. MM. ficárão summamente satisfeitos da recepção que acharão na Corte de *Sardenha*. Cada hum dos dias da estada de SS. MM. se assignalou por algum novo festim.

GENOVA 4 *de Julho*.

O Governo informado que o Rei e a Rainha de *Napoles* intentão honrar esta cidade com a sua presença, nomeou huma Deputação para os receber e cumprimentar em nome da Republica.

LIORNE 3 *de Julho*.

O Balio *Bartholomeu Ruspoli*, General das Galeras de *Malta*, havendo expedido, logo que aqui chegou, hum correio a SS. MM. *Sicilianas*, que se achavão então em *Parma*, para lhes offerecer, em nome do Grão-Mestre, a Esquadra da Religião, o Rei lhe mandou responder pelo Cavalheiro de *la Sommaglia*, que agradecia muito a attenção do Grão-Mestre; mas que não intentando voltar a este porto antes do principio do mez d'Agosto, elle General podia conformar-se ás ordens que recebêra, e tornar para *Malta*, esperando S. M. que a Esquadra poderia ainda voltar a tempo de se unir á sua. Em consequencia desta resposta, o General fez as suas disposições para tornar a dar a véla, e effectivamente sahio deste porto a 21 do mez passado com hum vento tão favoravel, que dentro de meia hora se perdeo de vista.

HAIA 22 *de Julho*.

O *Stadhouder* com a Princeza, sua esposa, e mais Familia chegárão com boa saude quinta feira passada pelas 3 horas a *Breda*. No dia seguinte o Principe passou revista ao Corpo novamente formado pelo Rhingrave de *Salm*; e a 19 S. A. se poz em caminho para continuar a sua jornada-

na-

inada. O Conde de *Maillebois*, que partio a 17, o deve encontrar em *Berg-op-Zoom*.

O *Stadhouder* demorou a sua viagem alguns dias para assistir á experiencia aerostatica de Mr. *Blanchard*, que effectivamente s'executou a 12 deste mez, elevando-se do jardim do *Paço Velho* na *Haia*. Aqui se publicou a este respeito huma relação, *se porá no segundo Supplemento*.

LONDRES.

Continuação das noticias de 28 de Julho.

A 25 deste mez o Conde de *Reventlow*, novo Embaixador de *Dinamarca*, chegou aqui de *Paris* com a sua comitiva. A Corte de *Copenhague*, segundo aqui consta, já determinou positivamente a vinda do Principe Real de *Dinamarca* a *Londres*.

Ante-hontem a tarde Sir *James Harris*, Embaixador d'*Inglaterra* junto aos *Estados-Geraes* das *Provincias Unidas*, partio daqui para a *Haia*.

A questão, que occasionou ultimamente varias Assembleas dos Ministros d'Estado, convem a saber: se o Parlamento se devia prorógar por alguns dias, ou se deviáo terminar as sessões por este anno, se decidio por fim n'um Conselho celebrado a 21 deste mez em casa de Mr. *Pitt*, no qual se assentou que se *prorogasse sómente*. Esta determinação se tornou a debater em casa do Lord *Carmarthen* na manhã seguinte, em que se confirmou: e havendo se nessa mesma manhã posto na presença do Rei (primeiro que se communicasse ao Parlamento), S. M. significou que a não desapprovava: conseguintemente se assentou que o Parlamento se prorogasse até ao meado d'Outubro proximo.

O Ministerio não deixa d'estar algum tanto inquieto por causa dos movimentos que fazem os *Irlandezes* para se oppôr á introducção do novo plano de commercio. Nos Papeis publicos vão apparecendo observações vigorosas, que a Junta do Commercio d'*Irlanda* tem feito sobre o haver-se alterado o plano primitivo. Hum Negociante de *Dublin*, escrevendo a hum seu Correspondente, lhe manda dizer que faça partir de *Chester* com a maior brevidade possivel hum navio, que ahi s'esta carregando para a *Irlanda* » visto (diz o dito Negociante) que o novo plano não » será jamais approvado no Parlamento » *Hibernico*, e he provavel que se haja » d'obster ás importações d'*Inglaterra*. » Para augmentar nesta perplexidade d'interesses oppostos, e de sentimentos diversos, o numero dos seus Partidistas na *Irlanda*, o Governo se valeu do meio ordinario, de fazer huma grande promoção de Pares daquelle Reino. Os Barões novamente nomeados lhe segurão 4 votos na Camara alta d'*Irlanda*; e elle igualmente póde contar com os dos novos Condes e Viscondes, que fazem montar a 11 este numero. Julga-se que o Governo nada perderá na Camara baixa, visto estar seguro da affeição dos Membros, que substituirão os novos Pares. Com tudo, a opposição contra este plano he muito forte entre os Communs d'*Irlanda*, e já na sessão de 21 do corrente se propoz o declarallo como inadmissivel: mas esta declaração ficou suspensa até que as Resoluções do nosso Parlamento sejão alli presentadas em devida fórma.

A 5 deste mez chegou aqui hum paquete da *Jamaica* com 45 dias de viagem. As cartas que trouxe não confirmão a nova d'hum combate entre os *Hespanhoes* e os *Indios* da costa de *Mosquito*: ellas annuncião porém, que as Tropas *Hespanholas* se avançárão até *Truxillo*, e que o seu Commandante tinha principado a celebrar conferencias com os Refractarios, que continuavão a estar armados.

FRANÇA.

Versalhes 24 de Julho.

Mr. *Lenoir*, Intendente Geral da Policia, havendo sido nomeado para o Conselho Real da Fazenda, e deputado pelo Rei para presidir á Assemblea dos Intendentes das Repartições da Fazenda, onde se tratarão os negocios que ahi forem remettidos pelo Inspector Geral, como pertencentes a estas diversas Repartições, teve ha pouco a honra de dar os seus agradecimentos a S. M. Igualmente teve a mesma honra Mr. de *Crosne*, Intendente da Generalidade de *Rouam* pela sua nomeação d'Intendente Geral da Policia.

Pa-

Paris 26 de Julho.

O balanço do commercio entre a *França* e a *Inglaterra* he tão vantajoso para este ultimo Reino, e o cambio entre *Paris* e *Londres* he tão desfavoravel a esta capital, que o Inspector Geral da Fazenda cuida agora attentamente nos meios necessarios para tornar o balanço mais igual, e o cambio menos oneroso. Segundo os calculos, que se tem feito, a importação d'*Inglaterra* em *França* não monta a menos que 51 milhões de libras turnezas: a nossa apenas chega a 10: anteriormente ella era mais consideravel; mas desde que se tirárão os direitos que pagava o chá, cessou o contrabando; e os nossos Contrabandistas não achão que a agua ardente possa contrapezar o risco que correm. Portanto, quando s'esperava que o commercio entre as duas Nações s'ajustasse por huma convenção formal, apparece hum Decreto * do Conselho d'Estado com data de 17 deste mez, prohibindo a introducção de mercadorias Estrangeiras, e especialmente *Inglezas*: Decreto, que parece formado á imitação de hum, que o Imperador publicou ha pouco tempo nos seus Dominios.

Os movimentos que ultimamente se havião observado entre diversos Principes d'*Alemanha*, se tem por fim posto em huma figura bem adequada a excitar a curiosidade, e a attenção da *Europa*. A 29 de Maio proximo passado se assignou huma alliança, ou mais depressa huma liga, para manter a liberdade, a constituição, e a *Indivisibilidade* do corpo *Germanico*. Os Reis de *Prussia* e *Suecia*, os Eleitores de *Saxonia*, *Hanover*, *Treves*, e as Casas de *Hessia*, *Brunswick*, e *Anspach* entrárão nesta Confederação. A Republica dos *Paizes Baixos Unidos* será convidada para ter parte na mesma, como tambem a *França*. Apenas o Imperador soube desta liga, fez segurar ás principaes Potencias do corpo *Germanico*, que jámais o seu intento foi alterar a Constituição do Imperio. As proposições a respeito da troca da *Baviera* na verdade se fizerão; mas forão significadas unicamente pelo Ministro d'huma Potencia Estrangeira, que abrio mão do projecto, assim que reconheceo que elle poderia excitar algumas reclamações. O Imperador até chega a dar a entender, que approva os sentimentos dos Principes do Imperio; e está tão inclinado a manter com elles a Constituição actual, que desejaria ser o Chefe da Associação, que acabavão de formar para a defensa desta Constituição. Não se sabe que resposta se haverá dado a esta Declaração: mas presume-se, que, tendo o Imperador jurado pela sua Capitulação não fazer mudança alguma na Constituição do Imperio, se lhe dirá, que a sua intervenção he inutil, e que elle he o Chefe nato de toda a Confederação *Germanica*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Genova 695. Paris 438 Hamburgo 45 $\frac{1}{2}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIII.
Com Privilegio de S. Mageſtade.
Seſta feira 19 de Agoſto 1785.

PETERSBURGO 24 *de Junho.*

A Imperatriz, havendo partido de *Czarskozelo* a 4 deſte mez para *Novogrod*, chegou felizmente a *Moſcou*, donde já recebemos novas ſuas, ſegundo as quaes conſta que S. M. pernoitou a 13 a *Petrowski*, caſa de campo, que diſta dahi pouco, e que pertence ao Feld Marechal Conde *Raſumofski*: e no dia ſeguinte entrou naquella antiga capital, onde aſſiſtio ao Culto Divino na Cathedral, e á tarde foi a *Colomnitsky*, caſa de campo pertencente a S. M. naquella vizinhança: a 15 tornou á meſma cidade para dar hum grande paſſeio pelos jardins do palacio, e ſubminiſtrar a todos os Officiaes civis e militares, como tambem á Nobreza dos arredores, a occaſião de a cumprimentarem. A 16 S. M. partio de *Moſcou* para *Wſeſchwetski*, pequena cidade que diſta 7 ou 8 *werſtes* da grande eſtrada, e de lá devia continuar no dia ſeguinte a ſua viagem por agua para voltar aqui: ſegunda ou terça feira S. M. ſe eſpera em *Czarskozelo*. Durante a auſencia da Soberana, o Principe *Waſemskoy* he quem exerce o Governo geral de *Petersburgo*. Antes de S. M. ſe pôr em caminho, o Gabinete expedio correios a differentes Cortes: e ainda na veſpera o Conde de *Cobenzel*, Embaixador do Imperador, e Mr. *Fitzherbert*, Miniſtro *Britanico*, tinhão enviado cada hum hum Proprio aos ſeus reſpectivos Soberanos. Preſume-ſe com baſtante fundamento que ſe trata d' huma Liga entre os principaes Membros do Corpo *Germanico* para a manutenção dos ſeus direitos e do equilibrio de poder no Imperio.

VARSOVIA 6 *de Julho.*

Até agora não tem tido effeito a Convenção aſſignada entre o Rei de *Pruſſia* e a cidade de *Dantzig*, paſſando-ſe o tempo em diſputas ſobre a interpretação dos ſeus Artigos.

Eſcrevem de *Conſtantinopla* que os Officiaes eſtrangeiros, que ſe occupão em exercitar as Tropas *Ottomanas* de terra, ſe vão aborrecendo de as achar tão indiſciplinaveis. Não ſuccede aſſim com a Marinha, por quanto as diſpoſições dos *Turcos* neſſa parte promettem grandes progreſſos.

ALEMANHA. *Vienna* 13 *de Julho.*

O *Danubio*, que ſahio da ſua madre a 22 do mez paſſado, e que por huma inundação, de que ſe não tem viſto exemplo em huma eſtação tão adiantada, cauſou immenſos damnos, ſe reſtituio ao ſeu ordinario curſo. Alguns dias de chuva porém que tivemos a ſemana paſſada, ainda fizerão creſcer as ſuas aguas: mas não chegou a haver inundação conſideravel. Já parece que vai tardando a chegada dos Deputados dos *Eſtados-Geraes*: mas não era poſſivel que elles ſe achaſſem neſta cidade deſde o 1.° do corrente, como o tem annunciado alguns Novelliſtas mal informados.

O Imperador, havendo por bem permittir que os Membros das Ordens Religioſas, quando chegar a vagar algum Beneficio, poſsão oppôr-ſe a elle, determinou que ſe annunciaſſe o concurſo por todo o Circulo, onde o Beneficio vagar, para que não ſó o ſujeito que tiver a maior capacidade, mas além diſſo o que for mais recommen-

da-

davel pelos seus costumes, qualidade a mais essencial em hum Ecclesiastico, seja provido com preferencia a qualquer outro.

Francfort 4 de Julho.

O projecto d' huma Liga entre varios Principes d' *Alemanha* para conservar o equilibrio, de poder no Imperio, não he já materia de segredo: e como o Rei de *Prussia* será o Chefe da mesma, ou (por assim o dizer) o centro d' união, estes Principes vão enviar, segundo se diz, Ministros a *Berlin* para effeito d' ahi celebrarem conferencias e regularem as condições e objectos da dita Confederação. Mr. de *Beulwitz*, Ministro d' Estado do Eleitor de *Hanover*, já chegou a *Berlin*, e foi com o Conde de *Finckenstein*, primeiro Ministro de S. M. *Prussiana*, a *Potzdam* para dar principio ás negociações. He natural que o Imperador não olhe com indifferença estes movimentos, pois que parecem indicar desconfiança a seu respeito, como Chefe do Corpo *Germanico*. Para testificar, segundo dizem, o quanto elle está affastado do designio de querer augmentar os seus dominios á custa d' outros Membros deste Corpo, e o quanto sinceramente se interessa nos objectos, para manter os quaes a Confederação está a ponto de se formar; S. M. Imp. offerece não só pôr-se á testa dos Principes e Estados d' *Alemanha* unidos, mas querendo destruir as suspeitas e a desconfiança, que os rumores, sobre huma troca projectada da *Baviera*, tem occasionado, fez dar a diversos Membros do Imperio as mais fortes seguranças, de que estes rumores são inteiramente mal fundados: e esta he a commissão que o Conde de *Trautmansdorff*, Ministro do Imperador junto ao Eleitor de *Moguncia* e ao Circulo do *Alto Rhin*, foi encarregado d' executar em differentes Cortes desta parte da *Alemanha*. Este Ministro declarou nas ditas Cortes « que os rumores de troca e secularização, que se dizia estarem projectadas, lhe havião sido summamente sensiveis, por quanto S. M. nada desejava » tanto, como manter a Constituição do Corpo *Germanico* em toda a sua inteireza, » e ver conservar aos Estados do Imperio a tranquilla posse dos paizes, que hoje lhes » pertence: intenções paternaes, pelas quaes S. M. estava disposto a formar com os » ditos Estados vinculos mais estreitos, em ordem a que se abonem mutuamente as » respectivas possessões. » A Imperatriz da *Russia*, convencida seguramente, mais que qualquer outro Soberano, da sinceridade dos sentimentos do seu Alliado, ou pelo menos obrando a todos os respeitos de concerto com elle, seja para executar, quando se offerecer a opportuna conjunctura, os seus projectos combinados, seja para socegar aquelles que se achassem inquietos por essa razão, ou para intimidar os que pela mesma se mostrassem ciosos, enviou para este effeito ordens ao Barão d' *Assebourg*, seu Ministro junto á Dieta *Germanica*. Para o mesmo objecto o Conde de *Romanzow*, Ministro de *Russia*, foi á Corte de *Stuttgard*, aonde chegou a 21 de Junho, dous dias depois que o Barão de *Mackau*, Ministro de *França*, teve em *Hohenheim* a sua primeira audiencia do Duque de *Wirtemberg*. Destas circumstancias se collige que se as duas Cortes Imperiaes se tem figurado, como estando de commum acordo no negocio da *Baviera*, ellas não o estão menos para aplacar a tempestade, que este supposto projecto esteve a ponto de mover.

As cartas de *Vienna* não mencionão movimento algum, que possa causar inquietação: sómente dizem que para o outono proximo o Imperador fará hum acampamento de 25 ↀ homens na *Moravia*, outro de 60 ↀ na *Bohemia*, e outro de 80 ↀ perto de *Pest* na *Hungria*.

HAMBURGO 10 *de Julho.*

Consta por diversas noticias d' *Alemanha*, que as negociações para formar entre os Membros do Imperio huma Liga, tendente a manter a Constituição *Germanica*, proseguem agora com toda a actividade: e escrevem de *Hanover* que chegára ahi ultimamente da parte do Barão de *Beulwitz*, Ministro daquelle Eleitor em *Berlin*, hum Proprio, que proseguio immediatamente no seu caminho para *Londres*: e que os des-

pa

pachos importantes, que se esperavão, quando voltasse, são seguramente relativos a estas negociações.

HAIA 21 de *Julho.*

Já se communicou ao Público a Memoria, que o Conde de *Maillebois* apresentou aos *Estados Geraes* a 7 de Junho com as suas *considerações* para o *estabelecimento d'huma Repartição Militar.* Tambem corre já no Público hum Extracto dos Registros dos *Estados-Geraes*, em data de 5 de Julho, o qual contém a Conta * que o Barão de *Lynden de Hemmen*, e os outros Commissarios de S. A. P. para os Negocios Militares, lhes derão a respeito destas Considerações.

A' Assemblea dos *Estados-Geraes* se dirigio ultimamente huma Peça importante nas circumstancias actuaes. Esta he hum Requerimento d'hum consideravel numero de habitantes deste Paiz, interessados em certos emprestimos feitos respectivamente nos annos 1733, 1734 e 1736, formando os capitaes de 2:500$000, 500$000 e 3:500$000 florins [do primeiro dos quaes se embolsárão 3 quintos, e do segundo 2 quintos] contrahidos por conta de S. M. o Imperador *Carlos VI.* de gloriosa memoria, dos seus herdeiros e descendentes, debaixo da hypotheca (mas sómente *para maior segurança*) das rendas da *Alta* e *Baixa Silesia.* Os supplicantes representão » que elles já no anno proximo passado de 1784 demonstrárão pela terceira vez » a S. A. P. o fundamento do seu Direito, por occasião de certa Nota, em que o » Imperador *José II.* actualmente reinante, exigia da Republica, não só a favor dos » Estados e da Magistratura de *Namur*, e da Regencia de *Tournai*, mas tambem a » favor de diversos Particulares o embolso de certas dividas, que datão dos annos » 1709, 10, 12, 13, 21, 29, 46, &c. »

BRUXELLAS 22 de *Julho.*

SS. AA. RR. nossos Governadores Geraes partirão daqui ha pouco para *Spa*, onde devem achar-se os Eleitores de *Treves* e *Colonia*, a Eleitora viuva de *Baviera*, a Princeza *Cunegunda*, e o Principe *Xavier de Saxonia*: o Principe *Luiz de Brunswick* já tambem ahi chegou.

LONDRES. *Continuação das noticias de 28 de Julho.*

Dizem que o Duque de *Dorset*, nosso Embaixador junto a S. M. *Christianissima*, volta a *Inglaterra*, e que deve succeder no seu lugar o Marquez de *Carmarthen.*

O Principe *Guilherme Henrique*, filho de SS. MM., não vai este anno ao *Mediterraneo*, como se havia ao principio julgado; mas S. A. deve na fragata a *Hebe* dar volta as Ilhas *Britanicas*, e examinar os portos, e as costas dos tres Reinos, a fim d'adquirir hum conhecimento exacto, e perfeito nesta parte.

O Governo recebeo ha pouco despachos da costa d'*Africa* pelo navio o *Principe Guilherme*, que partio dalli no mez d'Abril proximo passado. A esse tempo tudo se achava naquella costa em tranquillidade, havendo os *Francezes*, *Hollandezes* e *Inglezes* entrado na posse dos estabelecimentos que respectivamente perdérão durante a guerra, mas que lhes forão restituidos em virtude dos Artigos da paz: e havião bons indicios de que continuasse ahi agora a reinar huma perfeita harmonia. O commercio hia recobrando o seu costumado curso: mas era provavel que os *Francezes* tirassem daqui a maior vantagem, pela razão de lhes pertencer inteiramente o rio *Senegal.*

Na costa d'*Ouro* alguns aventureiros *Inglezes* hião estabelecer huma nova feitoria, e por permissão do Governo se deve ahi erigir hum novo forte, que se denominará *Jorge III.* Pela mesma via consta haver reinado entre os naturaes da sobredita costa huma febre, de que morrião diariamente 30 a 40 pessoas; mas esta epedemia tinha d'alguma sorte cessado por effeitos d'hum remedio que ahi descubrira certo Cavalheiro *Americano.*

PARIS 26 de *Julho.*

Por pouco não houve hontem huma especie de sedição nesta capital. A Camara Real das obras e edificios da cidade tinha feito publicar e affixar huma Determinação,

ção, pela qual taxava, segundo os mezes, os jornaes dos officiaes de pedreiro, canteiros, e serventes de pedreiro a hum preço inferior ao que dantes tinhão. Estes officiaes assim que souberão da taxa, largárão o seu trabalho, e corrêrão com os seus serventes por toda a cidade a dar parte aos outros que encontravão, e a fazellos igualmente desapegar do seu trabalho, de sorte que em breves horas todas as obras de *Paris* se achárão desertas sem hum só homem que nellas trabalhasse. Na Igreja de *Santa Genoveva*, onde ha mais de 200 Officiaes, hontem pela manhã logo que vírão o Cartaz affixado ahi perto, nem hum só quiz trabalhar: o Arquitecto nem por bem nem por mal os pôde dobrar. A ronda de pé e de cavallo veio para os fazer trabalhar, mas resistírão contra ella, e por fim corrêrão pelas ruas sem que ninguem os pudesse conter, encaminhando-se muitos delles para *Versalhes*. Actualmente se achão prezos alguns, ainda que será difficil mitigallos sem modificar a Lei da taxa.

A 3 deste mez partio de *Brest* a Esquadra d'evoluções, composta de 7 navios de guerra. No cabo *Lagos* encontrará outros tantos, que sahirão de *Toulon* com a náo de guerra o *Seduisant*, a bordo da qual vai Mr. *Albert de Rions*, Commandante destas forças navaes.

Chegarão ultimamente a *Oriente* tres navios da *China*, os quaes se virão obrigados a fretar outro, na ilha de *França*, para aliviar as suas carregações. Este ultimo se espera a cada instante. O que he cousa nunca vista, he o haverem os tres surgido no dito porto, hum depois do outro, só com huma hora d'intervallo, sem embargo de não haverem partido no mesmo dia da dita ilha, e haver hum delles aportado em *Santa Helena*. Pelos ditos vasos se recebeo a confirmação d'huma nova já annunciada pelos papeis *Inglezes*, mas com particularidades que ainda se ignoravão. Elles mais d'hum mez estiverão retardados em *Cantão* por causa d'huma disputa, movida entre o Governador *Chinez*, e a esquipagem d'hum navio *Britanico*. Hum artilheiro deste havendo disparado huma peça a noite, não vio huma pequena embarcação *Chineza*, que estava perto do navio; por cujo motivo a bucha do canhão matou dous homens que se achavão dentro da dita embarcação. O Governador de *Cantão* pedio o culpado: o Capitão *Inglez* recusou entregar-lho: vendo isso o Governador, mandou embargar todos os navios *Europeos*, impedindo que se lhes subministrassem viveres. O Capitão *Inglez* resistio por muito tempo: mas por fim foi-lhe forçoso resolver-se a entregar o infeliz artilheiro, que em continente foi enforcado: e depois se mandou levantar o embargo.

Outra nova importante, que trouxerão os ditos navios, he a prizão dos Missionarios espalhados por aquelle vasto Imperio para propagar o *Christianismo*. O Procurador Geral das Missões, que se achava em *Cantão*, foi conduzido a *Pekim*, para ahi responder pelo seu procedimento, e pelo dos seus Religiosos. Os *Chinezes* querem que estes Missionarios hajão entrado em huma conspiração contra o Estado, formada, dizem elles, por huma parte dos *Chinezes Mahometanos*, cujos Dogmas e costumes tem sempre sido oppostos ao culto estabelecido, e ás antigas Leis do Imperio. Não consta com tudo de certo que todos os Missionarios fossem prezos, como algumas Gazetas o annunciárão; antes se sabe que ao partir dos sobreditos navios tinhão chegado alguns de *França*, os quaes derão o espectaculo do novo invento aerostatico: a experiencia porém não teve o desejado successo em razão do globo haver rebentado.

LISBOA 19 *d'Agosto*.

S. M. foi servida determinar alguns provimentos Militares, *que se porão no lugar costumado*.

A 16 do corrente faleceo nesta cidade, d'idade de 39 annos, a Esposa do Excellentissimo Conde de *Nesselrod*, Enviado da Imperatriz da *Russia*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 20 de Agoſto 1785.

Extracto d' huma carta de Norwich *em Inglaterra de* 25 *de Julho* 1785, *pela qual o Major* Money *dá conta do exito da viagem aerea, que acabava de fazer.*

"SAbbado paſſado 23 do corrente pela volta das 4 horas da tarde me elevei daqui aos ares por meio d' hum balam, e fui impellido para a parte do mar, não podendo deſcer pela razão de não ſervir a valvula para deixar ſahir o ar inflammavel. Depois de vaguear nas planicies aereas por eſpaço de quaſi duas horas, cahi no mar. Facilmente podereis imaginar que a minha ſituação era aſsas deſagradavel: são indiziveis as difficuldades que encontrei para fazer que o balam (que eſtava raſgado, e que ſó era como hum chapeo de Sol ſobre a minha cabeça) ſe conſervaſſe fóra d' agua. Arredado de mim couſa d'huma milha paſſou hum navio *Hollandez*; mas ſeja por falta d' humanidade, ou por tomar o balam por hum monſtro marinho, ſe foi affaſtando, e me deixou entregue á minha ſorte: hum barco me andou dando caça por eſpaço de duas horas, mas anoitecendo, deſappareceo. Então principiei a perder toda a eſperança de ſalvar a vida, e até deſejei que o Ceo me tiveſſe antes dado a ſorte de *Pilatre* de *Roſier*, do que huma tão lenta morte. Não obſtante, fiz todas as diligencias que pude por preſervar a vida, em quanto foſſe poſſivel, conſervando o balam a fluctuar ſobre a minha cabeça, para não perecer no mar, ainda que á medida que elle perdia a força para me ſoſter, eu hia mergulhando. A agua me dava já pelos peitos, quando ás 11 horas e meia da noite hum cuter do Rei me acudio; e tão desfalecido me achava, que foi neceſſario paſſarem-me a braços do carro para a dita embarcação. Mettêrão-me logo na cama: e havendo bebido dous ou tres cópos de *grog* (miſtura d' agua-ardente, agua e aſſucar) que me ſoube muito melhor que vinho de *Champanha*, adormeci, e não acordei ſenão pelas 6 horas da manhã ſeguinte. A's 8 deſembarcámos em *Loweſtoffe*, donde immediatamente enviei hum Proprio a *Norwich*, onde todos aſſentavão que eu havia tido hum tragico fim. Qualquer homem, com menos forças que as minhas, neceſſariamente haveria perecido."

Por huma carta de *Dublin* já conſtão tambem as particularidades ulteriores da viagem atmosferica, que Mr. *Crosbie* ultimamente dalli emprendeo. *Transcrever-ſe-hão na folha ſeguinte.*

Extracto d' huma carta de Rotterdam *a reſpeito da viagem aerea de Mr.* Blanchard.

Hontem 12 de Julho, alguns minutos depois das 8 e meia da tarde, ſe vio paſſar por aqui o balam de Mr. *Blanchard*, caminhando a Leſte e em tal altura, que parecia hum papagaio de papel. Eſta manhã ſe ſoube que o dito Aeronauta deſceo pelas 9 horas no territorio de *Sevenhuyſen*, huma legua diſtante deſſa villa, e duas deſta cidade. Mr. *Cuthberſon*, Artiſta que aqui faz inſtrumentos ſyſicos, tinha ido paſſear fóra da cidade para obſervar o balam. Logo que o vio, elle ſeguio a ſua direcção; e marchando ao longo do Canal do *Rotte*, chegou ao lugar da deſcida, pouco depois que o balam baixou á terra, de ſorte que elle pode ajudar os Aeronautas a mettello n'um barco e a tranſportallo aqui. Hoje de madrugada elles chegárão a eſta ci-

cidade muito fatigados na verdade, mas com perfeita saude. Logo que saltárão em terra, descubrirão dous pequenos buracos na parte superior do balam, aos quaes se deve attribuir o grande trabalho que deo o enchello d'ar inflammavel, e o tempo que esta operação levou. Os dous Viajantes se queixão tambem da grosseria, com que a gente do campo tratou o balam depois que desceo. Esta viagem, que he a duodecima que Mr. *Blanchard* tem feito pelas planicies aereas, não lhe dá menos gloria que as precedentes, visto especialmente que foi acompanhada desta vez d'hum perigo extraordinario. Elle partio a huma hora depois de meio dia com Mr. *Honinctun* em carruagem para a *Haia*, no meio d'huma immensa multidão de povo, que se juntou ao tempo que daqui sahio. »

Fim das condições da Ordenança de S. M. Catholica *a respeito dos comboios novamente estabelecidos.*

Para que esta Real Determinação tenha o exacto cumprimento, que tanto interessa ao Estado, estarão prevenidos todos os Chefes Militares, Juizes d'arribadas, e Ministros das Provincias de Marinha nas costas do *Mediterraneo*, a fim que pela parte, que a cada hum tocar, não se permitta que saia embarcação alguma de commercio antes, nem depois de ter sahido, ou passado o comboio. Ter se-ha todo o cuidado que se achem carregadas, providas de mantimentos, e de todo promptas para o tempo prefixo em que devem incorporar-se com elle, quando entrar ou passar, sem lhe causar a menor demora: e deixarão obrar livremente o Commandante de comboios, sem deter embarcação alguma de sua conserva, nem intervir na livre entrada, sahida, nem demora dos comboios, nem nos demais incidentes, relativos a esta commissão, da mesma maneira que se declara na Ordenança da Armada.

Nota. Sem embargo do que fica dito, tocante aos mezes em que os comboios devem sahir do porto de *Barcelona*, será a sahida do 1.º no 1.º de Setembro proximo: e se alguma vez houver motivo para variar os dias aprazados, dar-se-ha aviso com a devida anticipação.

Memoria, que os Livres possuidores de terras do Condado d'Antrim *em* Irlanda *resolvêrão na sua Assemblea, celebrada a 27 de Setembro 1784, apresentar a S. M.* Britanica.

Penetrados de sentimentos de veneração para com a vossa Pessoa Real, a vossa Familia, e a vossa Prerogativa, d'hum ardor affectuoso por adiantar a prosperidade da *Grande-Bretanha* e a gloria do Imperio, permitti-nos, *SENHOR*, o implorarmos humildemente a attenção do nosso Soberano para com a voz do seu povo. A hum Principe *Bretão* por nascimento e educação, a hum Principe, cujo Throno se acha estabelecido nos corações e no *consentimento* do seu povo, seria absolutamente desnecessario produzir perante elle huma nuvem de testemunhos, para demonstrar que este *consentimento* he indispensavel a creação d'hum Poder Legislativo que seja justo: porquanto he com razão que se tem lançado por principio immudavel d'hum Governo livre « que quando huma ou mais pessoas arrogão a si o direito de estabelecer Leis, » sem que o povo as haja constituido para o fazer — ellas estabelecem Leis sem au» thoridade, e sem que o povo seja obrigado a observallas. »

Supplicamos humildemente que nos seja permittido representar a V. Magestade, que he não só hum principio da Constituição, mas que os Diarios dos *Communs* d'*Irlanda* subministrão tambem mais d'huma prova « que o interpor-se qualquer Lord » do Parlamento, ou o Lord Lugar-tenente de qualquer Condado, na eleição dos *Com» muns*, he hum attentado insigne feito aos Privilegios dos *Communs*. » Que sem embargo de haver sido do dever dos nossos Antepassados no Corpo Representativo o fazerem que similhantes Delinquentes respondessem pelo seu procedimento, e o reformarem similhantes abusos, elles todavia soffrêrão que hum Corpo d'homens de cem pessoas ou mais, ametade dos quaes com pouca differença erão Lords do Parlamento,

to, influisse na nomeação de mais de duas terças partes dos seus Membros: que elle nomeasse em varios casos ao mesmo tempo os *Eleitores*, os *Representantes*, e os *Officiaes que declarão a nomeação*: e que conseguintemente adquirisse o poder inconstitucional de contrastar os votos unidos dos Livres possuidores de terras d' *Irlanda*, e de tres milhões dos seus habitantes, em risco da Liberdade do vosso povo, e da Independencia da vossa Coroa Imperial d' *Irlanda*.

Seja-nos permittido representar a V. M., que como o objecto principal da revolução foi tomar as necessarias cautelas contra a usurpação da Coroa — deixou-se á posteridade o corrigir a usurpação d'huma parte dos Vassallos sobre a outra: e que a multidão de Leis, a respeito das eleições, que se tem promulgado desde essa epoca, em lugar de remover os abusos, só tem servido para os multiplicar.

I. As Cartas de Privilegio não são constituidas hoje, como o erão ao tempo da revolução; e aquelles que se queixão d'innovação, esses são os proprios Innovadores.

II. As pessoas que em virtude da Carta de Privilegio gozavão do direito d'Eleição, forão privadas ou restringidas no seu direito por hum Acto do Parlamento, ao mesmo tempo que outras forão inteiramente destituidas do mesmo direito por outro Acto do Parlamento, em violação, tanto das Cartas de Privilegio, como da Constituição. A Lei, ordinariamente chamada Newton Act, *estabelecendo a validade dos votos daquelles que não residem nos seus respectivos lugares, estabeleceo, de modo que não póde ser de sorte alguma contrastada, a usurpação de que nós nos queixamos. Este Acto tornou aquelles que habitão para a parte do* Sul *Eleitores no* Norte: *pelo seu effeito o* Oriente *tem eleito para o* Occidente, *e o* Occidente *para o* Oriente: *e ao mesmo tempo que os Eleitores d'hum Districto não erão senão pessoas que visitavão huma vez cada oito annos o outro Districto, os proprios Eleitos erão muitas vezes ou absolutamente estrangeiros para com os seus Constituintes, ou se achavão perpetuamente ausentes do Reino.*

E, para acabar a triste pintura, III. as proprias villas, muitas vezes sem casas, nem habitantes, ou (no caso de serem povoadas d'hum pequeno numero d'habitantes) despovoadas dos seus Eleitores, tem sido compradas e vendidas, como se isso fosse hum effeito mercantil: repetidas vezes ellas tem sido compradas por homens, que gloreando-se de não ter Constituintes, poderião com tanta razão triunfar, extinguindo até o ultimo vestigio da Constituição.

Por hum effeito destes abusos são-nos impostos tributos por huma Assemblea, que não póde ter titulo algum justo ao poder, se este não for huma emanação actual do povo: por huma Camara composta sobre principios, que são directamente contrarios á propria essencia d'hum Estado livre: e os subsidios, em lugar de serem donativos voluntarios dos Vassallos d'hum Soberano amado, são concedidos por huma consequencia do attentado, feito a este final caracteristico das Constituições *Britanica* e *Irlandeza*, o qual declara, que o *Direito d'estabelecer tributos não póde existir unicamente senão com huma representação proporcionada e equivalente: que hum e outro devem subsistir, ou anniquilar-se juntamente.*

Supplicamos que nos seja permittido representar ulteriormente a V. M., que os abusos na representação do povo em Parlamento, e os tristes effeitos que daqui resultão, são a verdadeira origem do descontentamento presente da Nação, da desesperação, e dos excessos entre os Fabricantes, e das numerosas emigrações, que ameação despovoar o paiz: calamidades, que lamentamos sinceramente.

Depois que o corpo collectivo do povo em todas as partes do Reino, com hum grão de moderação desconhecido dantes neste paiz, e que he talvez sem exemplo em qualquer outro, rogou aos seus Representantes na ultima sessão por meio de requerimentos, que lhe concedessem huma reforma destes abusos: — os seus requerimentos sim forão recebidos; mas a sua supplica foi escusada pela pluralidade da Camara com ignominia e desprezo, ao mesmo tempo que foi apoiada, mas em vão, pelo pequeno numero de Membros, que forão effectivamente enviados por Constituintes ao Sena-

do.

do. — Quando, em huma tal situação, o corpo da Nação se acha convencido, *que a voz do Parlamento não he a voz do povo*, as Questões perigosas de *Taxação*, de *Representação*, *e o direito inherente de recobrar o poder confiado*, se presentão naturalmente á sua imaginação; e não ha argumentos nas Leis de Deos, nem dos Homens, que possão convencella, que ella está obrigada a deixar aos seus Representantes o poder de a destruir, ou o de governar hum povo *contra o seu proprio consentimento.*

Em huma tal situação o corpo collectivo dos Eleitores d'*Irlanda* não vê outra alternativa senão o expór as suas queixas, indicar os meios de lhes dar remedio, e pollos ao pé do Throno, por hum humilde Requerimento dirigido a V. M.: passo, a que elles não são pouco instigados pela declaração que hum Homem d'Estado illustre, hoje falecido, fez, da necessidade absoluta que havia d'hum prompto remedio: pelo herdeiro dos seus talentos e do seu nome: por varios dos vossos Ministros actuaes: pelos fautores mais eminentes do Throno nos dous Reinos de V. M., e pela recente dissolução precipitada d'hum Parlamento vizinho, em huma época de crise, quando a Prerogativa Real, e todo o Edificio da liberdade pública se achavão abalados até nos seus alicerces.

Rogamos por tanto muito humildemente a V. M. que desvie o perigo commum, seja recommendando ao Parlamento que adopte medidas immediatas para melhorar *radicalmente* a representação dos vossos *Cummuns*, ou por qualquer outra interposição dos poderes, de que a Coroa se acha revestida, que melhor possa restabelecer a confiança que o povo deve ter no corpo Legislativo, e fazer reviver os principios essenciaes d'hum Governo livre no vosso Imperio: por meio do que a tranquillidade deste Reino ficará segurada por seculos inteiros, o nome de V. M. será transmittido á posteridade juntamente com os dos vossos Predecessores immortaes, que em differentes épocas forão os Libertadores da sua Patria; e este Acto magnanimo produzirá huma scena brilhante e gloriosa; hum Rei Patriota, o Tutor dos Direitos dos seus Vassallos, á testa d'hum povo leal e (segundo nos asseguramos) resoluto.

LISBOA.

Provimentos Militares.

Coronel do Regimento de Cavallaria d'*Almeida*, por Decreto de 8 de Julho: *Manoel d'Almeida e Vasconcellos.*

Officiaes para o Regimento d'Infanteria de Valença, *de que he Coronel* Gonçalo Pereira Caldas, *por Decreto de 29 dito.*

Tenente Coronel: D. Rodrigo Xavier d'Almeida. *Sargento Mór*: Manoel Carlos Brandão de Magalhães. *Ajudante*: Manoel José da Silva Medeiros. *Capitão*: Antonio Luiz da Rocha Pereira de Magalhães. *Tenente*: Alexandre Machado Paes d'Araujo Gaio. *Alferes*: Balthazar Pereira Bacelar, Granadeiro: Francisco Xavier da Silva Pereira: Francisco Pereira Seromenho.

Para o Regimento d'Artilheria da mesma Praça, por Decreto de 27 de Julho, e Resolução de 2 d'Agosto.

Sargento Mór: João Prior. *Primeiros Tenentes*: Francisco Xavier d'Aragão: Manoel Antonio Teixeira Paiva e Pona.

Sargento Mór Auxiliar do Terço da Commarca de Coimbra, por Despacho de 11 d'Agosto 1785, em virtude da Resolução de 5 d'Abril 1781: *José Henriques da Costa e Almeida*, que tinha sido Sargento Mór Auxiliar no Estado do *Grão-Pará.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 34.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 23 de Agoſto 1785.

ALEXANDRIA
No Egypto 16 *de Maio*

A Situação deſte infeliz Reino, ſepultado na anarquia e conſternação, em lugar de melhorar, ſe torna cada vez mais triſte e funeſta. A falta de viveres em todo o *Egypto* não póde ſer mais exceſſiva, e o commercio ſe acha inteiramente desfalecido: mas em nenhuma parte a deſolação he maior que no *Cairo*; e podemos dizer que os habitantes daquella grande, mas desgraçada cidade, eſtão reduzidos á ultima deſeſperação. Ao meſmo tempo que a careſtia dos comeſtiveis differe ahi pouco d' huma fome, reina por outra parte entre elles hum contagio, que tem todos os caracteres de peſte, e de que morrem diariamente 3ↀ peſſoas. Em hum ſó dia, o de 19 d'Abril, ſe contárão 3ↀ600 mortos ſómente entre os habitantes *Mahometanos*: ajunte-ſe a eſte numero os *Cophtas*, *Gregos*, *Chriſtãos*, e *Judeos*, e então ſe forme juizo do quão terrivel eſtrago não deve eſta moleſtia fazer naquella capital. Já ahi ſe não vê quaſi hum ſó individuo da ultima das ditas Nações: o terror e o desfalecimento, que huma mortandade tão geral e tão inaudita tem cauſado no *Cairo*, talvez ſe poſsão repreſentar á imaginação, mas de nenhum modo exprimir por palavras. Com todo o fundamento ſe recea, que ſe ella continuar com o meſmo furor, toda a cidade fique, dentro de poucos mezes, inteiramente deſpovoada, e não preſente mais que hum vaſto deſerto. O povo corre as ruas como deſeſperado, implorando a altos gritos a miſericordia de Deos e a interceſsão do Profeta. Em virtude porém d'huma ordem do Aga dos *Genizaros*, não he permittido a peſſoa alguma apparecer em público, ſem trazer o ſeu nome eſcrito no ſeu turbante ou no ſeu barrete. A razão deſta ordem he para que a Policia, viſto aquelles infelices cahirem muitas vezes mortos na rua, ſaiba mais facilmente quem he o defunto, e a quem pertence. Como o contagio não exceptua graduação, ſexo, nem idade, he natural que entre os mortos ſe achem á alguns dos principaes Beys. O proprio *Murat Bey*, Chefe do noſſo Governo, eſtá perigoſamente moleſto da epidemia. Quanto á cauſa deſte cruel mal, attribue-ſe ás aguas do *Nilo*, que ſe corrompérão por effeito d'huma equivocação, com que, interpretando-ſe mal huma ordem dada pelo Governo, ſe lançárão na parte do dito rio, que banha o *Alto Egypto*, todos os cadaveres, em lugar de os enterrar. Daqui tem reſultado huma infecção peſtifera, que ſe tem tornado ainda mais mortal no *Cairo* pelo grande numero de cadaveres, que a multidão de peſſoas que morrem, obriga a deixar nas ruas, onde expirão; e que apodrecendo aſſim ao ar, no meio da cidade, augmentão a corrupção a hum ponto, a que a conſtituição mais forte não póde reſiſtir. Finalmente, como em ſimilhantes circumſtancias hum mal nunca vem ſó, a extrema falta de mantimentos conſtrange hum immenſo numero d'indigentes a juntar carnes corruptas, e outras immundicias, que, ſervindo-lhes d'alimento, ajudão ainda a abbreviar huma vida, que procurão eſtender por meio de tão horridos ſoccorros. — Em *Alexandria* por felici-

cidade não se conhece até agora este excesso de desgraça; e não se observa aqui o menor vestigio de contagio: o que attribuimos ao vento Norte, que reina continuamente, e que purifica os ares, removendo as exhalações nocivas. Mas se gozamos do bem precioso da saude, não somos felices no tocante á abundancia, ou a actividade do commercio: o do café de *Moca* se acha inteiramente anniquilado: e os nossos Negociantes se vem impossibilitados de prover os seus Correspondentes da *Europa* deste genero, em razão d'haver o *Scheich* do *Yemen* (ou Principe da *Arabia Feliz*) prohibido exportallo debaixo das penas mais severas.

ARGEL 29 *de Maio.*

O Bey de *Constantina* deo a 14 deste mez a sua entrada pública nesta cidade, e foi confirmado pelo Dey na sua dignidade. Elle trouxe ao mesmo tempo o tributo, que he obrigado a pagar á nossa Regencia, e que consistia em 300☉ patacas, que conduzião 50 machos; e distribuio fóra disso mais de 15☉ sequins pelos diversos Officiaes do Governo. Os *Venezianos* acabão tambem de pagar o seu presente annual, que monta a 8☉500 ducados de *Veneza*; e elles liquidarão ao mesmo tempo os presentes para o Consulado, que ainda estavão por dar, e que importão na mesma somma com pouca differença. Por este meio se conservará a paz entre a nossa Regencia e a Republica. Mr. *Fraissinet*, Consul de *Hollanda*, chegou aqui ha poucos dias, e ja teve a sua primeira audiencia do Dey, que lhe assegurou nessa occasião o quanto se inclinava a cultivar a amizade e a boa harmonia com a Republica das *Provincias Unidas.*

NAPOLES 19 *de Julho.*

As peças d'artilheria, que chegárão ultimamente de *Suecia* por conta do Rei, são 140 em numero, isto he, 30 de calibre de 24 e 110 de 18: estas peças, que forão fundidas em 1783 e 1784, se collocárão interinamente ao longo do molhe.

As *Calabrias* ainda não estão livres do terrivel flagello dos tremores de terra. A cidade de *Cosenza* experimentou, ha pouco, hum que a ameaçou com a sua total ruina; mas por felicidade não causou maior estrago, que damnificar alguns edificios. As providencias, que o General *Pignateli* está encarregado de tomar para restabelecer aquellas devastadas e afflictas Provincias, proseguem sem intermissão.

GENOVA 28 *de Julho.*

O Rei e a Rainha de *Napoles* chegárão aqui felizmente a 25 do corrente. Ja se vão executando os festins, preparados em seu obsequio: e assegura-se que entre os espectaculos destinados a divertir a SS. MM., haverá o d'hum combate naval. O Patricio *João Lucas Durazzo* se achou á testa da Deputação encarregada de cumprimentar os ditos Soberanos em nome da Republica.

LIORNE 10 *de Julho.*

O Duque e a Duqueza de *Curlandia*, que chegárão aqui de *Florença* a 30 do mez passado, jantárão no mesmo dia em casa do Conde de *Montanto*, o qual tinha convidado para esse banquete ao Contra Almirante *Hollandez*, *Kinsbergen*, com os seus principaes Officiaes, e os da Esquadra *Napolitana.*

Escrevem de *Tanger* que Mr. *Payne*, Consul geral da Nação *Britanica* para apoiar a proposta, que devia fazer, a fim que huma Companhia *Ingleza* possa estabelecer no porto de *Tetuam*, ou no de *Martin*, que delle dista duas leguas, hum deposito de todas as mercadorias, que comprar nos Estados de *Marrocos*, se acha encarregado de presentes consideraveis, que se avalião em 5☉ libras esterlinas. Espera-se a resulta da sua negociação, cujo successo parece ainda incerto. Dos dous portos onde a Companhia deseja formar hum deposito, o primeiro he o mais favoravel: pois o segundo não deixa de ser perigoso para os navios, que se occupão no commercio do *Levante.*

As cartas ultimamente recebidas de *Tunes* fazem menção que o Bey se preparava para se defender vigorosamente contra o ataque dos *Venezianos*; e que intentava fazer lançar bombas e outras máquinas incendiarias sobre os navios, logo que tentassem aproximar-se á cidade. Outras cartas

cas

tas porém dizem que os *Tunesinos* não estão tão socegados, como o seu Bey, porquanto desejão a paz: que o Almirante *Veneziano* tem, segundo se diz, authoridade de concluir, mediante 108 ☉ sequins, pagos em 12 annos.

HAIA 28 de Julho.

O Collegio do Almirantado da Repartição de *Rotterdam* acaba de nomear a não de guerra o *Dordrecht* de 60 peças para ir a certa expedição. A 19 deste mez se botou ao mar, do estaleiro do mesmo Almirantado, huma não de guerra de 74 peças denominada o *Guilherme I.*

He desta sorte que, a pezar das circumstancias em que a Republica se tem visto pelo receio d'huma guerra de terra, se cuida em restabelecer a sua Marinha, e em a tirar do estado de desfalecimento em que tinha cahido antes da guerra que ultimamente tivemos com a *Grande-Bretanha*: desfalecimento, cujas causas se fazem em parte conhecidas na conta que derão aos *Estados-Geraes* os Commissarios nomeados por S. A. P. para averiguar os motivos que impedírão no mez d'Outubro 1782 a partida da Esquadra, que devia ir a *Brest*. Esta conta, de que se acabão d'espalhar no Público cópias impressas, contém a resulta dos interrogatorios dos Vice-Almirantes *Hartsinck* e *Byland* dos Contra-Almirantes van *Braam* e van *Hoey*, e dos Capitães de Mar e Guerra *Hoofst*, *Staringh* e *Bosch*, como tambem huma respoſta por escrito da parte do Contra-Almirante *Kinsbergen*. Estas Peças enchem 162 paginas em folio, comprehendida a conclusão que dellas tirão os Commissarios, e que enche as ultimas 7 paginas. A resulta da dita averiguação, feita com toda a madureza e exacção possivel, he summamente digna de se fazer notoria por toda a *Europa*, porquanto não póde haver cousa mais adequada para demonstrar a verdade das censuras que se fizerão a certas Repartições, ou Membros individuaes do Poder Executivo, a respeito das traças, e meios sinistros, de que incessantemente se valêrão, para tornar illusorios os designios da Authoridade Soberana da Republica contra o Inimigo declarado da Patria.

LONDRES.

Continuação das noticias de 28 de Julho.

O novo plano de commercio com a *Irlanda* não foi unanimemente approvado a 18 do corrente na Camara alta: os Lords *Derby*, *Wentworth*, *Fitz William*, *Plymouth*, *Northington*, *Scarborough* e *Keppel* assignarão no registro da Camara huma protestação, fundada na opinião em que estão, que o dito plano em si, e a maneira com que foi introduzido, não podião deixar d'excitar ciume e descontentamento em ambos os Reinos. Tem se notado que dos Pares, que votárão a favor do novo systema de commercio com a *Irlanda*, nem menos de 35 derão os seus votos por procuração; e que varios destes se achão em *França* e *Alemanha*, onde não só não pudérão ouvir as testemunhas interrogadas perante a Camara, mas alguns delles nem se quer lêrão as Resoluções, que approvárão. Recea-se que os Membros do Parlamento d'*Irlanda* se opponhão á conclusão deste negocio por meio d'huma dilação, a fim de não se exporem, approvando o novo plano commercial, ao furor do povo, ou, rejeitando-o, á perda dos seus empregos.

A fragata *Hebe* surgio a 15 do corrente na bahia de *Bridlington*, onde a deteve hum vento contrario. Aproveitando-se desta occasião o Principe *Guilherme*, saltou em terra com 2 Officiaes, e foi incognito a *Hull*. No caminho S. A. cahio do cavallo em que hia, e ficou algum tanto maltratado. O Doutor *Johnson*, que mora perto de *Beveley*, foi o primeiro que acudio a soccorrello e curallo, levando-o nessa noite para sua casa. Na manhã seguinte S. A. se achou em estado de tornar para bordo, como se nada tivesse sucedido.

Ja tem chegado varias embarcações da costa de *Groenlandia* com carregações que annuncião huma pesca feliz: e por ellas se sabe que varias outras se achão igualmente em caminho para voltar a *Inglaterra*. Hum dos navios que partírão do *Tamisa* pereceo nos gelos: achando-se esta embarcação em hum mar que parecia livre, o vento mudou de repente, e arrojou

so-

sobre ella pedaços de gelo d'hum tamanho tão enorme, que a esquipagem por mais que fez não pode obstar á ruina do vaso. A gente refugiada sobre o gelo, que fora causa da sua perda, se salvou em duas embarcações vizinhas que lhe acudirão.

Hum dos nossos Papeis publicos observa que a secca actual se tem estendido quasi geralmente a roda do globo, no espaço que fica entre o 1.º grão, e o 56.º e 30 minutos de latitude Septentrional; isto he pela *Grande-Bretanha*, *Hollanda*, *França*, *Hespanha*, *Italia*, &c. na *Europa*: *Canadá*, *Indias Occidentaes*, &c. para la do *Atlantico*.

PARIS 2 *d'Agosto*.

A fragata *Minerva*, commandada por Mr. de *Ligondes*, chegou a 9 do mez passado ao porto de *Marselha* com 313 cativos resgatados d'*Argel*. Elles se achão no *Lazareto* fazendo quarentena, que se reduzio a 35 dias, durante os quaes os Padres da Ordem da Redempção dos Cativos os devem instruir na Religião e Moral Christã. A 12 do corrente farão a sua Procissão em *Marselha*, e a 14 se dividirão em dous ranxos, hum dos quaes virá para *Paris*, e o outro se dirigirá a *Tulosa*. Mr. de *Ligondes* confirma a noticia, que tinha corrido, relativa á paz, concluida entre a Corte d'*Hespanha* e a Regencia d'*Argel*: e conjectura que a dita Regencia cuida em se resarcir do que perde com este Tratado, por meio da captura dos navios d'outras Potencias; por quanto ao tempo da sua partida se achavão no porto d'*Argel* 14 corsarios promptos a fazerse á vela.

Algumas Gazetas Estrangeiras fazem menção d'hum grande numero de Tropas que se vão juntando da banda do *Russilon* e *Navarra*, por ordem do Governo; mas não consta aqui que esta noticia seja certa.

Bem a nosso pezar nos consta que Mr. de la *Peyrouse* se acha ainda em *Brest*. Recea-se que este Commandante parta algum tanto tarde, e que se veja obrigado a montar o Cabo *Horn* no Inverno. Elle devia dar á véla ao mais tardar nos primeiros dias do mez de Julho, e ainda mesmo no mez precedente: por quanto huma Medalha que se cunhou, allusiva á literaria expedição de que elle se acha encarregado, o representa como havendo partido no mez de Junho. Mr. d'*Albert* de *Rioms* encontrou menos obstaculos na sua partida. Apenas este Chefe chegou a *Brest*, a Esquadra d'evolução, que commanda, desaferrou. Alguns dias antes se havia botado ao mar daquelle estaleiro a fragata a *Proserpina* de 40 peças. Ao mesmo tempo se botava igualmente com o melhor successo em *Rochefort* a náo de guerra o *Generoso* de 74 peças, e a fragata a *Pomona*. Este anno não se assentarão em *Cherburgo* mais que huma, ou duas quando muito das enormes massas que devem servir para a construcção da caldeira que alli s'intenta formar. A pezar dos receios d'alguns animos preoccupados, já se não duvida que esta grande obra se effectua felizmente.

LISBOA 23 *d'Agosto*.

A 21 deste mez concorrêrão os Ministros Estrangeiros, e toda a Corte ao Palacio de *Queluz*, para cumprimentarem a SS. MM. e AA., em razão de ser o dia Anniversario do feliz nascimento do Serenissimo Senhor *D. José* Principe do *Brazil*: á noite houve Serenata e fogo d'artificio na presença de SS. MM. e AA.

A Illustrissima e Excellentissima Senhora *D. Joanna Perpetua de Bragança*, Marqueza Viuva de *Cascaes*, com honras de Duqueza, e Irmã do Excellentissimo Duque d'*Alafões*, faleceo a 20 do corrente nesta cidade, onde as distintas virtudes, e estimaveis qualidades desta Illustre Senhora farão por muito tempo saudosa a sua memoria.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Genova 690. Paris 438. Londres 65 $\frac{1}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIV.
Com Privilegio de S. Mageſtade.
Seſta feira 26 de Agoſto 1785.

PETERSBURGO 1.º de *Julho*.

A Noſſa Soberana, depois d'huma viagem mais dilatada do que ſe havia ſuppoſto, voltou ante-hontem a eſta capital a bordo d'hum hyate: e a ſua feliz chegada ſe annunciou por huma deſcarga d'artilheria dos baluartes e do Almirantado. S. M. não parece eſtar fatigada da viagem, por quanto hoje meſmo deve partir para *Petershof*, donde irá examinar a Eſquadra junta em *Cronſtadt*.

DANTZIG 10 de *Julho*.

Hum correio de *Petersburgo*, que aqui chegou ha pouco, trouxe ao Miniſtro da *Ruſſia* o acto de garantia da Convenção concluida entre o Rei de *Pruſſia* e a noſſa cidade. Eſte acto * que originariamente foi lavrado em lingua *Ruſſiana*, mas a que ſe ajuntou huma tradução *Alemã*, ſe entregou pouco depois ſolemnemente aos Deputados da Magiſtratura.

ALEMANHA. *Vienna* 20 de *Julho*.

O Imperador, deſde que voltou d'*Italia*, quaſi nunca apparece em público: e não ſe communica ſenão com o Principe de *Kaunitz* e o Feld Marechal Conde de *Laſcy*. Huns attribuem eſta ſumma reſerva á eriſipéla, de que S. M. ſe acha novamente moleſto; outros ás occupaçóes do Gabinete, de que a ſua auſencia augmentou o numero e o embaraço.

Os negocios exteriores continuão a abſorber a attenção de S. M. Não ſe duvida agora que ſe haja tratado d'hum plano de troca com os *Venezianos*: S. M. tem moſtrado neſta parte grande anſia, como em todos os ſeus demais projectos: mas o Senado de *Veneza* continúa a não querer preſtar-ſe a ſimilhante troca: e ſem embargo do Monarca haver ido áquella cidade, quando voltava a *Vienna*, provavelmente para ſondar ahi as diſpoſiçóes dos animos, e fazellos cooperar nos ſeus intentos, duvida-ſe todavia que os poſſa effeituar neſte ponto. Dizem que ſe deſcubrio haverem os *Venezianos* feito huma alliança com a *Ruſſia*, tal que ſe não poderá emprender o violentar a vontade daquelles Republicanos, ſem correr riſco de perder a amizade d'huma Potencia, com quem importa ſummamente contemporizar.

O negocio da demarcação das fronteiras com os *Turcos* tambem não eſtá ainda em figura que indique o concluir-ſe com brevidade. Por eſta razão o Imperador, aborrecido de tantas demoras, mandou pedir, ſegundo dizem, pelo ſeu Internuncio á *Porta* huma reſpoſta categorica. Tem-ſe obſervado que o *Divan* fundava grandes eſperanças na conteſtação movida com os *Hollandezes*; mas penſa-ſe que quando ſouber que ella eſtá a ponto de ſe terminar, ſerá menos inflexivel e renitente. Aſſim eſperamos que o dito negocio ſe regule dentro de pouco tempo.

Todos os noſſos Eſtadiſtas e habitantes curioſos eſperavão com ſumma impaciencia pela vinda dos Deputados de *Hollanda*, que effectivamente aqui chegárão ante hontem. Havendo a *França* induzido a Republica a eſte ſinal de condeſcendencia, a que ella tanto repugnava, não ſe duvida agora que tudo ſe termine felizmente pela intervenção da meſma Corte, e pela influencia que ella tem adquirido nos Conſelhos

das

das *Provincias-Unidas.* Até se diz que a Imperatriz da *Russia* ficou tão satisfeita do serviço que S. M. *Christianissima* havia feito nesta critica conjunctura ao imperador, que se attribue a isso a escolha que fez do Embaixador de *França* para a acompanhar na sua recente viagem a *Novogrod* e a *Moscou.* Não falta porém quem assegure que o Principe de *Stahremberg*, cujas negociações tem contribuido muito para o bem exito deste negocio, não sahio todavia com hum completo desempenho de todos os objectos, de que se achava encarregado.

Hamburgo 19 de Julho.

A dar-se credito a varias noticias, as apparencias d'hum rompimento entre as duas Cortes Imperiaes por huma parte, e a *Porta* por outra não vão diminuindo. Em algumas cartas de *Constantinopla* se diz, que o *Divan* procura tornar a ajuntar os *Tartaros*, que ainda estão debaixo da dependencia da *Porta*, e que já lhes indicou hum lugar, onde devem unir-se por todo este mez: passo que seguramente não poderá deixar de causar ciume á *Russia.* Outras cartas confirmão esta nova ao menos em parte, assegurando haver a *Porta* promettido aos Deputados *Tartaros* do *Daghestan*, que vierão implorar o seu soccorro, que ella os protegeria contra as invasões do Principe *Heraclio*, Alliado da Corte de *Petersburgo.* Na verdade, ainda quando o *Grão-Senhor* não tivesse interesse em conservar a sua antiga influencia sobre os *Tartaros*, que habitão entre o *Mar Negro* e *Caspio*, elle não poderia ver com indifferença, que a *Russia*, apoderando-se do paiz á roda do Monte *Caucaso*, abrisse assim hum caminho para penetrar até ás suas possessões no interior da *Asia.*

Para corroborar estas circumstancias, escrevem de *Constantinopla*, que ahi chegárão ultimamente dous Proprios com despachos para o *Grão-Visir*, que se julgavão vir da parte do Baxá de *Banialuca*: que pouco depois o primeiro Ministro fizera convocar o *Divan*, onde seguramente se tratára destes despachos: mas sem que se saiba a que erão relativos. Sómente se observou que no dia seguinte os ditos correios se tornárão a expedir com hum Official *Turco* de graduação, e que se déra ordem d'aprompṭar a artilheria, forragens e munições, como se se tratasse de juntar hum Exercito consideravel.

Igualmente fazem menção as sobreditas cartas de *Constantinopla* que o novo *Muft* fora já deposto, havendo conseguintemente gozado por bem pouco tempo desta importante dignidade.

Os *Catholicos* de *Gothingue* obtiverão ha pouco licença para edificar huma Igreja, onde possão livremente exercer a sua Religião: e a propria Universidade he quem tem tratado de juntar as sommas necessarias para esta obra.

Berlin 21 de Julho

Falla-se de que brevemente se celebrará hum Congresso em hum lugar de *Brandeburgo*, que dista daqui 4 milhas; mas até os principios de Setembro nada se poderá saber de certo a este respeito. Os Ministros de *Saxonia* e *Hanover* tem tido, ha tempos a esta parte, conferencias com o nosso Ministerio. O nosso Monarca mandou ha pouco formar 4 Regimentos de Voluntarios, que serão tratados da mesma sorte que as outras Tropas, que S. M. tem na *Prussia Occidental.*

HAIA *29 de Julho.*

A Princeza d'*Orange* com os Principes e a Princeza, seus filhos, voltou aqui sesta feira passada da sua viagem a *Breda*, donde o General Conde de *Maillebois* voltou tambem no dia seguinte. O *Stadhouder* tem proseguido no seu giro para examinar as Praças d'armas, que guarnecem o nosso paiz da banda da *Flandres* e do *Brabante*, e leva em sua companhia o Major General *Dumonlin*, Chefe do Corpo da Engenheria, e Director Geral das Fortificações. Assegura-se que a conta, que o Conde de *Maillebois* déo aos *Estados-Geraes*, a respeito do estado de defensa em que achou as fortalezas e o paiz em roda, he tão satisfactoria, que na opinião deste General hum Exer-

ci-

cito de 100ⱷ homens, tendo que fazer rosto ás forças actuaes do Estado, dirigidas como ellas o poderião ser, não bastaria para invadir daquella banda as possessões da Republica.

O Governo acaba de receber duas cartas do Capitão *van Braam*, que commanda a nossa Esquadra nas *Indias Orientaes.* A primeira datada da bahia de *Malaca* a 8 de Julho 1784, contém a narração da victoria, que os *Hollandezes* alcançarão a 18 de Junho contra *Radja Hadge*, Rei de *Riauw*, de que ja se fez menção. Na segunda * se acha a relação d'outra victoria, que o mesmo Capitão alcançou a 2 d'Agosto 1784 contra o Rei de *Salangor*, cujo Reino sujeitou ao dominio da Republica.

LONDRES. *Continuação das noticias de 28 de Julho.*

Mr. *João Adams*, Ministro do Congresso *Americano*, continúa a ter frequentes conferencias com os Ministros do Rei, a fim d'effeituar hum Tratado de commercio entre os Dominios *Britanicos*, e os *Estados Unidos* da *America.* O rigor, que os *Americanos* exercem para com os navegantes *Inglezes*, prova a necessidade d'huma convenção fixa e solida: e esta nos he cada vez mais interessante á vista do poder que vai adquirindo aquella Republica. As noticias da *America Septentrional* fazem menção, que o Congresso concluira hum Tratado com os *Indios* do Norte e do Poente, pelo qual conseguio que lhe cedessem mais de 50 milhões de medidas de terra, cada huma das quaes corresponde a cem varas em quadro: e que por outro Tratado com os *Indios* ao Poente do *Ohie* esperava obter huma porção de terreno ainda maior. O producto da venda destas terras se applicará para pagar a divida *continental*, que se computa em 42 milhões de patacas. Como as ditas terras estão situadas em hum clima fertil, calcula-se que a metade bastará para liquidar a mencionada divida.

De *Baltimore* nos participão, em data de 15 de Maio, como dous fenomenos politicos alli acontecidos, o estabelecimento do papel sellado em *Boston*, e a nomeação d'hum Bispo, que deve residir na Provincia de *Conecticut.*

Brevemente veremos formada huma nova Companhia mercante, que se comporá de Negociantes, que tenhão correspondencia com as principaes casas de *Londres*, *Roterdam*, *Antuerpia* e *Lisboa.* O seu projecto he estabelecer feitorias em *Tetuam* e *Tanger*, para fazer o commercio do *Levante.* A situação daquellas duas Praças, na embocadura do Estreito de *Gibraltar*, he excellente para servirem d'emporio para o commercio com os *Mouros.* Os nossos Negociantes intentão conservar constantemente hum Residente em *Tetuam* ou em *Martim*, e erigir ahi armazens, onde se depositaráõ as mercadorias compradas nos dominios de S. M. *Africana*, para depois se embarcarem nos navios da Companhia *Britanica* do *Levante.*

PARIS 2 *d'Agosto.*

Não ha muitos dias se executou na Casa da Camara de *Paris*, na presença do Preboste dos Mercadores e Vereadores, por meio de loteria, a quarta extracção do embolso dos capitaes das rendas do emprestimo de cem milhões, estabelecido pelo Edicto do mez de Dezembro 1782, e Decreto do Conselho do 1.º de Dezembro 1783. Pela lista que se acaba de publicar, se vê, que a somma dos embolsos he de 2:695ⱷ218 libras, 9 soldos e 8 dinheiros.

He assim que a Administração, fiel em cumprir as suas convenções, vai diminuindo nas épocas, que fixara, as dividas do Estado, sem que a falta de dinheiro já mais a obrigue a fazer a menor alteração na ordem que promettêra observar. Estes avultados embolsos todavia não obstão a que ella applique sommas igualmente consideraveis a objectos d'utilidade publica e a obras, que serão monumentos duraveis para a gloria do presente Reinado. A Marinha, e tudo o que lhe pertence, são huma prova desta verdade: e como convem sobre tudo á *França* o pôr-se na *Mancha* em parallelo com a sua Rival, não he só na construcção d'hum novo porto em *Cherburgo*, que o Governo cuida actualmente. O Inspector Geral da Fazenda não satis-

fei-

feito de ter triplicado o fundo necessario para continuar essa obra, destinou outras sommas para o restabelecimento d'outro porto não menos interessante. O dito Magistrado tem feito montar a 6 milhões a somma, que assignou para restabelecer o porto de *Dunquerque*, a fim de que possa receber, como anteriormente, fragatas de 36 a 40 peças. Os sobreditos 6 milhões serão subministrados a razão de 100$ libras por mez.

Aqui houve o mez passado hum grande numero de suicidios, que além das maximas filosoficas, devem muito á influencia da atmosfera humida e quente, segundo a observação d'alguns Fysicos.

Mr. *Bottineau*, que ha 20 annos esteve na Ilha de *França*, e passa por intelligente na Marinha, pertende ter achado por meio de certo fenomeno particular o modo de conhecer ou descubrir hum navio ou mais, e tambem a terra na distancia de 250 leguas.

Em huma folha pública se lê este notavel Artigo: » Certo sujeito natural de *Marselha*, habil cavalleiro, e seguramente bom maquinista, se prepara para dar áquelles habitantes o recreio de o verem á sua vontade, fazer cortezias, galopar, campear, e voltar de mão, montado em hum magnifico cavallo de páo, que, docil á vontade de quem o rege, executará com submissão todos os movimentos que delle exigir. Os nossos bons compatriotas sempre entusiastas esperão já ver dentro de pouco tempo Regimentos inteiros desta cavallaria, que poderá ser muito util nos Exercitos, quando houver falta de cavallos. Batalhões inteiros, passando por meio de máquinas aerostaticas com a rapidez d'hum relampago d'huma parte á outra, e cavalleiros montados em cavallos de páo, darão seguramente aos nossos Exercitos huma assignalada vantagem em tempo de guerra. O Maquinista e inventor deste novo cavallo, havendo pedido a hum dos seus amigos que lhe valesse com certa somma para fazer a jornada de *Marselha* a *Paris*, recebeo em resposta, que indo em hum cavallo que não occasionaria despeza alguma no caminho, não precisava de muito dinheiro para a jornada.

» O Conde de *Cagliostro*, outra maravilha, que agora excita a admiração na nossa cidade, se chamava originariamente *Botadé*: dizem, que elle he natural da *Dalmacia*. Este velho trecentanario faz aqui a maior figura: tem meza franca: vive com a maior ostentação e luxo, sem dever nada a pessoa alguma; nem se sabe donde lhe vem o dinheiro, pois cura tanto ricos, como pobres gratuitamente. »

LISBOA 26 *d'Agosto*.

SS. MM. e AA. vierão a 24 do corrente a esta cidade, forão ao Convento do Coração de Jesus, e voltárão para *Queluz* no mesmo dia.

De *Torres-novas* nos mandárão huma Relação das festas com que alli se solemnizárão os Desposorios de SS. AA., *pôr-se-ha no segundo Supplemento.*

D'huma casa desta cidade desappareceo na manhã de 20 do corrente hum moço chamado *Bernardo*, d'idade de 20 annos, estatura pouco mais que ordinaria, cara redonda, e cabello escuro atado: levava capote escuro, huma meia casaca de panno pardo, calções e meias pretos: sabe-se que nessa manhã fora tirar algumas cartas do Correio, depois do que s'ignora o que foi feito delle: quem tiver alguma noticia onde esteja, ou d'alguma desgraça, que lhe tenha succedido, participando-o na loja da Gazeta, receberá alguma recompensa.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIV.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 27 de Agoſto 1785.

Extracto d' huma carta de Dublin, *pela qual ſe dá conta das particularidades ulteriores da viagem aerea, que Mr.* Crosbie *dalli fez a* 19 *de Julho.*

A Corrente de vento, que ao principio o dirigio a Leſte, inclinou quaſi ao Norte, e o encaminhou para *Whitehaven.* O balam, depois de ſe aviſtar por eſpaço de 17 minutos, ſe occultou em huma nuvem: mas paſſados 4 minutos, tornou a apparecer, e continuou a ſer viſivel, por meio d' hum oculo acromatico, até ao tempo de 32 minutos depois da ſua aſcensão.

Mr. *Crosbie* levava comſigo couſa de 300 arrateis de laſtro: mas eſtando já no ar, lançou fóra 50 para melhor poder ſubir. Na diſtancia de mais de 14 leguas das praias d' *Irlanda*, elle pode claramente diviſar os dous Reinos, e diz que he impoſſivel dar huma idéa adequada da incomparavel belleza, que a perſpectiva do mar bordado d' ambos os paizes apreſentava á ſua viſta. Eſte aeronauta ſe elevou d' huma vez a tal altura, que o mercurio no barometro cahio inteiramente dentro do ſeu globo, e elle ſe vio obrigado a pôr o ſeu capote d' oleado; mas por deſgraça achou quebrado hum vidro de licor que levava, e conſeguintemente ficou privado do conforto, que buſcava nelle. A corrente ſuperior d' ar era differente da inferior, e o frio tão intenſo, que a tinta que levava ſe congelou. Elle experimentou huma forte ſenſação no timpano dos ouvidos, e huma eſpecie d' enjoo que neceſſariamente ſe deveria aggravar pelo deſaſſocego e fadiga que ſoffreo. Quando chegou á maior altura, elle ſe julgou eſtacionario: mas deixando ſahir algum gaz, deſceo a huma corrente d' ar, que ſoprava do Norte, e com ſumma vehemencia. Então ſe envolveo em huma nuvem negra, e ſobreveio-lhe hum vento acompanhado de relampagos e trovões, que o conduzio rapidamente para a ſuperficie do mar. Aqui o balam começou a andar á roda: e cahindo mais baixo, a agua, que entrou no ſeu carro, lhe levou os papeis, e elle perdeo as annotações que havia feito: porém lembrando-ſe que o ſeu relogio ſe achava no fundo do carro, ás apalpadelas o achou, e o poz na algibeira. Todas as diligencias que fez por lançar fóra o laſtro de nada aproveitárão para prevenir que o rigor do tempo o fizeſſe cahir no mar. Elle então ſe valeo do ſeu jaleco de cortiça: e havendo-ſe veſtido com grande difficuldade, a idéa, que excogitára na conſtrucção do ſeu barco, ſe tornou manifeſtamente proveitoſa; porquanto tendo recebido agua na parte inferior, e eſtando as bexigas poſtas pela borda, a agua, junta ao ſeu proprio pezo, fez as vezes de laſtro: e o balam, conſervando parte da ſua leveza, ſervio d' huma poderoſa véla: e por meio d' huma eſpecie de leme, que havia armado, cingia o vento tão regularmente, como huma embarcação á véla. Neſta ſituação elle ſe achou com vontade de comer, e aproveitou hum pedaço de gallinha que levava. A eſſe tempo na diſtancia d' huma legua, elle aviſtou alguns barcos, que vinhão a toda a preſſa em ſeu ſeguimento: mas como a ſua marcha excedia todas as diligencias, que fazião pelo alcançar, elle alongou o eſpaço que havia entre o balam e o carro, e diminuindo deſta ſorte a rapidez com que caminhava, chegou hum eſcaler, e diſparou hum tiro. Hum dos marinheiros ſaltou dentro do carro que amarrou ao eſcaler;

ler: e então o aeronauta saltou nelle. Depois que o carro se passou para dentro do escaler, outro marinheiro se agarrou ao balam, que, sendo aliviado do pezo que o sopeava, se elevou á altura de mais de 100 pés por todo o comprimento da corda que o prendia: o marinheiro dava os mais vehementes gritos pelo receio que tinha de voar até ás nuvens; mas sendo puxado abaixo pelos esforços unidos de toda a esquipagem, socegou o seu susto. Então o escaler se encaminhou para *Dunleary*, e levou o balam a reboque.

» Pela volta das 10 horas chegárão a terra, e na manhã seguinte Mr. *Crosbie* teve a honra de receber as congratulações dos Duques de *Rutland*, com quem almoçou. Depois foi conduzido á cidade pelo Lord *Ranelagh* e Sir *Frederico Floud* Baronete; e pelas 2 horas da tarde foi a casa do Duque de *Leinster*, e depois á do Doutor *Austin*. A plebe, sendo informada do que se passava, concorreo em grande numero a essa casa; e a pezar da repugnancia do aeronauta, o obrigou assentar-se n'uma cadeira, e o levou em triunfo até á sua habitação. »

Discurso recitado por Sir Eduardo Newenham *na Assemblea dos Cidadãos livres, e Livres possuidores de terras de* Dublin, *celebrada a 11 d'Outubro 1784: e mais proceссos da mesma Assemblea, que são interessantes na conjunctura presente.*

AMIGOS E CIDADAOS. Em consequencia dos bilhetes de convocação geral, que se distribuírão, aqui venho como Individuo, a fim de dar o meu voto sobre os objectos, que nesta Assemblea se pudessem discutir para vantagem vossa, e para o bem geral de todo o Reino. Por espaço de 30 annos occupei hum cargo público pela honra e dignidade do meu Soberano, e pelos verdadeiros interesses dos meus Covassallos Eu nunca vendi a minha integridade pelo preço do favor da Corte, nem os meus principios pelos applausos do povo. Inclinei-me mais particularmente ainda a assistir a esta Assemblea pública, visto que os nosses dignos, mas nimiamente prudentes Xerifes, se intimidárão de sorte, que não ousárão presidir aqui. Eu os respeito como gente honrada, e como homens dignos de respeito no seu particular: mas devo todavia dizer que se eu houvesse tido a honra de ser vosso Xerife, quando as duas ultimas requisições forão apresentadas, eu vos haveria convocado; e toda a tentativa para o impedir haveria sido tratada da minha parte com aquelle desprezo, que hum insulto tão audaz para com os direitos dos Eleitores haveria merecido.

Receio, *MEUS DIGNOS AMIGOS*, que o desejo de dominar, e a cubiça das riquezas se apoderem do juizo d'algumas pessoas. — Desgraçada *Irlanda*! se os Eleitores não tem aqui o direito de se congregar, para tomar em consideração, d'huma maneira pacífica e constitucional, os requerimentos, que se devem apresentar ao Parlamento ou ao seu Soberano, para se dar remedio ás queixas, ou para adiantar o seu commercio, e as suas manufacturas, por meio da imposição de direitos sobre as mercadorias estrangeiras: se o braço do poder se estende assim contra os direitos communs de cidadãos livres: se o Bil dos Direitos e a *Magna Charta* podem ser violados por ordens officiaes — deixemos então todos por huma vez este paiz, dedicado á escravidão: vamos buscar huma patria, onde a benevolencia universal, a virtude, a liberdade tem estabelecido o seu assento: onde o suborno não tem pervertido a Assemblea Nacional; e onde o producto dos tributos, estabelecidos por huma multidão de pessoas, não se desperdiça para manter a cubiça e a avareza d'hum pequeno numero.

Ninguem está mais prompto, nem mais bem disposto do que eu a pagar os tributos, que convém para o bem geral; ninguem he mais zeloso em soster a succesão na Casa de *Hanover* do que eu o sou. Mas, *MEUS AMIGOS E CIDADAOS*, eu não posso deixar de lamentar o desperdiço que se faz do Thesouro Nacional em conceder tenças não merecidas, e em sustentar o estabelecimento militar mais enorme, em tempo de profunda paz. Em tempo de guerra o Principe e o Parlamento olhárão os gloriosos Voluntarios, como a melhor defensa que podião ter; a elles se

con-

confiou a guarda do Reino; mas já hoje os Voluntarios não são dignos de *confiança.* Este procedimento he ao mesmo tempo ingrato e pouco politico. Nós experimentamos muitos gravames que exigem remedio; porém se obtivermos huma refórma parlamentar, teremos huma Nação rica e feliz. Sejamos constantes e fieis á Constituição na maneira de conseguir este fim, e teremos o desejado successo. Unamos a resolução, a lealdade, e a moderação: sejão as nossas Assembleas perfeitamente livres: e não se interrompa pessoa alguma no seu discurso, sejão quaes forem os seus sentimentos.

Depois deste Discurso, havendo Sir *Eduardo Newenham* subido á cadeira, rogou-se ao Advogado *Jorge José Browne* que fizesse as vezes de Secretario. Elle disse » que » em toda a occasião estava prompto a mostrar-se servidor do Público: mas rogou á » Assemblea, que se lembrasse, que elle não era nem Cidadão, nem Livre possuidor » de terras; que se, não obstante, huma Assemblea tão respeitavel, tanto d'huns como d'outros, o julgasse proprio para guardar o Registro dos seus procedimentos, em » que elle não intentava tomar parte, nem dar o seu voto, mas a que só viera assistir por curiosidade, elle se encarregaria de muito boa vontade daquelle trabalho, » de que quizessem incumbillo. » Havendo Sir *Eduardo Newenham* posto esta materia a votos, e havendo todos unanimemente nomeado a Mr. *Browne* por Secretario da Convocação, elle conveio em servir como tal.

Regulados estes preliminares, o Capitão *Napper Tandy* se levantou, e disse » que elle considerava essa Assemblea como huma repetição de Convocações precedentes, celebradas sobre o importante assumpto d'huma refórma parlamentar: que a nomeação de Delegados [para o Congresso Nacional] fora impedida até então pelas ordens arbitrarias do Procurador Geral, e pela timidez daquelles que deverião mostrar-se zelosos em manter a dignidade do seu cargo: que os olhos não só da Nação inteira, mas das Nações vizinhas, estavão fitos na presente Assemblea: e que elle se assegurava, que os seus procedimentos serião taes, que farião honra aos Cidadãos convocados; que elles mesmos tinhão manifestado o projecto, e chamado a Nação para nomear Delegados, a fim de consultar com estes: e que agora que hum tão grande numero de Condados respeitaveis e independentes havião cumprido os seus desejos, era seguramente do seu dever o convencerem o mundo de que estavão seriamente determinados a effeituar huma refórma. » Depois deste Discurso Sir *Napper Tandy* propoz que se nomeasse Sir *Eduardo Newenham*, Sir *James Stratford Tynte*, Sir *William Fortick*, *Jorge Putland*, e *João Phepoe*, Escudeiros, para assistirem ao Congresso Nacional como Delegados da parte da cidade de *Dublin*: o que havendo se unanimemente approvado, elle felicitou a Assemblea pelo espirito de liberdade e independencia que mostrára, e disse, » que estava convencido, de que, se em huma Assemblea precedente se houvesse feito a proposição de nomear Delegados, ella haveria tido todo o successo que se poderia desejar, e que a virtude do povo haveria sido superior á corrupção d'huma Corte. » Mr. *Tandy* censurou com muita vivacidade e ardor a conducta do Procurador Geral, o qual havia tido a audacia de tentar interromper os procedimentos de Cidadãos livres, e de Livres possuidores de terras, legalmente congregados. Elle disse » que isso era hum excesso *d'insolencia* official, que se não póde justificar de sorte alguma: mas que elle se assegurava, que a *arrogancia* e a *petulancia* do Procurador Geral serião reprimidas por effeitos do justo ardor com que o povo procura sustentar os seus direitos. » Elle observou, que os Requerimentos appresentados da parte da cidade, e de differentes lugares do Reino, tinhão sido recebidos com repugnancia e desprezo, ao mesmo tempo que os que forão fabricados no Palacio do Vice-Rei, ou na Secretaria do Procurador Geral, erão levados de casa em casa para obterem assignaturas, buscadas com ancia, e exaltadas com ostentação da parte do Vice-Rei. *A presente Administrnção* [disse] *se tem ligado com hum poder Aristocratico para destruir a Constituição, e para por meio d'actos de violencia declarada opri-*

primir o povo, e pollo em desesperação. Mas eu m'asseguro que o bom animo da Nação o atalhará pela sua moderação e constancia. Ao menos, se nos virmos reduzidos á ultima extremidade, manifeste-se ao Mundo, que a culpa procede daquelles que nos governão, e não de nós mesmos. — Acabado este Discurso, Mr. *Tandy* fez as propostas, que abaixo se achão: e a sessão se terminou pelos agradecimentos, que a Assembléa deo ao Presidente Sir *Eduardo Neiwenham*, e ao Advogado *Browne*. Quando estes dous sujeitos forão ao cemeterio de *S. Lucas*, Sir *Eduardo* exhortou, por huma falla muito viva, e muito pathetica, a multidão, que se achava junta na rua » a que se comportasse sempre como Cidadãos pacificos, por quanto o unico meio, de que os seus Inimigos se poderião valer contra ella fructiferamente, seria o poderem dizer, que elles não formavão mais que hum *Bando turbulento*, e que assim, por hum exterior de inquietação, destruirião os grandes fins, a que tendião todos os esforços. » Não obstante, por toda a parte por onde Sir *Eduardo Newenham* passou, elle foi recebido com grandes applausos e acclamações: e até foi tal o ardor do povo, que tirando os cavallos do seu coche, puxou por este até *Highstreet*, e só á força de rogos permittio que ahi se tornassem a pôr os cavallos no coche, para o conduzirem ás suas terras de *Belcamp*. Eis-aqui as Resoluções tomadas nesta Assembléa.

Resolveo-se que se rogará ao Advogado *Jorge José Browne* que assista ao Presidente como Secretario nesta Assembléa: o que se approvou unanimemente.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

Relação das festas que por onze dias successivos, desde 4 até 14 d'Agosto 1785, se fizerão em Torres-Novas, *em obsequio dos faustissimos Desposorios dos Serenissimos Senhores Infantes de* Portugal *e* Hespanha.

No 1.º dia houve luminarias, e huma encamisada de cavallos, precedida de sonora Musica, com tres figuras recitando Loas nos lugares mais principaes: o que servio d'introducção ás festividades. No 2.º houve festa d'Igreja na Misericordia com o Senhor exposto, hum eloquente Sermão, e no fim *Te Deum*, tudo com excellente Musica, e assistencia do Senado: á noite luminarias, e huma boa Orquestra com Oiteiro de Poetas no Theatro público, que se armou na Praça da *Portella* com boa direcção, e magnifico ornato. No 3.º houve na Praça nova combate de touros, com magnificas entradas de cavallo, Musica, danças, e contradanças, em que entrárão as pessoas principaes: á noite luminarias. No 4.º repetio-se o mesmo combate de touros, com differentes entradas de cavallo, e novas danças. No 5.º houve de tarde mascaras: e á noite Comedia, representada no Theatro por pessoas nobres e curiosas da mesma Villa, com pomposo ornato e excellente Musica: e nos intervallos houve Entremezes e Arias. No 6.º houve combate de touros com diversas entradas de cavallo, Musica e differentes danças. No 7.º de tarde se fizerão cavalhadas, corrêrão alcancias, e jogárão canas com bellas e exquisitas escaramuças: á noite houve Comedia com diversa Musica, e Entremezes nos intervallos. No 8.º houve Comedia pública repetida a rogos dos espectadores, com differentes divertimentos nos intervallos. No 9.º houve nova Comedia, em que entrárão diversas pessoas, com boa Musica e Arias nos intervallos. No 10.º houve varias mascaradas e cavalhadas burlescas, em que se jogárão canas, e corrêrão frangos, com muitas outras exhibições divertidas: e no 11.º houve hum combate de touros com magnificas entradas de cavallo, Musica, danças, contradanças e varias exhibições agradaveis de mascaras. A todas estas funcções assistio o Regimento de Cavallaria, que se acha na mesma Villa, servindo para conservar em a boa ordem o immenso povo que concorreo a ellas.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 35.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 30 de Agoſto 1785.

ARGEL 17 *de Junho.*

A 5 do corrente chegou a eſte porto huma embarcação *Franceza*, vinda de *Cadis*, a bordo da qual ſe achava o Conde d'*Eſpilly* com plenos poderes da parte do Rei de *Heſpanha* para tratar da paz com a noſſa Regencia: e a 7 eſte Plenipotenciario teve a ſua primeira audiencia do Dey, que o recebeo da maneira mais amigavel. A 12 ſurgírão na noſſa bahia 2 náos de guerra *Heſpanholas* de 74 peças, 2 fragatas de 36, e hum pequeno bergantim de 18 ás ordens do Chefe d'Eſquadra D. *José Maſſaredo.* Havendo eſta pequena Eſquadra ancorado pelas 5 horas da tarde debaixo do Caſtello, o Commandante mandou diſparar hum tiro, e arvorar a bandeira branca. No dia ſeguinte pelas 10 horas da manhã o Dey enviou hum eſcaler com a bandeira branca ao dito Chefe. O Conſul de *França* com o ſeu Chanceller e o Capitão do *Porto*, que ſe achavão no eſcaler, ficárão a bordo com o Commandante até ás 3 horas da tarde: e á deſpedida recebêrão huma ſalva de 7 tiros. O Conſul, logo que tornou para terra, deo a ſaber ao Dey, que o Commandante da Eſquadra fora enviado pelo Rei d'*Heſpanha* para concluir a paz com a Regencia. O Dey lhe mandou dizer em reſpoſta, que elle *eſtava ſatisfeito, e que lhe agradecia as ſuas boas intenções.* A 14 pelas 7 horas da manhã o Dey enviou hum eſcaler com o Capitão do Porto ao Commandante para lhe dizer » que podia ancorar com » toda a ſegurança; mas que ſe alguns eſ» cravos ſe refugiaſſem a bordo dos vaſos, » que commandava, elles não ficarião li» bertados, menos que ſe não pagaſſe por » cada hum 500 florins d'*Hollanda.* » Em conſequencia deſte recado, a Eſquadra ancorou na bahia pelas 10 horas da manhã. A 15 pelas 5 horas da tarde o Commandante veio a terra, e ſe dirigio ao Palacio, onde entregou as ſuas Cartas Credenciaes ao Dey, e depois foi alojar para caſa do Conſul de *França.* Hontem de tarde o Commandante *Heſpanhol* e o Plenipotenciario aſſima mencionado forão ao Palacio, onde terminarão a ſua negociação, aſſignando o Tratado de Paz.

CONSTANTINOPLA 30 *de Junho.*

No numero das circumſtancias, que tinhão feito preſagiar que a revolução ha pouco ſuccedida no noſſo Miniſterio produziria igualmente outra no ſeu ſyſtema politico, ſe incluia a eleição do novo *Mufti, Ibrahim Effendi.* Eſte era conhecido por hum homem aſpero, e que, animado d'hum zelo cégo pela Lei *Mahometana*, era inimigo declarado da brandura, moderação, e até meſmo do nome *Chriſtão.* Effectivamente elle havia principiado a exercer a ſua dignidade, inſpirando aos Juriſconſultos, de quem eſtava conſtituido Chefe, maximas contrarias á paz: e a elle s'imputão todas as execuções ſanguinoſas, que houverão immediatamente depois da ſua elevação ao Pontificado. A ſua influencia porém durou pouco tempo; por quanto a 21 deſte mez elle foi depoſto e deſterrado para a ſua caſa de campo: ſucceſſo que tem cauſado grande ſatisfação aos habitantes *Chriſtãos*, e com eſpecialidade aos vaſſallos das duas Cortes Imperiaes. O ſucceſſor que S. A. lhe deo he *Arabzade-Attallad Effendi*, cuja nomeação, como ſe lhe conhece hum caracter brando e amante da paz, faz preſumir com

tec

todo o fundamento, que os conselhos mais moderados e prudentes prevaleceráõ em todas as deliberações do *Divan*.

Na verdade os Ministros *Ottomanos* se não achão tão pouco informados dos verdadeiros interesses do Imperio, como nos paizes estrangeiros o querem ás vezes conjecturar; e elles não ignorão que nem a disparidade dos conhecimentos militares comparativamente ás Potencias vizinhas, nem o estado precario do Governo *Turco* permittem que a Nação se aventure temerariamente ao risco d'huma guerra. Se os frequentes exercicios, que fazião as nossas Tropas para se acostumarem á disciplina *Europea*, forão causa de que nos suppuzessem intenções hostis, actualmente nos devem suppôr outras mais pacificas, visto que desde que o novo *Grão-Visir* exerce a sua dignidade, elles se tem inteiramente interrompido. Julga-se que este Ministro, cujos talentos militares são bem conhecidos, he d'opinião que a tactica e disciplina *Europeas* não são proprias para a nossa Nação, ou ao menos que nós não somos proprios para ellas. Parece tambem ser mal fundada a opinião que se havia formado do novo *Grão-Visir*: pois que seguramente elle não he hum homem cruel e inhumano, como se procurou representar, quando se soube que fora promovido ao primeiro posto da Administração. Tudo o que se sabe até agora da sua Administração, mostra nelle hum caracter recto e justo, ainda que amante da exactidão e da boa ordem: e isso he o que elle procura restabelecer nas diversas Provincias do Imperio, onde a obediencia e tranquillidade se tem tornado em anarquia e confusão.

Actualmente se assegura que chegou ha poucos dias a esta capital hum irmão de *Sahim Guerai*, antigo Kan da *Crimea*, e que outro irmão deste Principe veio da *Circassia* a *Scutari* acompanhado d'hum grande numero dos seus compatriotas, que havião sido enviados para lá do *Mar Negro*. Receá-se que as perturbações, que já vão reinando nas Provincias da *Georgia*, onde os *Tartaros* não soffrem o jugo com menos impaciencia que na *Crimea*, se communiquem brevemente áquella Peninsula: e como esta abastece a nossa capital dos generos da primeira necessidade, o primeiro effeito que daqui deverá resultar, será o augmentar a falta de viveres, que já estão summamente caros em *Constantinopla*.

TRIESTE 9 de Julho.

Segundo as noticias ulteriores, que se acabão de receber a respeito da empreza, formada pelo Baxá de *Scutari* contra os *Montenegrinos*; ella não foi inteiramente infructifera. Havendo-se posto em marcha no mez de Junho proximo passado, na frente de 10000 homens, elle achou aquelles montanhezes absolutamente desprovidos de munições de guerra e de tudo o que lhes era necessario para se aproveitarem da vantagem do seu paiz. Assim de tres Corporações, de que aquelle povo se compõe, duas forão constrangidas a entregar-lhe algumas pessoas em refens, em quanto não ficassem inteiramente pagos os tributos atrazados, de que são devedores á *Porta*. Depois desta expedição o Baxá se retirou com o seu Exercito até *Spisfa*, na falda do *Czerna Gora* ou do *Montenegro*, para ahi celebrar o *Bairam*. Conseguintemente elle destacou a maior parte do seu Exercito debaixo do mando do seu irmão para *Antivari*; e foi a 28 de Junho que este ultimo teve, perto de *Pastrowitz* no territorio *Veneziano*, hum encontro muito vivo com os habitantes do paiz, no qual se verteo muito sangue d'huma, e outra parte. Esta violação do dominio de *Veneza* obrigou o Provedor Geral da Republica na *Dalmacia* a partir a 4 de Julho de *Zara* com hum grande numero de galeras, Tropas, e munições para subjugar os *Albanezes*, e vingar, se fosse necessario, a honra *Veneziana* dos attentados, que lhe fossem feitos. Julgava-se que o Baxá, depois da festa do *Bairam*, se tornaria a pôr em movimento: e as suas forças se deveráõ augmentar consideravelmente nas fronteiras de *Montenegro* para completar a sua expedição. Ao mesmo tempo consta que a *Porta* se tem interposto na differença movida entre a Regencia de *Tunes* e Republica de *Veneza*, e que já offereceo

ao

ao Senado a sua mediação juntamente com a *França*, testemunhando o quanto ella sentiria que se recusasse a sua offerta. O *Pregadi*, havendo deliberado, segundo dizem, o 1° deste mez, sobre os despachos do seu Ministro junto á *Porta*, que lho participárão esta declaração, expedio nessa mesma noite hum correio a *Constantinopla*.

ANCONA 3 *de Julho*.

Aqui chegou com dous dias e meio de viagem huma embarcação de *Scutari* com a nova que o Baxá daquella Provincia, na frente do seu Corpo d'*Albanezes*, se apoderára de *Montenegro*: que esta sanguinolenta expedição se terminára a 27 de Junho: que os vencidos forão tratados com a maior barbaridade: que os *Turcos* pegárão fogo a todas as producções do campo, saqueando, e queimando todas as villas: que 20 das principaes pessoas do paiz forão enviadas como refens a *Scutari*, &c. Estas informações porém se suppõem exaggeradas.

HAIA 4 *de Julho*.

O Cavalleiro *Harris*, Ministro de S. M. *Britanica*, acaba de voltar aqui *d'Inglaterra*, a pezar dos receios que havia de que elle tivesse ahi maior demora. Ainda que todas as apparencias são actualmente de paz, a fatal experiencia do que succedeo na ultima guerra tem obrigado a Republica a conservar a sua Marinha em hum estado respeitavel, de sorte, que actualmente se achão armados 72 navios de guerra com 1ↀ890 peças, e 11ↀ232 homens d'esquipagens. Do dito numero parte se achão no mar, e parte surtos nos portos, e são 5 vasos de 70 ou 60 peças, quatro de 50, sete de 44 ou 40, sinco de 36, e quarenta e quatro de 20 até 4 peças.

IRLANDA.

Dublin 8 *de Julho*.

Hontem se celebrou aqui huma muito respeitavel, e numerosa assemblea de Cidadãos livres, e livres possuidores de terras desta Metropole, devidamente convocada pelo Xerife, para effeito de se deliberar sobre as Resoluções approvadas na Camara dos Communs *Britanicos*, como a base d'hum Tratado de Commercio entre ambos os Reinos. Depois de curtos debates se assentou em dirigir huma Memoria * aos Representantes desta cidade no Parlamento, para que se opponhão quanto lhes for possivel as ditas resoluções.

LONDRES 29 *de Julho*.

Na cadeia de *Newgate* se contão presentemente 563 pessoas prezas, e entre estas se achão 80 mulheres, e 279 delinquentes de culpas graves, e até de crimes capitaes. O numero dos criminosos condemnados a desterro para fóra do Reino, e de que ainda se não dispoz, he ja muito consideravel, e não poderá deixar de ser cada vez maior. Não ha muito tempo se representou ao Governo o quanto era necessario separallos para prevenir as desordens que podem commetter na prizão, onde he impossivel aos Carcereiros o contellos. O Gabinete por conseguinte se congregou a este respeito: mas não se sabe ainda o que decidio. Dizem que o desterro destes criminosos para *Africa* se tem julgado perigoso para a tranquillidade dos estabelecimentos que ahi temos. O *Canadá* e as outras Colonias *Britanicas* não querem recebellos, e já tem apprésentado requerimentos para serem dispensadas disso. Esta multidão de criminosos prova quanto a nossa policia he defeituosa; mas nem por isso o projecto de a melhorar, formado pelo Governo, deixa d'encontrar grande opposição da parte dos mesmos Cidadãos, a cuja segurança se quer prover.

A actividade com que presentemente se cuida, no estaleiro de *Portsmouth*, em reparar todos os navios de S. M., não procede d'haver indicios alguns de guerra, mas he pela razão de se dever fazer para a Primavera que vem a inspecção dos vasos da Marinha: e para esse tempo se executará tambem, segundo s'espera, huma grande revista naval na presença do Rei, e da Familia Real, com taes evoluções quaes se praticárão no sobredito porto ha alguns annos.

Corre voz que o General *Washington*, que foi ultimamente Commandante em chefe do Exercito *Americano*, alugou ha pouco humas casas em *Walworth*, no Condado de *Surrey*, em *Inglaterra*, para sua residencia.

PA-

PARIS 9 d'Agosto.

A sedição dos pedreiros, canteiros, &c. de que ha pouco se fez menção, se aplacou inteiramente no dia seguinte, e muito se deve a Mr. *le Noir*, Intendente Geral da Policia, por quanto a não ser o opportuno expediente de que se valeo, a tranquilidade pública haveria soffrido huma grande perturbação.

Aqui chegou ha pouco hum correio de *Vienna*, e se diz que os Preliminares da Composição entre a *Hollanda* e o Imperador serão brevemente assignados, e que os seus principaes Artigos serão huma somma racionavel de milhões por *Mastricht*, e o poderem os navios *Austriacos* d'hum certo tamanho navegar o *Escaut*.

Agora sabemos que o *Astrolabio* e *Bussola*, navios em que vão os sabios encarregados da expedição literaria á roda do globo terrestre, partirão de *Brest* a 22 do mez passado com hum vento favoravel. Ao numero dos sabios, que antes tinhão sido nomeados, se ajuntou outro Naturalista, por nome Mr. *Dufresne*, mancebo de grande merecimento, e ao numero dos Artistas Mrs. *Prevot*, tio e sobrinho, Debuxantes Botanicos. He desnecessario tornar a repetir que nada se omittio, para que esta expedição corresponda á expectação do Rei, que a dirige.

MADRID 19 d'Agosto.

No dia 7 do corrente pela volta das 6 horas da manhã faleceo o Serenissimo Infante D. *Luiz Antonio Jayme* na sua residencia da villa *d'Arenas* depois d'huma larga e penosa molestia. A sua perda tem sido muito sensivel ao Rei seu Irmão, e a todas as Pessoas Reaes, que o amavão ternamente: e S. M. ordenou que se puzesse luto por espaço de tres mezes, o 1.º rigoroso, principiando desde o dia 10. S. A. recommendou que não se fizesse dissecção no seu cadaver; e não podendo este, sem ser embalsamado, esperar até que fosse áquella villa a comitiva para o conduzir com a pompa devida á sepultura que deixou elegida, S. M. determinou que interinamente se depositasse na Igreja dos Religiosos *Franciscanos Descalços* da mesma villa, onde está o corpo de *S. Pedro d'Alcantara*.

LISBOA 30 d'Agosto.

SS. MM. e Real Familia partirão a 26 deste mez da Quinta de *Queluz* para *Mafra*, donde veio noticia d'haverem alli chegado sem alteração nas suas interessantes saudes.

A 27 sahio deste porto a fragata de S. M. *S. João Baptista*, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra *Guilherme Galway*.

S. M. determinou, que a Corte tomasse luto por dous mezes, o primeiro rigoroso, e o segundo aliviado, pela morte do Serenissimo Infante d *Hespanha D. Luiz*.

A mesma Senhora igualmente determinou que se tomasse luto pelo mesmo tempo pela morte da Senhora Duqueza *D. Joanna Perpetua de Bragança*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 $\frac{1}{4}$. Genova 690. Paris 438. Londres 65 $\frac{3}{4}$. Hamburgo 46.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXV.
Com Privilegio de S. Mageſtade.
Seſta feira 2 de Setembro 1785.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Filadelfia* 11 *de Maio.*

HOntem á tarde chegou aqui da *Havana* D. Diogo *de Gardoqui*, Miniſtro Plenipotenciario de S. M. *Catholica* junto aos *Eſtados-Unidos*. Os notorios talentos deſte Miniſtro, juntos aos de D. *Franciſco Rendon*, Secretario da Embaixada *Heſpanhola*, fazem preſagiar que a boa harmonia ſe conſervará entre eſte paiz e a *Heſpanha*. Mr. de *Gardoqui*, que fez a ſua viagem a bordo d'huma fragata de S. M. *Catholica*, ſe alojou interinamente em caſa de Mr. *Rendon*.

Os habitantes de *Boſton* tem tomado novas medidas para deſanimar o commercio *Britanico*. — Os dous primeiros navios, que chegárão da *China*, derão hum lucro tão conſideravel aos Intereſſados, que já ſe eſtá preparando hum maior numero para a meſma derrota. O que contribue com eſpecialidade para animar eſtas expedições, ſão os generoſos ſerviços que os *Francezes* fizerão neſſa occaſião aos *Americanos*. Hum dos ſujeitos que ſe achavão a bordo, deſejando teſtificar a ſua gratidão, acaba de publicar hum Extracto do ſeu Diario * que aſsás prova eſta verdade.

Nova-York 2 de Junho.

As queixas dos noſſos Negociantes contra a Nação *Ingleza* são geraes. Ella, não ſatisfeita de prohibir ás embarcações *Americanas* o entrarem nos ſeus portos deſta parte do mundo, tem dado todas as providencias, para que nenhum vaſſallo da nova Republica poſſa commandar embarcação alguma *Britanica*. Se algumas das noſſas embarcações paſsão dentro do alcance d'huma fragata, ou d'hum forte *Britanico*, com a ſua bandeira iſsada, são obrigadas a ſujeitar-ſe a huma eſpecie d'interrogatorio, que ſe termina algumas vezes ſaudando-as com huma banda inteira d'artilheria com bala. Se acaſo ſe achão na neceſſidade de buſcar ſoccorro por fazerem agua, ou outro accidente, huma ordem ſevera as detem em huma grande diſtancia, aonde hum eſcaler vem perguntar-lhes o que pertendem, ſem permittir-lhes que mandem a terra: he verdade que lhes levão o que neceſſitão; mas com a preciſa ordem de deſafferrar em continente para proſeguir na ſua derrota. Os noſſos papeis eſtão cheios de particularidades deſta eſpecie, que a animoſidade talvez exaggéra; mas nem por iſſo deixão de ter baſtante fundamento.

A Junta do Commercio deſta cidade nomeou ha pouco huma Deputação para informar com o ſeu parecer, e recommendar as medidas que ſe devem tomar para ſacudir o jugo, e remover os obſtaculos que os *Inglezes* tem oppoſto ao commercio dos *Eſtados-Unidos*. Os Membros deſta Deputação já tiverão duas conferencias, e aſſegura-ſe que elles tem requerido que ſe convoque huma Aſſemblea geral da cidade, para que todas as claſſes dos cidadãos tenhão a liberdade de dar o ſeu parecer ſobre eſte importante aſſumpto.

A Aſſemblea geral de *Rhode Island* paſſou na ſua ultima ſeſsão hum Acto, pelo qual ſujeita todas as mercadorias *Inglezas*, que forem importadas naquelle Eſtado em

va-

vasos *Inglezes*, a hum direito de 7 ½ por cento, além do direito geral de 2 por cento sobre todas as importações.

Os Negociantes de *Filadelfia* assentárão da sua parte, por unanime deliberação, em tomar resoluções inteiramente conformes ás dos de *Boston*, no tocante ao commercio com a *Grande Bretanha*: e assegura-se que elles se propõem na sua proxima Assemblea rogar ao Corpo Legislativo que dê ao Congresso os poderes necessarios para regular os negocios commerciaes dos *Estados Unidos*.

D. *Diego de Gardoqui*, Ministro Plenipotenciario da Corte de *Madrid* nesta Republica, se espera brevemente nesta cidade, onde deve appresentar as suas Credenciaes ao Congresso.

Assegura-se que o porto da *Havana* he agora franco para as producções dos *Estados Unidos*, e para todas as suas embarcações. Este feliz successo vai avivar o commercio da *America*, que ha tempos a esta parte se acha summamente desfalecido.

Escrevem da *Georgia* que varios fazendeiros daquella Provincia procurão com toda a diligencia cultivar as vinhas; e que para effeituar o seu projecto, tem tomado vinheiros e vindimadores *Francezes* e *Alemães*.

As ultimas cartas da costa de *Mosquito* fazem menção que tudo se achava ahi em socego. Sem embargo dos *Hespanhoes* haverem avançado com forças consideraveis até *Rio Negro*, elles não julgárão acertado entrar nas linhas *Britanicas*, nem provocar o Exercito composto d' *Inglezes* e *Indios*.

VARSOVIA 13 *de Julho*.

Nas fronteiras da *Turquia* reina huma grande desavença entre o Hospodar de *Moldavia* e seus vassallos por causa da excessiva avareza com que aquelle Principe procura senhorear-se de todo o commercio, especialmente do de cavallos. Os seus subditos tem dirigido vivas queixas a este respeito ao Ministro do *Grão-Senhor*; e espera-se que S. A. mande averiguar o procedimento do Hospodar.

O Principe de *Moldavia* está com razão pouco satisfeito do commercio, que vai fazer-se no *Mar Negro* por meio do *Niester*: e esta noticia se confirma com os grandes movimentos que se observão em algumas Provincias da *Turquia*.

ALEMANHA. *Vienna 27 de Julho*.

O Imperador se acha ha dias indisposto. Dizem que lhe sobreveio huma diarrea, e que se queixa do peito: pelo menos he certo que a sua molestia tem dado que cuidar aos Medicos, occupados em descubrir a origem do mal, que alguns querem seja no figado, onde se receia haja huma especie de dureza. Mas esperamos que a causa não seja tão perigosa, e que ella se deva attribuir principalmente á excessiva fadiga d' huma viagem tão penosa e precipitada. A actividade com que S. M. executa tudo quanto emprende, o debilita muito. Se a sua partida para *Italia* foi inesperada, a sua volta não o foi menos; e S. M. de tal sorte a accelerou, que, sem embargo de saber que o Rei e a Rainha de *Napoles* tornarião da *Turim* para *Milam* no dia successivo ao que escolhêra para a sua partida, não quiz demoralla, e conseguintemente enviou hum Correio ao encontro dos ditos Soberanos, para lhes significar as suas excusas. Desde que se restituio a esta capital, o nosso Soberano, quasi sempre occupado no seu Gabinete, e dando pouco tempo ao somno, se tem entregado a hum trabalho, cuja fadiga, succedendo á da sua viagem, não tem contribuido pouco para perjudicar a saude, e abater o seu vigor. Póde-se julgar deste trabalho pela quantidade de despachos que assignou logo na primeira noite depois que voltou a *Vienna*: quantidade que, segundo s' assegura, monta ao numero quasi incrivel de 165 peças de toda a especie, que S. M. seguramente devia ao menos correr com os olhos, antes de as munir da sua assignatura.

He natural que estes despachos se houvessem accumulado, durante a ausencia de S.

S. M.; porém elles não poderião ſer tão numeroſos, ſe a multidão d'objectos que concilião a ſua attenção ao meſmo tempo, não foſſe tão extraordinaria. Talvez nunca ſe emprendêrão tantas refórmas na Monarquia *Auſtriaca*, como na época preſente, refórmas todas da primeira importancia: e além deſtes negocios domeſticos, trata-ſe actualmente do negocio com a *Porta*, do com a *Hollanda*, do que dizem ſer concernente a *Veneza*, do da Liga em *Alemanha* formada em conſequencia do ſuppoſto project de troca da *Baviera*, do da ſucceſsão na Monarquia *Auſtriaca*, do da eleição d'hum Rei dos *Romanos*, &c. Todas eſtas negociações tem feito com que ſe hajão expedido d'aqui diverſos Correios deſde que o noſſo Soberano voltou. Com tudo os projectos de troca dizem ficaráõ ainda por algum tempo poſtos de parte: e os *Turcos* com eſpecialidade vão agora occupar-nos, em quanto S. M. não empregar a ſua attenção na *Italia*.

Ainda que a ſaude de S. M. não lhe permitta admittir muitas peſſoas a fallar lhe, e apparecer em público, ſegundo o ſeu coſtume, temos todavia a ſatisfação de ver de tempos em tempos o Monarca ſahir a tomar ar em carruagem, e eſperamos que alguma moderação no ſeu inceſſante trabalho acabará de o reſtituir, ſegundo os noſſos votos, ao ſeu antigo vigor.

O Conde de *Waſſenaer*, e o Barão de *Leyde*, Miniſtros Plenipotenciarios de S. A. P. os *Eſtados Geraes* das *Provincias-Unidas*, tiverão Domingo paſſado huma audiencia pública do Imperador. A eſta nova podemos accreſcentar, que elles deſempenhárão neſſa occaſião a ſua commiſsão, ſegundo o deſejo de S. M., cumprindo as condições preliminares em que ſe havia convido, a fim que as negociações começadas em *Paris*, debaixo da mediação de S. M. *Chriſtianiſſima*, entre o Conde de *Mercy*, Embaixador do Imperador, e os Embaixadores da Republica das *Provincias-Unidas*, ſe poſsão continuar ſem intermiſsão, e terminar, como ſe eſpera, com toda a felicidade. No meſmo dia Monſenhor *Caprara*, Arcebiſpo d'*Iconio*, novo Nuncio da Santa Sé neſta Corte, havendo chegado a 21 de *Lucerna* em *Suiſſa*, teve a ſua primeira audiencia do Imperador, e do Arquiduque *Franciſco*.

Berlin 28 de Julho.

O Rei continúa a gozar de perfeita ſaude, e actualmente eſtá tomando os banhos de *Sans-Souci* em companhia do Eſtribeiro mór do General Conde de *Schwerin*, e dos generaes *Pittwitz*, *Robdig* e *Schells*.

HAIA 4 *d'Agoſto.*

Aqui chegou ante-hontem hum Menſageiro d'Eſtado, expedido pelos noſſos Embaixadores em *Vienna*, com a noticia de que havendo elles ahi chegado a 18 de Junho, tiverão dous dias depois huma conferencia com o Chanceller d'Eſtado, Principe de *Kaunitz*, e a 24 forão introduzidos ao concurſo da Corte pelo Embaixador de *França*, que igualmente os appreſentou ao Imperador [que já ſe achava reſtabelecido da ſua indiſpoſição] em quem encontrárão o mais benigno acolhimento. A 25 tiverão huma audiencia ſecreta de S. M. Imp. dentro da ſua propria camara, e ſem teſtemunha alguma. * Neſſa occaſião, depois de cumprirem com a ſua commiſsão por meio d'huma Falla, que não continha expreſsão alguma indecoroſa para a Republica, os ditos Embaixadores ouvírão da boca de S. M. Imp. huma reſpoſta ſatisfatoria. *Se porá no Supplemento d'amanhã com a dita Falla.*

Mr. de *Thalemeyer*, Miniſtro de S. M. *Pruſſiana* neſta Republica, ainda não participou aos *Eſtados Geraes* a liga formada pelos Principes do Imperio. Aſſegura-ſe que os Reis de *Dinamarca* e *Suecia* já forão convidados para entrar neſta confederação.

Aqui ſe acabão de receber noticias da *India*, que informão d'huma terceira victoria,

---

* Eſtas circumſtancias differem das referidas no Artigo de *Vienna*, que recebemos, não obſtante, por huma via mais authentica.

ria, ganhada pelas armas da Republica, contra o Rajah de Riouw, na Peninsula de *Malaca*, cujo estabelecimento se suppõe já inteiramente em poder da nossa Companhia.

LONDRES 16 d'*Agosto*.

Na sessão de 2 do corrente Mr. *Pitt* propoz na Camara dos Communs o bil para estabelecer o commercio entre este Reino e o d'*Irlanda*, fundado sobre as 20 Resoluções tomadas antes na dita Camara, e confirmadas na dos Lords. O Bil se léo pela primeira vez, e se mandou imprimir para informação de todos os Membros, depois do que o Parlamento se prorogou até 27 d'Outubro.

Em huma carta de *Douvres* de 26 de Julho, transcrita em hum Papel periodico desta cidade, se lê o seguinte: » Ante-hontem a corveta *Vespa* encontrou na altura de *Dungerness* hum vaso *Francez*, cujo Capitão recusou saudar, segundo o costume, a bandeira *Britanica*. Mr. *Hills*, Commandante da embarcação *Ingleza*, expedio o seu Tenente a bordo da *Franceza* para saber o motivo desta novidade. O Capitão *Francez* lhe deo em resposta, que tinha expressa ordem da sua Corte para não saudar a bandeira alguma: mas sim defender-se no caso que quizessem obrigallo a isso: e logo se foi preparando para resistir a todo o ataque. Mr. *Hills* porém não teve por acertado travar combate, e se contentou com enviar o seu Tenente a *Londres* com a noticia do que se passava, requerendo saber como se deveria comportar para o futuro. O dito Official já voltou para bordo; mas não se sabe que instrucções trouxe, nem o partido que tomará o Governo neste negocio. » Esta noticia fez aqui grande impressão; mas agora se assevera que ella he destituida de fundamento.

Escrevem de *Dublin* que se esperava alli que o plano de commercio com *Inglaterra* fosse proposto no dia 13 do corrente ao Parlamento *Hibernico*, por meio d'hum bil similhante ao que foi presentado ao nosso por Mr. *Pitt*: julgava-se que a maioria dos votos estava a favor do Ministerio: mas que ainda quando o Parlamento *Hibernico* seguisse cegamente o plano e idéas do da Metropole, a Nação *Irlandeza* nunca se sujeitaria ás suas decisões. Os Voluntarios se achão em todos os Condados daquelle Reino mais resolutos, do que nunca, a segurar por todos os meios a independencia nacional: e seria mui perigoso o querer obrigallos a adoptar similhantes medidas, menos que não fosse á força de boas razões.

PARIS 9 d'*Agosto*.

Brevemente se espera nas costas do *Oceano Occidental* da *França* huma Esquadra *Russiana*, que deve ir ao *Mediterraneo* para engrossar as forças que a Czarina ahi tem, a fim de proteger o commercio dos seus Vassallos, e além disso contribuir a manter a paz com os *Ottomanos*.

Hum moço surdo achado ha alguns mezes nas costas da *Normandia*, e conhecido hoje pelo nome de *Toum Tetia* [cuja origem e patria se ignorão por elle se não explicar em idioma algum conhecido] se applicou a aprender o *Francez* com Mr. *Hauy*, Interprete do Rei para as linguas *Orientaes*, e Mestre de surdos e mudos. A pezar da sua surdez, este mancebo vai fazendo taes progressos, que já chegou a escrever hum Epigramma *Francez*, que se lhe dictou em elogio do Conde de *Vergennes*. Leo-o na presença deste Ministro outro sujeito cego de nascimento, chamado *Lesueur*. A sentença dos versos allusiva á mesma estranheza de ser hum surdo e hum cego os que elogiavão a hum Ministro das raras qualidades do Conde, foi traduzida por Mr. *Theveneau*, Professor de Mathematicas, no seguinte dystico latino:

Scribere quam surdus cæcus scit dicere laudem,
Insolita insolitum laus decet illa virum.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBÒA
NUMERO XXXV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 3 de Setembro 1785.

Fim das Reſoluções tomadas pela Aſſemblea dos Cidadãos livres, e Livres poſſuidores de terras de Dublin.

R*Eſolveo-ſe*, que approvando altamente a integridade de Sir *Eduardo Newenham*, de Sir *James Stratford Tynte*, Baronete, de Sir *William Portick*, de *Jorge Putland*, e *João Phepoe*, Eſcudeiros, nós os nomeamos para deliberar e cooperar com os Deputados, que tem ſido ou forem nomeados pelos diverſos Condados, cidades, e villas do Reino para ſe congregarem neſta cidade a 25 do corrente, a fim de tomarem em conſideração, e adoptar as medidas mais efficazes e conſtitucionaes para ſe obter huma reſórma parlamentar: e havendo-ſe propoſto cada hum deſtes Candidatos ſeparadamente, forão todos unanimemente eleitos.

Reſolveo-ſe unanimemente, que he hum direito inalienavel, e hum privilegio indelevel de Cidadãos livres e de Livres poſſuidores de terras o congregarem-ſe e o deliberarem ſobre os gravames nacionaes, e o adoptarem as medidas conſtitucionaes mais proprias para corrigir os abuſos que ſe tem introduzido na repreſentação do povo, e que são igualmente contrarios á felicidade do noſſo benigniſſimo Soberano, e á proſperidade da Nação.

Reſolveo-ſe unanimemente, que todas as tentativas para obſtar a ſimilhantes Aſſembleas ou Convocações Conſtitucionaes, ou para reprimir Cidadãos livres ou Livres poſſuidores de terras em ſimilhantes deliberações, são ataques muito receaveis, tecidos contra a liberdade do vaſſallo, e hum attentado violento feito á *Magna Charta*, e ao Bil dos Direitos; e que ſabendo que as noſſas intenções são puras e leaes, e convencidos de que a noſſa conducta he inteiramente conſtitucional, jámais nos deixaremos intimidar por Poder algum ou força qualquer que ſeja, nem deſviar da manutenção zeloſa e reſoluta dos noſſos Direitos juſtos e inherentes.

Reſolveo-ſe unanimemente, que manteremos, da maneira mais ardente e zeloſa, aquelles dos noſſos Concidadãos, que pela malignidade dos tempos, a qual parece triunfar agora, ſe conſtituirem objectos d'informações Officiaes, ou de perſeguições Miniſteriaes, por haverem defendido e procurado manter, d'huma maneira Conſtitucional e leal, os Direitos e a Liberdade do vaſſallo.

Em conſequencia da leitura que ſe fez d'huma Nota dirigida ao Preſidente, e aſſignada *William Arnold*, e pela qual ſe dava a conhecer « que hum conſideravel numero » de peſſoas notaveis, Cidadãos livres e Livres poſſuidores de terras, que não poderão » conſeguir ſer admittidos na ſala da Aſſemblea, ſe achava junto ao cemeterio de S. Lu» *cas*, onde rogavão que ſe lhes communicaſſe o que ſe paſſaſſe na dita ſala » ſe *reſolveo unanimemente* ſobre iſſo, que ſe rogaſſe ao Preſidente e ao Secretario que foſſem encontrar os Cidadãos juntos no cemeterio de S. *Lucas*, que lhes participaſſem os procedimentos da Aſſemblea, e que tomaſſem o ſeu parecer a eſte reſpeito: o que haven-

dos

do-se por conseguinte feito, e havendo estes Cidadãos approvado unanimemente os ditos procedimentos, o Presidente e o Secretario voltárão, e derão parte á Assembléa do que se passava.

Resolveo-se unanimemente, que quando huma Administração, corrupta, e destituida de probidade, empregar todos os seus esforços para contrastar os procedimentos virtuosos da Nação, e para impedir por meio do temor todo o homem de manter a causa da sua liberdade, he hum dever público o distinguir com huma gratidão particular aquelles, que, sem se deixarem atemorizar pela petulancia receosa d' hum homem *occupado em hum lugar publico*, nem pela interposição arrogante d' hum Ministro, estiverem promptos com ardor e resolução a mostrar-se em serviço do povo: e que por esta causa os agradecimentos da Assemblea serão dados ao nosso digno e respeitavel Presidente Sir *Eduardo Newnham* pela sua conducta uniformemente honrada em toda a occasião, particularmente hoje que occupou a cadeira. *Resolveo-se unanimemente*, que os agradecimentos desta Assemblea serão dados ao Advogado *Jorge José Browne* pela officiosa condescendencia que teve de se prestar aos nossos desejos para fazer hoje as vezes de nosso Secretario. *Resolveo-se unanimemente*, que todo o theor dos procedimentos desta Assemblea será publicada nos diversos Papeis de noticias com a assignatura do Secretario. [Assignado por ordem]

JOR. JOSE **BROWNE**, Secretario.

Resoluções tomadas pela Junta Geral dos Fabricantes d' Inglaterra *a respeito do novo plano de commercio com a* Irlanda *na Assemblea que celebrárão em* Londres *a 22 de Março 1785.*

I. Que huma participação proporcionada nos encargos públicos, e nas vantagens he o unico fundamento, sobre o qual hum systema justo e racionavel para hum regulamento de commercio com a *Irlanda* se possa fundar.

II. Que as Resoluções *Irlandezas*, actualmente pendentes no Parlamento, não presentão participação alguma nos encargos, que seja certa e satisfactoria, e que por conseguinte ellas não podem servir de base a hum tal systema.

III. Que se mostra pelas ditas Resoluções, que se deixa inteiramente em incerteza o commercio estrangeiro dos dous Reinos da *Grande-Bretanha* e *Irlanda*: por meio do que ficão varias vantagens á *Irlanda* com preferencia á *Inglaterra*, no tocante ás suas importações e exportações estrangeiras: vantagens, que quando o capital da *Irlanda* se augmentar, seja pelo seu proprio commercio mais extenso, seja pela emigração dos Negociantes e Fabricantes *Inglezes*, que forem ahi estabelecer-se, e pela translação dos seus capitaes, deverão ser decisivas contra os Negociantes, Fabricantes, e os interesses commerciaes da *Grande-Bretanha*.

IV. Que esta Junta he de parecer, que nas Resoluções *Irlandezas* se não acha restricção alguma contra as numerósas gratificações, annualmente concedidas em *Irlanda* a favor dos Fabricantes daquelle Reino, nem segurança alguma, de que se não darão, no proprio paiz, premios pela exportação das producções e manufacturas da *Irlanda* aos Mercados estrangeiros, as quaes gratificações e premios, juntos a huma exempção dos tributos, que affectão todas as manufacturas da *Grande-Bretanha* em geral, e á franqueza daquelles Direitos de Ciza, que impõem hum tributo mais immediato e mais oneroso sobre varias dellas em particular, devem por fim arruinar-nos, e dar huma vantagem decisiva aos Fabricantes d' *Irlanda* em detrimento dos da *Grande-Bretanha* em todos os Mercados estrangeiros.

V. Que a unica segurança que actualmente temos, ainda antes que as Resoluções *Irlandezas* cheguem a ter força de Lei, de que essas medidas ou outras similhantes se não executem com huma extensão ruinosa para os interesses commerciaes deste Reino, he o não sermos obrigados agora, a pezar de todas as circumstancias, que pos-

são

são acontecer, a continuar a importação das fazendas brancas d' *Irlanda* em *Inglaterra*, sem que ellas sejão sujeitas a direitos alguns e para sempre, ou a continuar tambem para sempre os avultados direitos, actualmente impostos nas fazendas brancas d' *Alemanha*, *Russia*, e outras: E que as circumstancias, a que nos achamos reduzidos pelas ditas Resoluções, são taes, que nenhum Reino, constituindo parte do mesmo Imperio, nem ainda nenhum Reino estrangeiro, deveria exigillas d' outro; taes em fim, que, segundo o parecer da Deputação, este Paiz não póde adoptallas sem fazer a si hum perjuizo immediato, e sem arriscar para o futuro os seus interesses no tocante ao commercio, agricultura, suas forças navaes, e seu credito público.

VI. Que em virtude das sobreditas Resoluções, o commercio das *Indias Orientaes* e da *China*, depois d'expirar a presente Carta de Privilegio da Companhia, ficará tão livre e franco á Nação *Irlandeza*, como á *Ingleza*.

VII. Que não se tem feito disposição de qualidade alguma, excepto a disposição muito vaga comprehendida na Resolução X. e XI. [cuja illusão já se indicou assas] para obrigar a *Irlanda* a dispender hum só xelim em ordem a proteger, e conservar aquelles mananciaes de riquezas, de cujas vantagens as mencionadas Resoluções lhe assegurão huma participação igual.

VIII. Que não se tem feito, nem proposto pelas ditas Resoluções plano algum, segundo o qual a *Irlanda* houvesse de contribuir proporcionadamente, nem mesmo com subsidios de qualidade alguma, para as precisões publicas do Estado, em quanto a *Grande-Bretanha* se visse implicada em huma guerra com huma Potencia Estrangeira, seja para proteger o Imperio em geral, seja por qualquer outro motivo que fosse.

IX. Que pelas referidas Resoluções se deixão absolutamente indecisas todas as grandes questões, concernentes aos Tratados com as Potencias Estrangeiras, ás Juntas d'Almirantado, á reciprocidade de medidas, para prevenir o commercio de contrabando, e varias outras grandes questões e medidas importantes, que a Deputação não teve tempo de profundar de todo, mas a respeito dos quaes ella não deixa de perceber claramente, que se deixão os interesses commerciaes desta Nação sem segurança de qualidade alguma, e sem a menor garantia, se toda a inspecção que agora tem sobre o commercio das fazendas brancas lhe for extorquida para o futuro.

X. Que esta Assemblea approva as Resoluções da sua Deputação, e lhe roga que forme huma Carta circular, e que a envie ás differentes Praças do Reino, onde houver Fabricantes, para lhes recommendar que estabeleção Juntas Provinciaes de Fabricantes, segundo a Deputação o tem proposto.

XI. Que os agradecimentos desta Assemblea serão dados á Deputação pelo muito que tem cuidado nos differentes objectos recommendados á sua consideração. E como esta Assemblea he de parecer, conforme as melhores informações que póde haver, que não obstante as Petições diariamente appresentadas á Camara do *Communs* contra as Resoluções *Irlandezas*, se está na absoluta determinação de lhes dar força de Lei, sem nellas se fazer alteração alguma, a Assemblea recommenda a Deputação que contribua com os seus incansaveis esforços para desviar o mal com que nos vemos ameaçados.

XII Que esta Junta he d'opinião, que os Fabricantes nas differentes partes do Reino não devem perder tempo em se informar até que ponto as Resoluções do Parlamento *Irlandez*, se ellas chegarem a ter força de Lei na *Grande Bretanha*, poderão affectar os seus ramos de manufactura: e a Deputação he rogada que communique a resulta das suas indagações a esta Junta.

Fal-

Falla feita pelos Deputados dos Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas *ao Imperador, proferida por Mr.* Wassenaer.

SENHOR. Temos a honra de representar a V. M. a alta consideração, estima, e respeito que *Suas Altas Potencias* tem sempre conservado para com toda a Real Casa d'*Austria*, e particularmente para com a pessoa de V. M. Imp., e de que nós nos achamos encarregados d'offerecer a V. M. estas novas seguranças, e desempenhando-nos deste dever, d'assegurar ao mesmo tempo a V. M. Imp.

Que S. A. P. não puderão, sem a maior mágoa, perceber que interviesse successo algum que houvesse d'intibiar aquella amizade que subsistia entre V. M. e a Republica: Que S. A. P. nunca tiverão o menor intento, nem d'injuriar a V. M. Imp., nem d'insultar a sua bandeira, pois que, durante toda a série de circumstancias que tem occorrido, S. A. P. se prescrevêrão como regra o regular o seu procedimento, de sorte que indubitavelmente dessem a conhecer a sua attenção e respeito para com V. M. Imp., em quanto fosse compativel com a sua propria independencia, a sua honra, e incontestaveis direitos: Que S. A. P. sinceramente desejão ver aquella concordia, que tão infelizmente se perturbou, outra vez renovada, e estabelecida sobre huma base immudavel: Que S. A. P. nunca se propuzerão tratar os Vassallos de V. M., de nenhuma outra sorte, senão como Vassallos da Republica.

» Que com estes sentimentos S. A. P. se lisongeão que todas as idéas injuriosas ao respeito que professão a V. M. Imp., as quaes injustamente se lhes possão haver imputado, ficaráõ inteiramente desvanecidas.

» E he em conformidade destes sentimentos, *SENHOR*, que S. A. P. ansiosamente desejão ver plenamente renovada e restabelecida a boa harmonia com V. M. Imp. e R.: o que esperão se conclua brevemente, mediante os bons officios d'hum Monarca ligado a V. M. pelos mais fortes vinculos d'amizade e parentesco. Este será hum momento summamente feliz, o qual nunca póde chegar muito cedo para os desejos de S. A. P., que nunca alterárão, nem jámais poderão alterar o alto preço em que avalião a amizade, e benevolencia de V. M. Imp. e R. para com a Republica.

Resposta do Imperador á precedente Falla.

» Estimo muito, Senhores, que S. A. P., deputando-vos a esta missão, hajão cumprido com o que eu desejava, como o preludio d'huma composição.

» Eu ordenarei ao meu Embaixador em *Paris*, que renove as negociações debaixo da mediação do Rei de *França* meu Cunhado, e persuado-me que huma prompta conclusão prevenirá as infaustas consequencias que necessariamente deverião seguir-se d'huma ulterior dilação. »

LISBOA.

S. M., por Decreto de 29 de Julho 1785, foi servida nomear a *Francisco Pereira de Vasconcellos Atens* para Mestre de Campo d'Infanteria Auxiliar do Terço de *Vermoim* e *Faria* da Ouvidoria de *Barcellos*: a *José Antonio dos Santos*, por Resolução de 11 d'Agosto, para Capitão d'Artilheria avulsa da Provincia do *Minho*: e a *D. Pedro Castelblanque Sampaio e Mello*, por Resolução de 13 dito, para Mestre de Campo d'Infanteria Auxiliar do Terço, creado de novo na Villa da *Praia* da Ilha *Terceira*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.